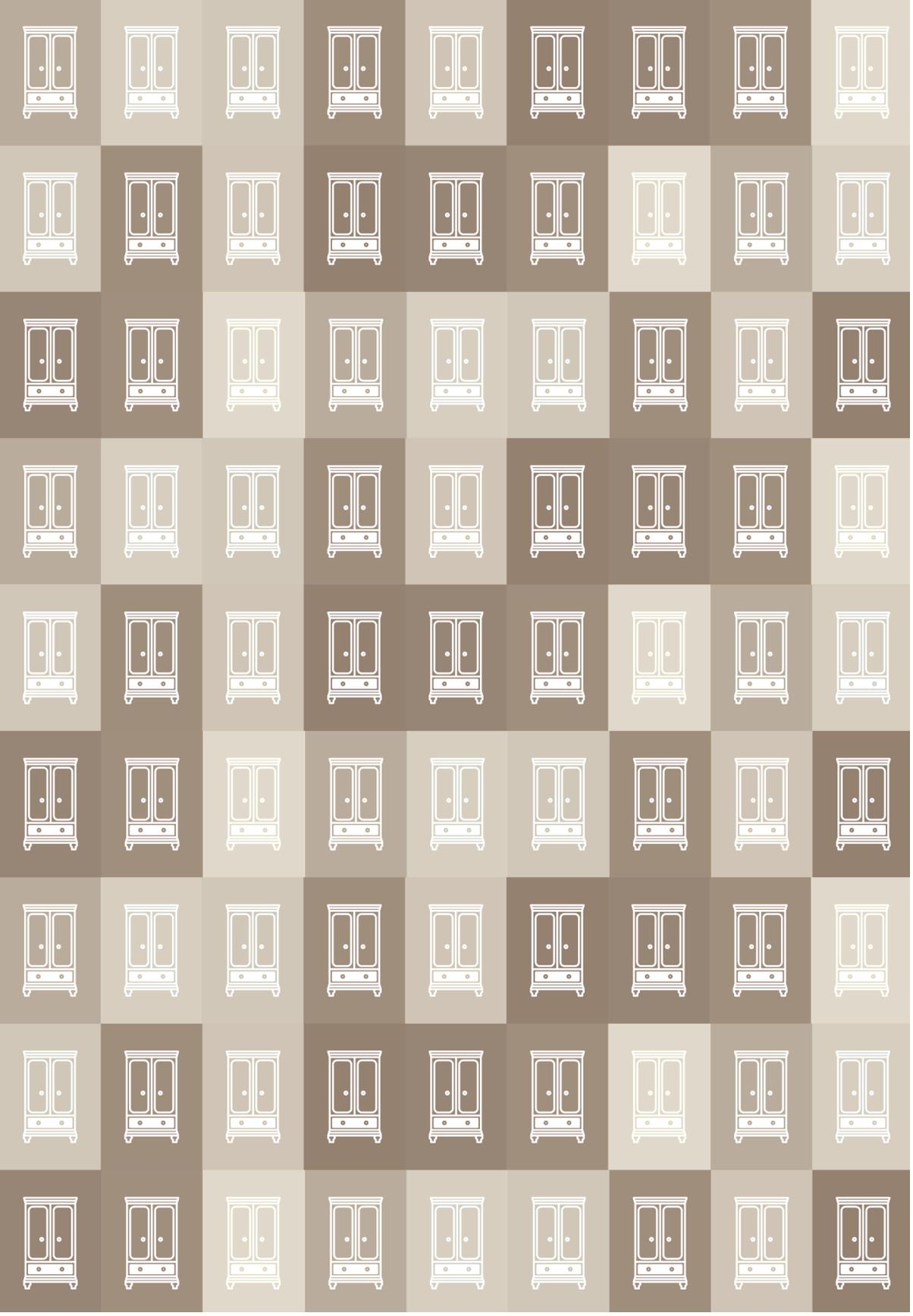


OLEÃO, A FEITICEIRA EO GUARDA- ROUPA

Os sete mitos da educação
em sexualidade e gênero



Juliano Coimbra dos Santos
Diemerson da Costa Sacchetto



Juliano Coimbra dos Santos
Diemerson da Costa Sacchetto

o LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA ROUPA

Os sete mitos da educação

em sexualidade e gênero



Descrição Técnica do Produto

Nível de Ensino: Ensino Médio

Área de Conhecimento: Ensino Público-

alvo: Alunos do Ensino Médio Categoria

deste Produto:

Finalidade: Auxiliar no debate relativo a questões de sexualidade e gênero, em ambientes formais e informais.

Organização do Produto: dividido em introdução, sete capítulos e conclusão.

Registro de Propriedade Intelectual:

Disponibilidade: irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros. Divulgação: meio digital URL:

Idioma: português

Cidade: Vitória-ES

País: Brasil

Ano: 2025

Origem do Produto: Trabalho de dissertação intitulado “Representações Sociais de Sexualidade e Gênero na Perspectiva da Educação Libertadora”, desenvolvido no Mestrado Profissional de Ensino de Humanidades – PPGEH, do Instituto Federal do Espírito Santo.

Agradecimentos: à FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo) pela bolsa (Edital FAPES nº 23/2022 - PROCAP MESTRADO 2023), ao PPGEH, aos professores participantes e voluntários.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S237L Santos, Juliano Coimbra dos.

O leão, a feiticeira e o guarda-roupa [recurso eletrônico] : os sete mitos da educação em sexualidade e gênero / Juliano Coimbra dos Santos, Diemerson da Costa Sacchetto. – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2025.
1 recurso digital : ePub ; il. ; 141 p.

ISBN: 978-85-8263-XXX-X (*E-book*)

1. Ciências sociais – Interação social. 2. Educação sexual para jovens. 3. Sexo – Aspectos sociais. 4. Identidade de gênero na educação. 5. Humanidades. I. Sacchetto, Diemerson da Costa. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 302

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116
DOI: 10.36524/978858263XXXX

AUTORES



Juliano Coimbra dos Santos

Psicólogo, Especialista em Sexualidade Humana, Mestrando em Ensino de Humanidades - IFES, Atua como Psicólogo e Sexólogo Clínico. Representante do Brasil no Comitê de Jovens Sexólogos da FLASSES - Federación Latinoamericana de Sociedades de Sexología Y Educación Sexual. Professor Convidado em Cursos de Pós Graduações nas áreas de Concentração: Sexologia, Educação, Saúde, Psicologia e Gestão. Palestrante das áreas de Psicologia, Comportamento Humano, Educação, Administração/Gestão, Sexualidade Humana e Direitos Sexuais.



Diemerson da Costa Sacchetto Pós-

doutorado e Doutorado em Psicologia, Mestrado em História Social e Política (UFES). Especialista em Gestão de Políticas Públicas; Especialista em Educação de Jovens e Adultos; Especialista em Filosofia e Psicanálise; MBA em Gestão Escolar (USP); Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Psicólogo formado pela

Universidade Federal do Espírito Santo
(UFES); Bacharel em Direito (UFES).

SUMÁRIO

Autores..	5
Apresentação..	9
Introdução..	10
1. A idade para conversarmos sobre o assunto	11
2. Conhecer o corpo: desvendando o enigmático	28
3. Conhecer o desejo – O caminho para as orientações sexuais	50
4. Saindo do Armário: a homossexualidade e os entraves sociais	67
5. Machismo x Feminismo	82
6. Violência de gênero: falácia ou realidade?	96
7. Relacionamentos e arranjos familiares..	114
Referências.	134



APRESENTAÇÃO

Olá, como vai?

Somos o Diemerson da Costa Sacchetto e o Juliano Coimbra. Convidamos você para uma grandiosa viagem no decorrer das páginas deste livro.

Nesta viagem passaremos grande tempo juntos e, para que isso seja bem legal, utilizaremos esse tempo para batermos um papo sobre um assunto que desde a antiguidade é envolvido em muitos mitos e tabus. Está pronto (a) para embarcar nessa viagem conosco?

Este livro é fruto de nossas pesquisas de dissertação intitulada: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SEXUALIDADE E GÊNERO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA. A escolha por esse tema se deu devido à falta de informações sobre o assunto e à maneira como algo que pertence à natureza humana é envolvido em tantos mitos e tabus.

Este e-book pretende contribuir e promover muitas reflexões e aprendizagens a respeito desse assunto, objetivando uma vivência da sexualidade pautada no bem-estar e na liberdade de ser e de existir.

O título faz uma referência ao filme As crônicas de Nárnia: o Leão, a feiticeira e o Guarda-roupas. A história começa quando Lúcia descobre um guarda-roupa que reserva uma passagem secreta para um país mágico chamado Nárnia. Nesse mundo, seres fantásticos vivem sob o domínio da Feiticeira Branca, Jadis. O inverno é eterno e nunca há Natal. A série conta as aventuras e desventuras de algumas crianças no Universo paralelo de Nárnia.

Sendo assim, nesse livro, tiraremos do “Guarda-Roupas”, muitos mitos e tabus que envolvem a sexualidade humana. Está preparado (a) para viver essa aventura conosco?

INTRODUÇÃO

No século em que falar de sexo ainda é visto como um tabu, como se a sexualidade fosse algo que beirasse ao antinatural, que não faz parte da essência e da natureza humanas, nada mais propício do que este livro dos psicólogos Juliano Coimbra e Diemerson Sacchetto.

A sexualidade é parte integrante da nossa identidade e está presente em todas as etapas do desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos. Nesse sentido, o trabalho de educação em sexualidade, pautado na ciência, nos direitos humanos e na equidade de gênero, contribui positivamente para a formação de cidadãos e cidadãs, sendo assim, surge a necessidade do trabalho de educação e prevenção na formação social.

A ignorância, no sentido de ignorar o assunto, nunca foi a melhor aliada da prevenção.

Sendo este livro a extensão de uma pesquisa de mestrado, os autores trazem conteúdos importantes para a prevenção da violência sexual, responsabilidade afetiva, construção de identidades, respeito às diferenças, direitos humanos, dentre outros.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), bem como diversas leis nacionais e signatários de inúmeros acordos internacionais, afirmam que crianças e adolescentes e por que não os adultos, devem ser protegidos de qualquer forma de negligência, exploração, desrespeito, discriminação, violência, crueldade e opressão.

Esta conversa, por meio de O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa: os 7 Mitos da Educação e Sexualidade e Gênero consta com um vasto amparo legal, assegurados por tratados e convenções nacionais e internacionais, constituição federal, leis federais, atos normativos e outros documentos.

Com palavras fáceis e linguagem simples, O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa, é um importante recurso pedagógico para o trabalho em casa e na escola, oportunizando às crianças e aos adolescentes esse aprendizado.

Agora é reunir a galera e começar a leitura!

Como já dito, por esse assunto atravessar muitos mitos e tabus, conversar sobre ele não é uma tarefa fácil e esse e-book tem justamente essa função, facilitar a comunicação, de maneira leve, simples e eficaz.

Há sempre uma dúvida, quando falamos sobre educação em sexualidade e talvez essa seja a sua: Qual a idade ideal para falarmos sobre o assunto?

Pensando nisso, daremos início a nossa viagem por meio dessa reflexão. Embarca con osco? Não temos a pretensão de ditar a maneira que a educação em sexualidade será realizada em sua casa, queremos apenas fornecer ferramentas que possam facilitar o processo. Vamos?

1

A IDADE PARA CONVERSARMOS SOBRE O ASSUNTO

Aqui, o Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa, apresenta a história de quatro irmãos: Sigmund (13 anos), Susana (12 anos), Julival (10 anos) e Julinda (8 anos), que através de um antigo e misterioso guarda-roupa chegam ao mundo de Nárnia, um exuberante país que enfrenta um terrível e prolongado inverno infernal, conhecido como patriarcado, imposto pela falsa rainha do país, a feiticeira fria - frígida, conhecida como Brígida, e que já completava cem anos. Com a ajuda do grande e poderoso leão Aslam, os irmãos devem derrotar a terrível feiticeira e trazer a paz, o amor de volta à Nárnia e a todos os que nela habitam. Mas, para isso, eles precisarão sair do guarda-roupas em busca de pessoas como você, a fim de desmistificar muitos mitos e tabus que foram disseminados dentro desse nebuloso inverno infernal patriarcal. Aceita embarcar conosco nesse grande desafio?



Para início de conversa, o objetivo de Brígida era de acabar com o brilho de Nárnia, tornando o país em um único clima, o inferno sombrio e frio, dantesco, com regras pesadas e impossíveis de serem alcançadas, com a finalidade de adoecer e tirar o brilho e a paz de todos os residentes dessa nação. Para isso, a feiticeira má decidiu acabar com todas as formas de afeto e de demonstrações de sentimento em seu país, objetivando que todos experimentassem as mesmas sensações ruins que ela, a falta de afeto, que gela e congela, que estilhaça e desalenta. Quando ela descobriu que os irmãos haviam atravessado o guarda-roupas, ela iniciou as buscas pelo reino para prendê-los e assim, minimizar as possibilidades de salvar Nárnia por meio do amor e afetividade.

Com a ajuda do majestoso leão Aslam, as crianças conseguiram fugir de Nárnia, bem como das “garras” de Brígida e reatravessaram esse grandioso “armário” em formato de guarda-roupas.

Você imagina o motivo dos irmãos terem voltado de Nárnia? Escreva aqui, o que você pensa:

.....

.....

.....

Por Nárnia ser governada pela feiticeira fria, a Brígida, ela ditava o que queria para aquela nação e, para confundir todo o seu povo, ela governava por meio de mentiras, falsidades, mitos e tabus, iludindo e tirando a chance de as pessoas conhecerem as verdades existentes para além das que ela ditava.

Você sabia que uma das estratégias para tirar o poder de uma nação é tirar do povo a possibilidade de conhecimentos e quebra de paradigmas?

O foco da feiticeira má, era não permitir que as pessoas conhecessem o amor, o carinho, os desejos, o afeto, o respeito, o autoconhecimento, o entendimento das diferenças, dentre outros. Para impedi-la os irmãos voltaram para nos levar em uma das maiores viagens das nossas vidas. Topa conhecer o que é que se esconde dentro desse grandioso armário, que é o guarda-roupas, conosco?

Essa conversa é cheia de mitos, tabus e controvérsias; afinal, ela perpassa um assunto, que mesmo sendo natural, as pessoas possuem vergonha, medo e ficam desconcertadas ao falar sobre, já sabe o que é?

Se você pensou em **SEXUALIDADE**, acertou!

Sim, é um assunto que mesmo fazendo parte das nossas vidas, muito antes de nós nascermos, tanto os nossos pais, familiares e demais, em um dado

momento já se viram “embaraçados” acerca desse assunto, pois é envolvido em muitos tabus.

Você sabe o que é tabu?

Em um contexto moderno, a palavra tabu é usada para descrever algo que é considerado socialmente inaceitável ou controverso, devido aos padrões morais e convenções sociais. Em outras palavras, tabu são crenças errôneas disseminadas socialmente, com o intuito de perpetuar uma ideia do passado que, por muitas vezes, está interligada em algum mito.

Conseguiu entender?

Mas para não perdermos mais tempo, apertem os cintos e preparem-se para essa grandiosa viagem na descoberta do que é a sexualidade. Muito se fala sobre o assunto, mas você já parou para pensar no que é a sexualidade?

Algumas pessoas até confundem sexo e sexualidade, você sabe a diferença entre elas?

(Julia) Que vergonha! Não esqueçam que eu sou criança e só tenho oito anos de idade. Parem de falar dessas coisas!

(Susana) Ei, irmãzinha, fique calma! Não precisa ter vergonha, nós estamos em família.

(Julival) Mas quem disse que essas coisas podem ser faladas em família? O papai e a mamãe nunca falaram essas coisas para nós.

(Sigmund) Talvez seja por conta da criação e da cultura que eles viveram. A muitos pais foi ensinado que falar sobre esses assuntos é errado. Os pais dos nossos pais não sabiam como falar do assunto com eles e, possivelmente, tinham vergonha de falar sobre a sexualidade. Dessa forma, os nossos pais continuaram sem saber como conversar com a gente, uma vez que não aprenderam com eles como falar com os filhos. Todavia, vivemos em um novo tempo e podemos celebrar, pois estamos na era da informação.

Como irmão mais velho, sinto-me na obrigação de ensiná-los sobre algumas coisas da vida e que fazem parte da nossa existência, como o sexo, a sexualidade, sentimentos, desejos e demais.

(Susana) Sigmund, a Julia só tem oito anos de idade e o Julival apenas dez anos. Será que está na hora de falar sobre esses assuntos com eles?

- (Sigmund)* Su, eu entendo a sua preocupação como irmã, mas tem algo que você precisa entender: a sexualidade do ser humano faz parte dele desde a sua concepção e mesmo que não temos a consciência, somos educados diariamente em sexualidade.
- (Julival)* Ufa! Como assim, Sigmund?
- (Julia)* Eu não... Nem gosto de ouvir sobre essas coisas feias! Se continuarem, vou sair daqui.
- (Sigmund)* Calma, garotada! Vou explicar para vocês entenderem. Prometem que irão prestar bastante atenção e se tiverem dúvidas irão perguntar?
- (Todos)* Prometemos, Sigmund!
- (Sigmund)* Muito mais do que muitos falam por aí, educar em sexualidade ou conversar sobre educação em sexualidade, não é estimular as pessoas simplesmente para o namoro, ato sexual. Esses diálogos têm como função fornecer ferramentas para que crianças e adolescentes (e por que não os adultos?) desenvolvam conhecimentos, habilidades, valores e comportamentos que os fortaleça para vivenciar sua saúde, bem-estar e dignidade; desenvolver relacionamentos sociais e sexuais respeitosos; ensiná-los o quanto suas escolhas podem interferir tanto em sua vida, como na do outro; levá-los a compreender a sua história e estimulá-los a lutar pela garantia e proteção de seus direitos em seu processo de vida.
- Para não perdermos mais tempo, vamos comigo! Vocês sabiam que há uma diferença entre sexualidade e sexo?
- Para que não fique nenhuma dúvida, vou tentar explicar de uma maneira bem simples.
- A sexualidade é muito ampla e significa a maneira de o indivíduo ser e estar no mundo, é a forma de cada um ser nesse universo imenso que é a vida. Sexualidade é o jeito como cada pessoa se conecta e lida consigo, com seu corpo e suas questões internas. Isso engloba suas emoções, seus valores, sentimentos, crenças, seu histórico de vida e

diversas outras questões que perpassam os seus pensamentos e as suas sensações. Também tem a ver com a maneira como os indivíduos encaram o universo a sua volta, o ambiente em que vivem e contemplam. A sexualidade ainda tem relação com as pessoas que convivem conosco e que, de alguma maneira, interferem ou não em nossa existência. Ela também está relacionada com a cultura, com a economia, com as questões políticas que regem a vida, com as tecnologias que nos cercam em todos os instantes, ou seja, sexualidade é tudo que está a nossa volta e a maneira como nos relacionamos com ela.

(Susana) Uauuuuu! Então você está nos dizendo que a sexualidade vai muito além do nosso físico, que engloba a subjetividade das pessoas juntamente com seus sentimentos, seus valores, crenças e preconceitos que guiam a maneira em que o ser humano lida com seu corpo e com o do outro no que se refere à noção de prazer, encanto, troca, intimidade, beleza, afetividade, dentre outros?

(Sigmund) Sim! Você entendeu perfeitamente, Su! E vocês, crianças, conseguiram entender?

(Julia) Acho que sim! - Rapidamente tampou seus olhos com muita vergonha do assunto.

(Susana) Não precisa ficar com vergonha, Julinha! Nós estamos entre irmãos, é em família um dos melhores instantes para conversarmos sobre esses assuntos e que bom que temos o Sigmund como irmão e que nos ensina com tanto carinho, não é?

(Julival) Posso fazer uma pergunta?

(Sigmund) É obvio que pode, pequeno! Seu irmãozão está aqui para tirar as suas dúvidas. O que eu não souber, vou pesquisar para sanar todos os seus questionamentos. Qual é a sua pergunta?

(Julival) Eu estou com vergonha! O nome é muito engraçado... Você disse que iria falar sobre a diferença deles dois, mas você só explicou de um. Queria saber do outro... Não olhem para

mim, estou com vergonha. - Rapidamente ele se virou de costas, com o rosto todo vermelho de vergonha.

Todos riram bem alto.

(Sigmund) Entendi. Então você quer saber o que é o sexo, não é?

(Julia) Será que é o que estou pensando?

(Susana) Hummmmm... O que é que está pensando, pequenina?

(Julia) Eu tenho vergonha de falar, mas acho que é aquelas coisas de namorar, não é? *Ashuashuashua...*

(Sigmund) Para acabar com as dúvidas de vocês de uma vez por todas, vou explicar o que é o sexo. Já quero dizer que a palavra sexo pode ser compreendida de diversas maneiras dependendo do contexto em que é verbalizada, sendo necessário uma nítida explicação da situação em que é colocada para um melhor entendimento.

De forma bem simples, posso dizer que sexo é a relação corporal e/ou virtual, com práticas que despertam desejos a partir da estimulação erótica, por meio dos nossos sentidos: visão, tato, audição, olfato e paladar, além da imaginação, que podem desencadear a excitação, o orgasmo e o prazer.

Irmãos, quero que não confundam! Em nossa sociedade, essa é uma prática comum no meio adulto. É claro que, cada vez mais, tem sido experimentada por jovens e adolescentes; todavia, para a escolha dessa prática, muitas coisas precisam ser levadas em consideração.

(Julival) Quais coisas são essas, irmãozão?

(Susana) Já estou louquinha de vontade de saber! Esse assunto muito me interessa e eu nunca tive ninguém que pudesse falar de forma tão aberta sobre esse assunto comigo.

E você, leitor, já teve algum adulto da sua confiança que já conversou de maneira aberta sobre esse assunto com você? Caso esse assunto já tenha sido um bate-papo entre você e um adulto da sua confiança, escreva abaixo, quais são os fatores que precisam ser levados em consideração, na escolha de se permitir à prática do ato sexual:

.....
.....
.....
.....
.....
(Sigmund) Então, para saber se vocês estão expert nesse assunto, vamos conferir as respostas?

Para que o indivíduo se permita à relação sexual, muitos fatores precisam ser levados em consideração, dentre eles a maturidade, a segurança, certeza de que é o momento ideal para você e para a sua parceria, autorresponsabilidade, responsabilidade afetiva, respeito tanto para com o seu corpo, quanto para o corpo do (a) outro (a), consentimento mútuo, entre outros. Iniciar a prática sexual apenas porque o tempo está passando e você ainda não experimentou, talvez não seja a escolha mais acertada. Não fique preocupado (a) com isso, tudo tem o seu tempo! Deixe as coisas acontecerem naturalmente. Afinal, na hora certa, tudo se encaminhará e você vai ter a certeza de que chegou o momento ideal. Apenas relaxe e deixe fluir!

(Susana) Ufa! Até pensei que eu estava atrasada! Kkkkkkkkkk

(Julia) Eu ainda tenho vergonha de ficar ouvindo sobre essas coisas, prefiro brincar no mundo de Nárnia.

(Sigmund) Por falar nisso, Julinha, é importante compreendermos que essa é uma prática proibida ao adulto em relação à criança e ao adolescente. Assim sendo, toda e qualquer carícia e prática sexual com crianças e adolescentes são consideradas pedofilia, um crime contra a vida, pois poderá afetar de maneira negativa o desenvolvimento biopsicossocial da vítima submetida a essas práticas.

(Julival) É verdade! Outro dia escutei a professora falando na escola, que toda criança ou adolescente que vive ou já viveu algum tipo de abuso, precisa contar para o máximo de pessoas

adultas, de sua confiança, até que se sintam seguras. Calar nunca é o caminho! Se você vive, já viveu ou conhece alguém que passa ou já passou por situações como essa, fale para um adulto de sua confiança. Afinal, para combatermos o mal-estar de Nárnia, precisamos estar juntos, não é? Um por todos e todos por um. Juntos somos mais fortes!

(Sigmund)

Isso mesmo, Julival! Estou muito orgulhoso do que tem aprendido na escola! Sua professora está certíssima! Precisamos nos proteger e, além de contarmos para o máximo de pessoas nas quais confiamos e que nos concedem segurança, precisamos nos manter distantes do abusador.

Você sabia que, com a Lei 8.072, de 25 de julho de 1990¹, o estupro e o atentado violento ao pudor passaram a ser considerados crimes hediondos e tiveram as penas aumentadas? Os autores de crimes hediondos não têm direito à fiança, indulto ou diminuição de pena por bom comportamento. Os crimes são classificados como hediondos sempre que se revestem de excepcional gravidade, evidenciam insensibilidade ao sofrimento físico ou moral da vítima ou a suas condições especiais (crianças, deficientes físicos, idosos).

Entendeu por que é importante denunciarmos?

Para que não fique nenhuma dúvida e eu consiga passar o máximo de conhecimento para vocês, quero que não esqueçam do que irei falar nesse momento.

Todo contato feito com as mãos, com a boca na região genital (ânus, pênis, vulva, vagina e proximidades), bem como em quaisquer outras partes do corpo, com o intuito erótico, é considerado como prática sexual. Para além dos toques e carícias, conversas com a finalidade de estímulos ou prazer sexual, seja pessoalmente ou por meio de eletrônicos, celulares, telefones, computadores, tablets e demais, possuir fotos e/ou vídeos de crianças e adolescentes de cunho erótico ou solicitar que pousem para câmeras, despidos ou

1 BRASIL. Lei N. 8.072, de 25 de julho de 1990. Lei dos crimes hediondos. Brasília, 1990.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8072.htm Acesso em: 04 mai. 2024.

com poses e comportamentos eróticos, tudo isso também é considerado uma prática sexual. Desta forma, já entenderam que qualquer pedido dessa natureza, mesmo que lhe deem algo em troca, precisa ser denunciado, não é? Caso sinta medo de fazer a denúncia sozinho (a), peça a ajuda de algum adulto da sua confiança para fazer com você.

Espero que tenham entendido um dos principais conceitos em que a palavra **sexo** é empregada!

(Julia) Irmão, mas você disse que existem várias e você só falou de uma... Agora eu fiquei curiosa! Rsrrsrsrsrs

(Julival) É verdade, também estava pensando nisso e gostaria de saber!

(Susana) Pode passar mais dos seus conhecimentos para nós, irmão primogênito?

(Sigmund) Vamos lá! Estão cobertos de razão!
Alguns estudiosos afirmam que o termo sexo também diz respeito às diferenças que abarcam os aspectos físicos, estruturais, orgânicos e celulares que propiciam a distinção entre macho e fêmea. A expressão sexo também é empregada como referência ao prazer em sua totalidade e como distinção entre masculino e feminino.

(Leão Aslam) Roar, grrrrrrr... Roar, grrrrrrr... Calma, calma e calma! Lembrem-se sempre: estou nessa viagem com vocês e o meu papel, além de lhes proteger, é o de facilitar o acesso entre vocês e a informação; portanto, o Sigmund está completamente correto, pois, nesse contexto o sexo é a parte biológica e se divide em macho, fêmea e intersexo. Ele é determinado pelos cromossomos e pelas características dos órgãos reprodutivos internos e externos, mas definir o sexo de uma pessoa é mais complexo do que parece. Uma pessoa intersexo pode nascer com uma combinação de características sexuais tanto do macho, quanto da fêmea.

(Julinda) Eita, que coisa difícil! Não entendi nada desse tal de intersexo, será que só eu não entendi? Pode explicar melhor?

(*Leão Aslan*) *Rsrrsrs* O Aslan, sempre vai fazer de tudo para tirar as dúvidas de vocês e é por isso que todas as vezes que tiverem alguma dúvida, precisam perguntar e pesquisar em fontes científicas seguras para que seus questionamentos sejam sanados, certo? Mas para não perdermos tempo, vamos em busca de conhecimentos?

Então, intersexo é a pessoa que nasce com características biológicas de ambos os sexos, ou com um sistema reprodutor misto, apresentando genitália de um sexo (macho – como o pênis, ou fêmea – como a vagina) e sistema reprodutor do outro.

No passado, uma pessoa intersexual era popularmente chamada de “hermafrodita”. Você já ouviu falar desse termo? Pois é, agora o termo adequado é intersexual. Entendeu?

(*Julinda*) Uau! Não quero nunca mais ficar distante do Sigmund e do nosso grande e majestoso Leão Aslan. Cada minuto com vocês é sempre rico em aprendizagens. Muito obrigada!

(*Sigmund*) Eu é que tenho o privilégio de poder cooperar com a educação em sexualidade de vocês.

Para vocês que estão aí do outro lado, lendo essas páginas, quero que saibam, que esse assunto é muito extenso e sugiro que reúnam toda a família e pesquisem mais sobre o assunto. Talvez essa seja uma grandiosa oportunidade de vocês se sentarem com seus pais, cuidadores e demais familiares para discutirem esse assunto que é tão fundamental para a nossa existência, não é?

Mas voltando aqui, para provar que sou um irmão cuidadoso e extremamente preocupado, não me esqueci da pergunta que a Susana fez nas páginas anteriores e agora quero refletir acerca dessa pergunta com vocês.

Qual é a idade para se tocar nos temas sexo e sexualidade?

(*Susana*) Depois dessas explicações valiosas e tão simples, já havia até me esquecido dessa pergunta! *Ashuashuashua*

(*Julia*) Mesmo tendo apenas oito anos de idade, entendi a maior parte das coisas que o Sigmund e o Aslan nos ensinaram. Achei que foi muito importante porque se alguém quiser tocar em minhas partes escondidas dentro da calcinha e do

sutiã ou pedir fotos estranhas minhas, vou correndo contar para vocês, meus irmãos e, para vários adultos em que eu possa confiar, até que eu me sinta muito segura.

(Julival)

Também foi importante para mim, pois muitos colegas da sala de aula sempre ficam me chamando de “cabaço” e falam que eu tenho que arrumar uma namoradina para eu me “aliviar”. Hoje entendi que não devo ceder às pressões dos meus colegas; afinal, no tempo certo as coisas irão acontecer e não adianta ser no tempo deles, pois poderá não ser legal para mim, não é?

(Sigmund)

Uau! Estou muito orgulhoso de vocês! Aprenderam tudinho o que eu ensinei e compreenderam que podem contar sempre comigo para o que precisarem.

(Susana)

Isso significa que você já é um rapaz e tem muito amor, cuidado, carinho e é responsável com seus irmãos. Além do mais, seus ensinamentos acabam nos protegendo de pessoas ruins, que querem fazer o mal para nós.

(Julia)

Siiiiimmmmm! Mas como eu sou uma criança muito curiosa, já quero saber a resposta daquela pergunta da irmã Sussu!

(Sigmund)

Já irei responder, minha irmãzinha mais curiosa predileta! *Rsr rsrsrs*

A idade para se tocar nos temas sexo e sexualidade - Será que existe uma idade ideal?

Já quero indicar que o processo não é rígido. Pelo contrário, deve acontecer como fizemos aqui, de maneira natural. O instante ideal é aquele em que a demanda aparece. É óbvio que não poderemos ser omissos de tal forma que a passividade venha a tomar conta, pois sempre esperaremos pela demanda. E não deve ser assim. Ao perceber que o assunto não aparece, estimule o assunto, mas tenha cuidado de não ser invasivo (a). Como estratégia (afinal das contas, se queremos combater o mal desse inferno patriarcal, ocasionado pela feiticeira má, Brígida, teremos que ser estrategistas, não é?) utilize situações e momentos que favoreçam o início de uma eventual conversa, tais como: as

cenas das séries, dos filmes, os assuntos das novelas, dos desenhos animados, discussões entre amigos, conversas entre familiares, o espaço escolar etc. Como bons estrategistas, sei que você é capaz e já está bastante munido (a) de ferramentas para iniciar as conversas, não é?

Mas para potencializar ainda mais você e não perdermos essa guerra contra a feiticeira mal-amada e que quer impor o seu patriarcado em nós, vou instruí-los em mais algumas estratégias, vamos comigo?

(Julival) Que legal irmãozão, estou gostando muito disso! Se quisermos combater o mal, devemos lutar juntos, correto?

(Susana) E é só munido de excelentes estratégias que venceremos a frígida da Brígida e todo o seu inverno infernal, sombrio, cheio de imposições, que tira de nós a melhor parte da vida: a liberdade de sermos quem somos e de poder amar a partir da nossa forma de ser e existir.

(Sigmund) Irmãos, vou pedir uma licencinha para vocês aqui, pois, se acaso tiver algum pai, mãe, tios, avós, educadores, cuidadores ou qualquer outro penetra que esteja vendo esse livro agora, tenho um recadinho para todos: vocês também podem fazer parte do nosso grupo e ser uma força tarefa na ajuda para destruímos as artimanhas da feiticeira Brígida. Saibam que aqui, mesmo diante da diferença de idades, cor, raça, religião, orientação sexual, classe econômica e demais, entendemos que juntos somos mais fortes e poderemos combater esse mal que tanto assola o mundo de Nárnia, esse inverno patriarcal que impossibilita aquele povo de conhecer o verdadeiro amor, o respeito às singularidades alheias e a autoaceitação. Vocês podem ser um de nós, aceitando o compromisso de ajudar na propagação do bem e na disseminação de uma educação em sexualidade que, ao invés de oprimir e traumatizar, liberta. Venham comigo!

Como adolescente, quero deixar um recadinho para vocês: enquanto você não cumprir o papel de educar suas crianças e adolescentes sobre sexualidade, outros o farão, já que não estão isentos dessas informações, pois é nesse momento que entra a mídia, mediante a televisão, a internet, as danças

(com suas comunicações não verbais), as músicas, os amigos, a escola etc. Até quando você vai outorgar ao outro o poder de ensinar e educar seus filhos e educandos? Será que eles estão ensinando o correto? Com as informações recebidas de outrem, seus filhos estão seguros e preparados para experimentarem o mundo? Pense sobre isso!

(Julia) Irmão, você disse que iria ensinar algumas estratégias para ajudar a combater a mal-humorada da Brígida, não é? Parece que você já estava esquecendo.

(Julival) Não é mal-humorada, Julinha! Ela é uma feiticeira mal-amada. Kkkkkkkkkk

(Susana) Ela é tão mal-amada, quanto mal-humorada. *Shuashuashua*

(Julia) É verdade, Sussu, pois uma pessoa que não gosta do amor, tem todas essas características, não é? Kkkkkkkkkk

(Sigmund) Então, já que a nossa pequenina não nos deixou esquecer, como irmão mais velho, tenho a obrigação de dizer para vocês que não precisamos nos preocupar e nem ficarmos tensos, afinal, o amor sempre vencerá!

Sei que muitos pais, cuidadores, educadores e até nós, crianças e adolescentes, temos vergonha de conversar sobre alguns assuntos com os adultos da nossa confiança, estou certo? Você leitor, já passou por isso alguma vez? Meus irmãos e eu sempre passamos por isso, mas aqui vou deixar uma estratégia para facilitar essas conversas. Seguem as dicas:

1º - RELAXE E RESPIRE FUNDO

É extremamente aceitável ficarmos apreensivos ao falarmos ou questionarmos sobre um assunto novo ou algo que não temos o costume de falar diariamente. Caso você não saiba como responder ao questionamento, peça um tempo à criança e ao adolescente para você pesquisar e trazer a resposta cabível. Mas lembre-se, pedir um tempo não é esquecer! Quem questionou espera uma resposta sua, então, tenha respeito pelo questionamento e responda da melhor forma possível. Ninguém sabe tudo nessa vida, tente explicar que esse é o seu pensamento. E você, criança e adolescente que não sabe como fazer a pergunta ideal, tente falar com clareza qual é a sua dúvida. Seus pais, cuidadores e educadores são as pessoas mais indicadas para lhe orientar. Confie!

2º - SEJA OBJETIVO E FACILITE A INFORMAÇÃO

Não adianta ficar rodeando para responder um assunto. Certifique-se sobre o que a criança e/ou adolescente deseja saber, assim você poderá ser direto(a) e objetivo(a) na resposta e não precisará gastar todo o seu repertório em coisas que não foi indagado(a).

3º - RESPEITE O ESPAÇO E A HORA CERTA

É tarefa do adulto buscar um espaço adequado, acolhedor e seguro para a conversa que se seguirá.



4º - SEJA EMPÁTICO E PACIENTE

Há coisas que até para nós adultos é difícil de entender, não é? Nesses casos, o que mais queremos é que o outro que está nos ensinando tenha paciência, concorda? Então, chegou a hora de sermos empáticos e pacientes com essa galerinha que está nos questionando. Explique quantas vezes forem necessárias, só assim todos sairão satisfeitos, com as dúvidas sanadas e você, com o seu papel concluído com sucesso.

5º - RESPEITE A FAIXA ETÁRIA

Essa estratégia não tem a finalidade de lhe trazer receio, é apenas para alertar que é preciso respeitar a idade adequada para conversar sobre alguns assuntos relacionados ao sexo e à sexualidade, pois existem complexidades que algumas faixas etárias não compreenderão. Nesse caso, faz-se necessário utilizar uma linguagem mais acessível a cada faixa etária para que a compreensão seja efetivada. Outro ponto interessante é que não é preciso conversar tudo de uma só vez. Às vezes nem nós adultos temos paciência para falar e/ou responder às perguntas que aparecem do nada. Enquanto adolescente, quero que vocês criem o costume e o hábito de sentar conosco para nos ouvir e sanar suas dúvidas mesmo que não demonstremos muito interesse sobre o que vocês têm a dizer, sempre teremos algo a orientar. Quando nos tornarmos adultos, teremos muitas memórias do que nos foi ensinado e poderemos fazer a escolha de seguir ou não esses ensinamentos.



(Sigmund) Bom, galerinha, quero dizer que sou um adolescente como muitos que lerão esse livro e não tenho a pretensão de esgotar ou limitar os assuntos e as maneiras de questionar ou responderem às indagações. Pelo contrário, estou aqui para ser uma ponte entre vocês e seus pais, cuidadores e educadores. Quero que não esqueçam: mesmo que a maioria dos pais e dos adultos tenha dificuldade de falar sobre esse tema, isso não significa que temos que parar de perguntar. Temos que ser insistentes e não parar de perguntar, até que eles encarem esse assunto como algo natural e importante para a nossa vida. Desejo do fundo do meu coração que utilizem as estratégias citadas aqui e que também descubram outras estratégias eficazes para iniciarem os diálogos acerca do sexo e sexualidade, não apenas nos espaços familiares, mas em todos os lugares que possuam seres humanos, até porque se tem seres humanos, o sexo e a sexualidade sempre estarão presentes, não é? Se o sexo e a sexualidade fazem parte da nossa existência, por que não fazer parte das nossas discussões e conversas construtivas que permitam quebrar mitos, tabus, crenças errôneas e oportunizar sua vivência com qualidade e bem-estar?

Lembre-se sempre de que se quisermos destruir o “inferno patriarcal no mundo fantasioso de Nárnia, o primeiro passo é nos envolvermos para quebrar com os padrões rígidos de pensamentos excludentes que não levam em consideração as diferenças humanas.

(Susana) Uau! Estou até arrepiada! Nunca havia parado para observar o quão você é sábio, Sigmund! Você falou nesse momento e por um instante até havia esquecido que você é apenas um adolescente.

(Julival) Su, há adolescentes que são mais sábios que muitos adultos e nosso irmão são muito sábio.

(Julia) Verdade, meu irmãozão é muito sábio mesmo. Eu tenho certeza, que nesse exato momento, há muitas crianças e adolescentes lendo esse livro e por que não dizer adultos

também? Eu só sei que se colocarem em prática os ensinamentos ditos aqui, ficarão tão sábios quanto o Sigmund, concordam?

(Sigmund) Obrigado, meus tesouros! Mas a nossa empreitada ainda não acabou! Temos muita coisa para desmistificar e gerar conhecimentos que minimizem muitos danos. Vocês sabiam que por conta de muitos valores sociais e moralidade as pessoas acabam não conhecendo o próprio corpo na totalidade?

(Julia) Como assim? Elas não se olham no espelho?

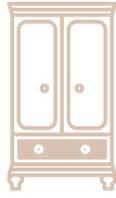
(Sigmund) Há partes do nosso corpo que o espelho não dá conta de nos mostrar e há sensações que o nosso corpo pode nos propiciar que não é possível vê-las, podemos apenas senti-las.

(Julival) Putz! Isso parece ser maneiro! Isso significa que existem coisas sobre mim que nem eu mesmo sei?

(Susana) Parece que é isso que o Sigmund está querendo nos dizer.

(Sigmund) E parece que vocês ficaram muito curiosos agora ou estou errado? Rsrrsrsrs Querem descobrir mais sobre quem somos e o nosso corpo? Animados para essa nova descoberta comigo?

(Julia, Julival e Susana) Simmmmmmm!



2

CONHECER O CORPO: DESVENDANDO O ENIGMÁTICO

(Sigmund) Então, vamos nessa! O nosso corpo está em constante evolução e transformação, mas aqui gostaria de falar sobre o período que Susana e eu estamos vivendo e que o Julivan e a Julinha já, já experimentarão! Sabem a resposta?

(Julia) Você pode dar uma pista?

(Sigmund) Será que os nossos leitores sabem? Vamos ver se você está expert no assunto, deixe a sua resposta aqui:

.....

.....

.....

Não precisa ficar desapontado (a) caso a sua resposta-não tenha sido a certa. O que importa é que você tentou e só vence quem tenta até aprender.



- (*Sigmund*) A pedido da Julinha, segue a dica: é uma fase de transformação que separa o período da infância da fase adulta. Imagino que já sabem a resposta. Para quem está pensando na ADOLESCÊNCIA, acertou!
- (*Susana*) Aff! Esse é um período cheio de surpresas, alegrias, aborrecimentos, questionamentos, confusões, cobranças e autocobranças.
- (*Sigmund*) E parece que é mais de confusão do que qualquer outra coisa, não é Sussu? *Ashuashuashua*.
- (*Julia*) Agora as coisas começam a fazer sentido. Em um dos poucos momentos em que tive medo, lá dentro do guarda-roupas, diante das tormentas do inverno frio da frígida Brígida, recordo das palavras do Poderoso Leão Aslam: “Fique tranquila pequenina, você é apenas uma criança e já é muito forte. Já já você irá crescer. Na adolescência, você desenvolverá muitas habilidades, maturidade e forças necessárias para combater o medo de tudo o que lhe atormenta.
- (*Julia*) O que é isso - adolescência -? É um nome grandão e estranho!
- (*Leão Aslam*) A adolescência é como uma viagem em que saímos com uma mala, com todo o nosso mundo de criança e, na medida em que vamos viajando, vamos trocando, abandonando algumas coisas, ganhando outras, perdendo, construindo, reconstruindo, desenvolvendo e assim, vamos nos tornando adultos, com toda essa bagagem que conseguimos carregar até lá.
- Nessa mala de viagem vai muito do que tínhamos e todas as nossas novas conquistas. Muitas coisas diferentes, novos comportamentos, novos gostos, sentimentos, desejos, sonhos, ideias, transformação corporal, novas responsabilidades, nosso novo modo de ver as pessoas, a nós mesmos e o mundo a nossa volta.
- (*Susana*) Uauuuuu! Quantos ensinamentos!

- (Julia) Mas teve algo que ele disse que chamou muito a minha atenção: é preciso ter muita paciência, tranquilidade para passar por esse período e tantão de transformações. Precisamos ser generosos conosco e saber nos acolher!
- (Julival) Alguém sabe quando começa e termina essa tal viagem da adolescência? Eu já quero embarcar nessa aventura!
Kkkkkkkkkkkkkkk.
- (Sigmund) Rsrrsrsrs Não é bem uma viagem que a gente entra em um trem, em um avião, carro, navio ou em um foguete. É uma viagem no tempo e na vida e assim vamos nos desenvolvendo, Só que ao invés de ser uma viagem ao passado, é uma viagem ao futuro, que vamos construindo diariamente, enquanto estamos vivendo. Conseguiu compreender?
- (Julival) Isso significa que estamos em uma constante viagem dia após dia?
- (Susana) É exatamente isso, meu irmãozinho! A vida é uma verdadeira viagem e precisamos aproveitar ao máximo dela, com muita responsabilidade, para não perdermos tempo enquanto estivermos aqui.
- (Sigmund) Mas para não esquecermos de responder ao Julival, a adolescência se inicia mais ou menos aos dez anos e termina por volta dos vinte anos de idade. Esse não é um período exato, é mais ou menos isso, uma vez que somos diferentes uns dos outros e cada pessoa experimentará de uma forma diferente, obedecendo o tempo, a experiência e o lugar em que estamos inseridos. Em outras palavras: o tempo é mais ou menos esse, todavia, algumas pessoas iniciarão antes e outras mais tarde e precisamos respeitar o tempo de cada um.
- (Julival) Irmãozão, isso me fez lembrar de uma coisa: todas as vezes que damos tchau ao tio da portaria lá da escola, ele sempre responde assim “tchau, seus aborrecentes!”. Eu não entendo nada!

- (Sigmund) *Shuashuashuashua...* Como eu disse anteriormente, há muitas transformações tanto nas emoções, quanto no corpo do adolescente e, por vezes, eles acabam ficando chateados e por não saberem organizar esses sentimentos dentro de si, acabam fazendo uma escolha ruim, a de responder mal às pessoas e tratar os outros com desobediência, daí surgiu o termo aborrecente. Mas tenho certeza de que nenhum de nós seremos aborrecentes, não é?
- (Julival) Sei não, até porque acabei de descobrir que já estou virando um abor... Ops, adolescente! *Rsrrsrsrs*.
- (Susana) É verdade, o Julival já está virando um adolescente e a Julinha, daqui a pouco também será! Desta maneira, precisamos estar sempre juntos para passarmos por essa fase da melhor maneira possível, com muito amor, carinho, segurança e sempre nos protegendo.
- (Sigmund) Para que tudo isso aconteça, precisamos tomar consciência de algumas coisas, dentre elas já se deram conta do porquê vivemos tantas transformações na adolescência?
- (Susana) Não tinha parado para pensar nisso, mas sei que tem dias que não quero nem ser vista. Para piorar quase todo mundo coloca apelidos na gente! Que raiva!
- (Sigmund) Imagino que esses apelidos têm a ver com a maneira como o seu corpo está se desenvolvendo, não é? Alguma mudança que está acontecendo em algo em você, que seus colegas estão te perturbando, estou certo?
- (Susana) Está certíssimo, eles estão me chamando de “perna de siriema”. Que ódiooooooooooooooooooooo!
- (Julival) *kkkkkkkkk...* Perna de siriema! *Ashuashuashua...* Essa é boa! Também, olha o tamanho e a grossura das pernas dela, parece mesmo uma perna de Siriema!
- (Sigmund) Pode parar, senhor Edmundo! Você gosta que as pessoas fiquem te chamando de “voz de galo”, igual seus amigos estavam te chamando na escola?

Precisamos aprender a respeitar as diferenças das pessoas. Se quisermos um mundo mais justo e igualitário, precisamos entender que haverá muitas diferenças e devemos aprender a respeitar todo mundo com sua forma de ser e existir, afinal nenhum de nós somos iguais. Em um dado momento ou outro, percebemos também que há coisas em nós que também não gostamos e desejamos ser respeitados por isso, não é?

(Julia) É verdade! Para o amor prevalecer, temos que respeitar as diferenças de cada um (Julia fez o símbolo do coração com as duas mãos).

(Sigmund) Isso mesmo, mas “essa história já está dando muito pano para a manga”! Todas essas mudanças corporais, comportamentais e sentimentais que estão sediando esses apelidos, têm a ver com o processo de transformação que os nossos corpos estão passando. Essa transformação está acontecendo, pois faz parte da puberdade!

(Julia) Puberdade? Que nome estranho! O que é isso?

(Sigmund) A puberdade é o processo de desenvolvimento que ocorre na adolescência. É por causa da puberdade que ocorrem as mudanças físicas, psíquicas e demais nessa fase.

(Julival) Caracas! Que maneiro! Agora começo a entender o porquê da minha voz está ficando tão diferente. Eu estava até ficando com raiva disso! *Quenquenquenquen...*

(Sigmund) Lembram do que conversamos nas páginas anteriores que a adolescência é a fase em que deixamos de ser crianças para nos tornarmos adultos? Pois é, com ela vem a puberdade, que são as transformações do nosso corpo de criança até ele virar um corpo adulto. Legal, não é?

(Julival) Pensando nisso, tenho uma dúvida: por que existem tantas diferenças físicas entre os adolescentes de uma mesma idade, não deveríamos ser todos iguais?

(Susana) Nós já conversamos sobre isso nas páginas anteriores, Julivalzinhoooooo. Creio que não foi o suficiente para você

entender, certo? Você pode explicar outra vez para ele, Sigmund?

(Sigmund) Com toda a certeza, Su! Não faz sentido continuarmos com a nossa conversa se ficou alguma dúvida para trás! Estamos aqui para nos ajudarmos e quando nós temos perguntas, temos que fazê-las até nos sentirmos satisfeitos com a resposta. Vamos lá, Juliva!

Lembra da viagem, que falamos? Se a adolescência é uma viagem, a puberdade é o caminho, com seu início, meio e fim. Também falamos que alguns irão iniciar um pouco antes e outros depois. Irão finalizar antes e outros, em outro tempo. Mas, no fim, se conseguirmos chegar à fase adulta, cada um percorreu no seu tempo e da sua forma. Conseguiu compreender até aqui? Devido a esse tempo, de acordo com a forma que o percorremos ou o percorreremos, há tantas diferenças físicas entre os indivíduos com a mesma idade. Todas essas mudanças vão depender de fatores genéticos, ou seja, hereditários da nossa carga genética herdada dos nossos pais.

(Susana) Então, se somos estranhos, a culpa é do papai e da mamãe? *Ashuashuashua...*

(Julia) Não existe gente estranha, Sussu! Existem pessoas diferentes! A estranheza se dá porque não aceitamos as diferenças.

(Sigmund) Está coberta de razão, minha pequenina Julinha! Mas não são apenas os fatores genéticos que interferem nessas diferenças. Há também influências dos fatores ambientais, ou seja, do meio em que estamos inseridos. Influência da alimentação que ingerimos e nos nutrimos, das intervenções cirúrgicas, dos procedimentos estéticos a que as pessoas se submetem dentre outros fatores. Mas não se preocupem, ao fim da puberdade, nossos corpos já deverão ter passado por todos esses processos e possivelmente teremos uma fisionomia mais estruturada.

(Susana) Agora que estou me recordando... A professora de Ciências

havia entregado um texto com as principais mudanças que ocorrem na puberdade. Acho que está aqui na minha mochila. Esperem que vou procurar!

(Julia) Que legal, já estou mega curiosa, até porque já estou perto de chegar na puberdade também, não é? Não custa aprender desde já!

(Susana) Yes! Encontrei!

(Julival) Bacana! Leia para nós, Su!

(Julia) Leia logo! Já quero saber quais e como são as primeiras mudanças que ocorrerá no meu corpinho quando entrar na puberdade?

(Julival) Deixa de ser ansiosa, Juju! Já, já, você experimentará a adolescência e a puberdade.

(Susana) Isso mesmo, pequena! Não precisa ficar ansiosa! Tudo ocorrerá no tempo certo e de maneira natural. Tem coisas que você nem perceberá, de tão natural que ocorrem. Falo por experiência própria, afinal só me dou conta das mudanças quando paro para refletir sobre as mudanças que ocorrem em mim e na transformação do meu corpo. É importante lembrar que essas mudanças não ocorrem em uma única sequência engessada, mas quase sempre misturada.

Julinha, isso muito nos interessa! Geralmente as meninas experimentam a puberdade primeiro que os meninos. Em nós, ocorre por volta dos nove anos de idade e nos meninos, por volta dos dez anos de idade. Há controvérsias entre as idades exatas, mas é quase sempre por volta dessas idades, seguindo até os doze anos de idade. Lembrando que o processo não é engessado, alguns podem ser mais adiantados e outros, não. O importante é que cada um passará por esse período. Caso perceba que está demorando muito, podemos buscar orientações com um(a) médico(a) e/ou outros profissionais de saúde, a fim de sanar as dúvidas.

Vamos prosseguir com as curiosidades das mudanças e transformações advindas da puberdade na pré-adolescência e adolescência?

Uma das primeiras mudanças é o...

1º. CRESCIMENTO DOS PÉS DE DAS MÃOS

(Julia) Rsrsrcrsrs...

(Susana) Por que você está rindo, dona Julinha?

(Julia) Porque o Julival está mesmo entrando na puberdade... Rsrsrcrsrs... Isso é verdade! Quando ele coloca o tênis novo dele, fica até parecendo um palhaço... Ashuashuashua... Parece que o pé está maior que o próprio corpo! Fica parecendo o papai, todo estranho. Kkkkkkkkkk...

(Julival) Muito engraçadinha você! Não achei graça nisso! Quer me ajudar ou me fazer sentir mais esquisito?

(Sigmund) Podem parar agora com essas brincadeiras! Já falei que devemos aprender a respeitar as diferenças das pessoas e mais que isso, é um processo que todos nós transitaremos. Então, precisamos respeitar o tempo de cada um! Certo, Julinha?

(Julia) Eu só estava brincando com ele, mas que é engraçado é! Kkkkkkkk...

(Susana) Já parou, dona Julia? Posso prosseguir?

(Julia) Sim, siririmmMMM!

(Susana) Outra mudança é o...

2º. CRESCIMENTO DAS PERNAS E DOS BRAÇOS,

(Susana) O que dá a sensação de que estamos todos desengonçados... Rsrsrcrsrs... Ficamos parecendo uns bonecos de pau. Rsrsrcrsrsrsrsrs...

(Sigmund) Às vezes eu me sinto assim, todo desengonçado e, quando olho no espelho, bate uma desilusão, de tão feio que me sinto.

(Julia) Mas você é lindo, meu maninho grandão! Não precisa se sentir assim!

(Julival) Verdade! Você é o meu irmão mais lindo, te acho super boa pinta!

(Sigmund) Óbvio que você vai me achar o irmão mais lindo, só tem eu de irmão, seu cara de pau!

(Julival) Uai! Tentei ajudar, não é? *Rsrrsrsrsrs...* Mas acho você o irmão mais lindo desse mundo mesmo! Pode ter a certeza!

3º. O ROSTO COMEÇA A MUDAR, O NARIZ INCHA E FICAMOS COMO SE ESTIVÉSSEMOS BATIDO COM A CARA NA PORTA!

ASHUASHUASHUA...

(Susana) Você já teve essa impressão, Sigmund?

(Sigmund) Sem contar no monte de espinhas (acnes) e cravos, que do nada parecem um sol no meio da nossa testa, não é? Crem Deus padiiiiiii! *Kkkkkkkk...*

(Susana) Isso mesmo! Também tem o suor excessivo, de presente com ele vem um cheiro estranho que dá a impressão de que não tomamos banho há dias.

(Julia) O Sigmund não! Meu irmãozão é tão cheiroso! Só fede um pouquinho a cachorro molhado após a aula de Educação Física, mas é um cheiro de irmão carinhoso e eu nem me incomodo tanto com isso (ela gesticula com as mãos, fazendo o símbolo do coração).

(Sigmund) É porque você me ama, pequenina, e eu também amo muito vocês, seus pirralhos queridos! *Rsrrsrsrsrs...* Mas eu sei que tem esse cheiro estranho, também tenho nariz, não esqueçam disso! Por isso que tomo sempre vários banhos durante o dia, mesmo não querendo, pois a mamãe me obrigava, lembram?

(Julia) Eu sinto tanta falta da mamãe!

(*Edmundo*) Eu também e isso me deixa muito triste!

(*Susana*) Não chorem meninos! Todos nós sentimos falta da mamãe e do papai. Tenho certeza de que eles estão lá no céu, como uma estrelinha cuidando de nós e nos vigiando para que nada de mal aconteça conosco.

Mas para não nos perdermos, outra mudança recorrente é que...

4º. OS MENINOS ALARGARÃO OS OMBROS E NÓS, MENINAS; OS QUADRIS E O BUMBUM.

(*Susana*) Junto com tudo isso, sem que por vezes percebamos, os nossos órgãos internos também estarão crescendo e é importante lembrar que eles quase dobram de tamanho durante o período da puberdade.

(*Julival*) Que loucura! Então vai ter coisas crescendo dentro de mim que nem eu vou perceber?

(*Sigmund*) É claro, Juliva! Por exemplo, todos os dias nossos cabelos e unhas crescem e você fica observando diariamente isso? Da mesma forma ocorre com os nossos órgãos internos, eles desenvolvem sem nem percebermos, pois estão dentro de nós.

(*Julia*) Uiaaaa! Agora faz todo o sentido, já estava até ficando com medo! *Rsrrsrsrsrs...*

(*Susana*) E não para por aqui, vamos continuar? Como já falamos aqui, a voz dos meninos passa a ser mais grossa que a das meninas. Começam a aparecer os pelos lá embaixo, ou seja, os primeiros pelos pubianos.

(*Julia*) Posso fazer uma pergunta?

(*Susana*) Sim, faça!

(*Julia*) Você já tem pelos lá embaixo, Julivalzinho? Chuá, Chuá, Chuá... *Rsrrsrsrsrs...*

- (Julival) Para de bobeira, Julinha! Isso não é da sua conta!
- (Sigmund) Isso mesmo, Julia! Esse não é o tipo de pergunta que devemos ficar fazendo para um adolescente na puberdade, pois todas essas transformações, por vezes são constrangedoras, uma vez que nem o indivíduo que está passando por tais mudanças, está sabendo lidar ainda com tantas transformações em seu corpo, entendeu? Se a pessoa quiser contar, será no tempo dela, caso contrário, nós já sabemos que em um determinado momento, todos nós passaremos por isso, inclusive você!
- (Susana) Eu já estava esquecendo... Também nascem pelos nas axilas, isto é, embaixo dos braços! Nos meninos, nascem pelos no rosto. Primeiro um bigodinho bem ralo. Kkkkkkkkk... Ficam parecendo que estão com as bocas sujas de leite com chocolate. Rsrrsrsrsrsrs... Por fim, no final da puberdade, vem a barba.
- (Sigmund) Mas é importante lembrar que nem todos os meninos terão tanta barba assim, depende muito da genética de cada um. Alguns terão mais, outros menos e assim, cada um respondendo a sua carga genética, entenderam? Ou seja, ficarão parecendo com o pai ou algum parente próximo.
- (Julia) Eu tenho mais uma pergunta para fazer, posso?
- (Julival) Se for para fazer piadas com a minha cara, pode tratar de ficar calada, ok?
- (Julia) É uma dúvida meu mesmo... Como é que nasce o peito nas meninas? Os meus vão ficar iguais aos da mamãe?
- (Julival) Você vai ser uma peituda? Ashuashuashua...
- (Julia) Não estou achando graça disso, seu chato! (falou escondendo o rosto de vergonha)
- (Susana) Tenho que contar uma curiosidade bem legal para vocês! Vocês sabiam que tanto as meninas quanto os meninos têm

os hormônios responsáveis pelo desenvolvimento das mamas?

(Julival) Meu Deus! Como assim? Você Jura? Então tem perigo de nascer seios em mim? Crem Deus pai, Deus me livre (verbalizou fazendo o sinal da cruz!

(Sigmund) Calma, Ed! Não é bem assim. Os meninos têm esse hormônio, só que em quantidade muito menor que as meninas.

(Susana) Isso mesmo! E é bem comum que no meio da ebulição dos hormônios, no período da puberdade em nosso corpo, os meninos possam ter a sensação de que seus mamilos estão crescendo, como se estivessem inchados. Mas fiquem tranquilos, é super comum isso acontecer.

(Sigmund) Juliva, o mamilo é essa parte escurinha e redonda que tem no nosso peito. Realmente ela pode estar crescendo em nós. Mas, ao contrário das meninas, quando o hormônio responsável por essa mudança diminuir em nós, o inchaço vai desaparecendo até sumir, viu? Não fique preocupado!

(Susana) Amamentar não é função do homem, e sim da mulher, por isso nas mulheres as mamas continuam crescendo, entendeu?

(Julival) Ai, que alívio! Já estava ficando com medo! Kkkkkkkkk

(Susana) É importante frisar que nas garotas esses hormônios permanecerão “bagunçados” por muito mais tempo. É muito comum nós, meninas, percebermos que uma mama cresce primeiro que a outra e até ficam de tamanhos diferentes.

(Julia) Quê? Que aberração! Deus me livre!

(Susana) Calma, Lucinha! No final, geralmente tudo dará certo! Fique tranquila! Se a diferença permanecer, não será tão grande assim e será como todas as demais diferenças existentes em nosso corpo. Querem um exemplo disso? Parem em frente a um espelho. No rosto há sempre uma sobrelhaça um pouco

mais alta que a outra; podemos ter uma mão ou um pé maior que o outro - Observem! Todavia, não é tão desproporcional assim, prova disso é que vocês nunca nem se deram conta, não é?

(Sigmund) É mesmo! Só agora observando que me dei conta disso. Que louco! Não é? Só reparando bem é que notei essas diferenças. *Rsrrsrsrsrsrs...*

(Julival) Que coisa estranha! Então somos defeituosos! *Kkkkkkkk* Estou brincando! Eu já entendi que faz parte do desenvolvimento do nosso corpo. Mas Sussu, você pode falar do desenvolvimento das coisas lá de baixo (Verbalizou e tampou o rosto com vergonha e começou a rir)? *Kkkkkkkkkkkkkkk*

(Susana) Seu bobo, não precisa ficar com vergonha! Isso é normal e com total certeza irei falar sim do desenvolvimento dos órgãos genitais. Vamos comigo? Vou continuar lendo as minhas anotações.

Para a decepção de vocês, meninos, sabiam que o desenvolvimento dos órgãos genitais masculinos acontece por último? Diferentemente do que acontece com as meninas, pois em nós ocorre simultaneamente.

Diante do desenvolvimento desses órgãos nos garotos, a sequência será assim: a primeira coisa que cresce são os testículos e a bolsa escrotal, conhecida popularmente como o “saco”. Nesse momento é muito comum os meninos ficarem preocupados, uma vez que o tamanho dele fica desproporcional ao pênis e acaba gerando em muitos estranheza. Mas não fiquem preocupados, meninos, no final tudo dará certo, visto que posteriormente o pênis aumenta o seu comprimento e em seguida o seu diâmetro, ou seja, fica mais grosso. Começam a aparecer os pelos pubianos nas axilas e a voz começa a engrossar, tornando-a mais grave. Entenderam?

(Julival) Graças a Deus! Eu já estava ficando preocupado. Às vezes, quando o Sigmund estava no banheiro, eu ficava com

temos que lavar também as dobras dos nossos genitais, ensaboar, enxaguar e enxugar, certo?

Essa higiene precisa ser feita com muito cuidado, porque é uma região muito sensível e requer cuidado ao manusear, ok?

Quanto às peças íntimas, que são as roupas de dentro, escolherem, de preferência, calcinha e cueca de algodão que ajudam na transpiração.

Certo, galerinha? Conseguiram entender?

(Todos) Simmmmmmm, irmã!

(Julia) Sussu, depois disso já viramos adultos?

(Susana) Não, não! Até virarmos adultos, muitas coisas ainda ocorrerão e não perderemos tempo. Querem saber mais?

Vamos comigo embarcar nesse mundo de descobertas?

Quem topa, levanta a mão bem altoooooo!

(Todos) Euuuuuuuuuuuu!

(Susana) Então vamos! Muitas curiosidades fantásticas começam a ocorrer também dentro de nós, vejamos:

Um das coisas que ocorrem internamente a partir da pulsão hormonal que aflora nesse período, que vai marcar essa fase da infância para a pré-adolescência é a primeira ejaculação nos meninos que, comumente, acontece por volta dos 13 anos de idade, de maneira natural e involuntária, via polução noturna, nome dado à ejaculação que ocorre no período em que o garoto está dormindo e ao acordar, percebe um líquido viscoso e estranho (desconhecido).

Em nós meninas, essa passagem é caracterizada pelo acontecimento da primeira menstruação (conhecida como menarca), que geralmente ocorre por volta dos 12 anos de idade. Caso ainda não tenha acontecido com você, não precisa ficar preocupada, visto que os médicos ginecologistas afirmam que é comum a primeira menstruação ocorrer entre os 9 e os 16 anos de idade.

Vocês entenderam o que isso significa?

Quando ocorre a primeira menstruação, o organismo da menina já produz o óvulo e quando acontece a primeira ejaculação, o corpo do menino já produz o espermatozoide. Sendo assim, chegaram ao período em que seus corpos já conseguem reproduzir, entendeu?

(Sigmund)

Super entendido, Su! Mas precisamos bater um papo de irmão mais velho para irmãos mais novos, de adolescente inteligente para adolescentes super inteligentes e responsáveis.

Nós precisamos entender que 'reproduzir' não significa que se deve fazê-lo, não é? Precisam ser muito sábios para pensar nas consequências dessa situação sem um planejamento que inclui preparo físico, emocional, econômico, social entre outras necessidades. Afinal, uma gravidez nessa idade poderá não ser tão agradável, uma vez que o corpo ainda está em desenvolvimento, ou seja, não se desenvolveu por completo, as emoções estão em desenvolvimento e as relações sociais passam por muitas mudanças nesse período.

Neste sentido, precisamos ter a consciência de que a gravidez deve ser uma ocorrência para outro período, preferencialmente para quando formos adultos, que é uma fase em que as pessoas geralmente estão mais preparadas para lidar com a complexidade de todo esse processo que é a gestação, maternagem e paternagem.

Vocês sabem o que é isso? É o ato de cuidar em todos os sentidos do bebê, desde a sua fecundação até o momento da sua autonomia, ou seja, até quando ele já estiver bem grande, como nós!

Também quero aproveitar esse momento de conversa aberta de adolescente para adolescentes e deixar um recadinho para os *brothers* do sexo masculino: pelo fato de a gravidez ocorrer no corpo da menina, devemos levar em consideração a paternagem, pois como já exposto neste livro, a presença do pai é muito importante para a criança. Essa responsabilidade é de todos, tanto do pai quanto da mãe! Ficou claro?

Quero fazer um desafio para você, topa?

Anote abaixo, todas as responsabilidades do pai e da mãe, para com seus filhos:

.....

.....

.....

.....

.....

Com a idade e mentalidade que você tem hoje, acredita que consegue cumprir com tais responsabilidades no que refere a um(a) filho(a)?

Ser adulto não é só ter um corpo de gente grande, é se comportar como gente grande e ter responsabilidades de gente grande. Certo?

Viu que são inúmeras as mudanças ocorridas no corpo dos meninos e das meninas, não é? Sendo assim, por vezes é importante pensarmos em como está o nosso desenvolvimento, não acha? Nesse caso, faz-se necessário marcar uma consulta com um médico especialista (para as meninas, o indicado é levar ao ginecologista; e os meninos, ao urologista). Mas quero registrar aqui que não precisam ficar preocupados e muito menos terem medo, pois essa é uma consulta bem simples e o médico poderá responder a algumas perguntas caso queira tirar dúvidas. Cuidar do corpo e da saúde é responsabilidade de cada um. Você costuma cuidar de si?

(Julia) Isso mesmo! Lembro que a mamãe sempre visitava o ginecologista para cuidar da saúde dela e ela falava que quando estivéssemos maiores, também iria nos levar ao ginecologista, não é, Sussu?

(Susana) Ela estava até tentando marcar uma consulta para mim, mas veio a guerra e atrapalhou tudo. Agora precisamos guerrear contra as artimanhas da feiticeira má, cuidar de nós e sermos responsáveis uns pelos outros, concordam?

(Julival) Então vou precisar muito da ajuda de vocês, porque a cada vez que cresço, estou me achando mais estranho. Me sinto feinho e raquítico... Parece que não estou crescendo e isso me deixa muito triste. Será que preciso ir em um médico?

(Sigmund) Oh, meu Julivalzinhooooo! Não se sinta assim! A maior parte de nós, quando atravessamos essa fase, nos sentimos assim, não é, Su? Essa transição é muito delicada no que se refere às questões de imagem corporal e autoestima. Você precisa entender que há vários fatores que influenciam na sua imagem corporal e algumas delas, como já falamos aqui, é a nossa carga genética e dessa, não podemos fugir. Mas podemos buscar hábitos saudáveis que podem melhorar a nossa aparência como se exercitar fisicamente, ter uma alimentação saudável, ter boas horas de sono, entre tantos outros.

Ter bons hábitos é tão importante, principalmente para pessoas em desenvolvimento como nós. Isso pode nos livrar de muita confusão na cabeça, inclusive minimizar infinitos sentimentos como ansiedade, temor, prazer, euforia, mau humor etc.

(Julival) Eu nem preciso fazer essas coisas, nem tenho mau humor!

(Julia) Você sempre está de cara feia e reclamando de tudo. Precisa exercitar sim para passar suas raivas gastando energias.

(Julival) Mas você fica me provocando, toda hora me perturbando e criticando. Você que é a culpada! Quem precisa fazer exercícios é você, assim me deixará quieto!

(Sigmund) Paremmmm! Parem de discussão! Temos que estar unidos! Já viram algum exército ganhar uma guerra sem estarem unidos?

(Julia) Eu sou todo amor! Tudo que eu falo, ele acha que estou brigando com ele.

(Sigmund) Fica tranquila, Julinha! É assim mesmo! Como estávamos falando, essa é uma fase complexa e precisamos ter paciência

com o Juliva. Aliás, precisamos ser pacientes com todos, temos que ter união. Além do mais, tanto o Juliva, como a Susana e eu, estamos passando pela fase da pré-adolescência e adolescência. Sendo assim, há um turbilhão de coisas acontecendo dentro de nós e nossos sentimentos ficam aflorados em todos os sentidos, entendeu?

E você tem razão, pequenina! Mesmo sendo muito pequena, é muito observadora. É muito comum nessa fase do desenvolvimento termos comportamento mais reivindicador e reclamação. Entendeu por que o Juliva às vezes se comporta assim? Mas não se preocupe! Afinal, não é uma reação de propósito, mas sim devido a sua fisiologia estar impulsionando-o em direção à independência.

(Julival) É por isso que quando fico chateado, sempre peço para ela me deixar em paz, mas ela nunca sai de perto.

(Julia) É porque eu o amo muito e gosto de ficar perto dele, mesmo quando ele briga comigo.

(Susana) Mas não precisa ser assim, Julinha! Precisamos aprender a respeitar o tempo das pessoas e, muito mais que isso, quando alguém briga com você, não precisa ficar perto; você poderá sair, proteger-se e ficar perto de uma pessoa que queira a sua presença. Tem o Sigmund e eu, e nós sempre queremos você por perto.

(Sigmund) A Sú tem toda razão! Nessa faixa etária, o(a) adolescente possui a necessidade de privacidade e essa precisa ser respeitada, uma vez que diante dessa gama de mudanças, o pré-adolescente e o adolescente precisam decifrar quem são afastados de vocês.

Pois é, meu(minha) querido(a) leitor(a), é justamente isso que a adolescência representa - uma época de mudanças e separação.

Outro ponto que precisa ser levado em consideração nessa fase é que em meio a esse desenvolvimento, surge a curiosidade por esse novo corpo e as sensações que ele pode

propiciar. Emerge aqui a masturbação!

(Julival)

Ai, meu Deus, podemos mudar de assunto? Já estou ficando com vergonha!

(Julia)

O que é masturbação? Para que serve isso?

(Sigmund)

Rsrrsrs Calma, Ed! Isso é comum para quase todos os adolescentes! Julinha, logo mais você entenderá na prática, fique tranquila! Mas é uma maneira de experimentar o seu corpo por meio do auto toque e tirar dele as melhores sensações.

(Julia)

Que maneiro... isso deve ser bem legal!

(Susana)

E é mesmo, pequenina! Quando você tiver maior, você descobrirá essa forma de autoconhecimento.

(Sigmund)

Quando éramos crianças, utilizávamos o auto toque para a descoberta do nosso corpo e o reconhecimento de nós mesmos. Aqui, o pré-adolescente já possui a consciência do que acontece com o seu corpo e já consegue elaborar a ideia do sexo e da sua sexualidade mais próximos do entendimento e significado dado pelos adultos.

Mais uma vez, consegue entender para que o pré-adolescente e adolescente precisam de privacidade?

Como adolescente eu posso afirmar que todas essas transformações, por vezes, acabam nos deixando envergonhados, e alguns comentários por parte dos adultos podem tornar-se constrangedores para nós, como “já tem até cabelo lá...”, “a voz está parecendo voz de galo”, “demorou muito no banheiro, estava fazendo coisinhas”?

(Susana)

Nossa, como isso me tira do sério também. Parece que os adultos não têm *simanco!* Eu sempre escuto assim: “os peitinhos já estão crescendo”, “os peitinhos já estão do tamanho de um limão”. Pelo amor, deixa os meus peitos quietos, são apenas meus e todo peito de adolescente vai crescer um dia, parem com esses comentários idiotas!

Pelo visto, acho que não somos os únicos adolescentes a passar por isso, não é? Será que mais alguém se identifica? O que você já ouviu que já te constrangeu? Escreva aqui:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

(Julia) Parece que ser adolescente é uma verdadeira montanha-russa de transformações, não é?

(Susana) Daqui a pouco você sentirá na pele o que é isso, Julinha. Mas não se preocupe, também tem suas partes boas e você também experimentará!

(Sigmund) É uma fase de transição da infância para a fase adulta e por isso mexe muito com todos nós, inclusive com as pessoas que estão a nossa volta, pois elas terão que lidar também com as nossas inconstâncias.

Um recado para os papais, educadores, cuidadores e demais adultos que convivem com pré-adolescentes e adolescentes: diante de tais mudanças, transformações, inconstâncias e oscilações, o que deve ser feito, já se perguntou? É preciso tirar um tempo para conversar com o pré-adolescente e adolescente, propiciando um momento de escuta e acolhimento com o objetivo de dirimir as dúvidas e propiciar segurança. O que nós mais queremos é nos sentirmos acolhidos, seguros e compreendidos diante de todo esse processo. Pegaram a visão?

Até aqui já deu para entender que esse período de transição é uma luta cravada entre o nosso eu e o exército de hormônios que ebule internamente dentro de nós, impulsionando o desenvolvimento corporal e psíquico, certo?

Mas já se questionou o motivo dessa conversa aqui?

Nenhum exército vence uma batalha se ele não se conhecer. O autoconhecimento possibilita a descoberta de quem somos, das nossas fragilidades e potencialidades. Saber como funcionamos também pode facilitar na criação das estratégias diante do inimigo. Aqui, qual é o nosso inimigo? Lembra?

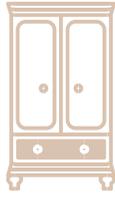
Para não esquecermos o nosso inimigo aqui é a desinformação. A feiticeira má queria monopolizar o Reino de Nárnia e como estratégia ela tinha como objetivo transformar todas as pessoas em frias como ela. Não sabendo das nossas potencialidades, poderíamos acreditar e viver como ela sem amor e aprisionada em muitos mitos e tabus. Conseguiram compreender a importância de romper com a falta de informação? É necessário não acreditar em qualquer coisa que nos é dito, até que nos provem o contrário. Na dúvida, creia na ciência.

(Julival)

Que conversa irada, irmãos! Percebi que muito do que nós falamos, estou vivendo diariamente. Essa conversa me fez entender algumas coisas que eu estava sentindo e não estava compreendendo. Agora muita coisa ficou mais fácil de entender internamente. Obrigado!

(Sigmund)

O nosso bate-papo não encerra aqui, temos uma longa viagem de descobertas ainda e precisamos nos munir de conhecimentos para combater as estratégias da Frígida, a feiticeira fria de Nárnia. Vamos comigo?



3

CONHECER O DESEJO – O CAMINHO PARA AS ORIENTAÇÕES SEXUAIS

(Julinda) Por falar em desejos... Hum... Estou desejando nesse momento, comer uma torta de morango bem recheada e com muito chocolate.

(Julival) Você está sempre desejando comidas, não é, Julinda? *rsrsrsrs*

(Susana) Entendo muito bem seus desejos Julindinha, pois estou na Tensão Pré-Menstrual – TPM. Nesse período sinto muita vontade de comer chocolates e mais um monte de outras guloseimas, mas acredito que não é sobre esse tipo de desejo que o Sigmund está falando, estou errada, irmão?



(Sigmund) Não, Su, você não está errada! Pelo contrário, está certíssima! Nesse capítulo viajaremos sobre os caminhos que nos levam ao entendimento de para onde os nossos desejos românticos e eróticos estão orientados. Como já dito anteriormente, a puberdade é um período de muitas dúvidas, incertezas e experimentos. O que não é diferente em relação a esse assunto que conversaremos a partir daqui, pois além de ser envolvido em muitos tabus sociais, também perpassa por crenças e valores morais que minam a discussão, quebra de paradigmas, compreensão e entendimento à luz da ciência.

(Julinda) Agora que entendi. Então não era de comida que você estava falando. Mas você falou de tantas coisas aí, que eu não entendi bulufas de nada... *Shuaschuaschua*

(Sigmund) Fique tranquila, irmãzinha! Às vezes tem muitos adultos que até hoje não entendem nada disso e muito mais, não estão sequer abertos para aprender. Vocês são privilegiados de estarem nessa viagem aprendendo conosco.

Antes de prosseguirmos, queria fazer uma breve parada para batermos um papo. Já vimos muitas coisas até aqui e não faz muito sentido continuarmos se ficou alguma dúvida ou algo não compreendido acerca dos assuntos discutidos nessa viagem. O que não podemos esquecer é que se quisermos combater a ignorância, bem como as armadilhas da feiticeira má, precisamos estar munidos de muitos conhecimentos e ter segurança para discutirmos acerca de todos eles. Sendo assim, caso possua alguma dúvida sobre algum assunto discutido nesse percurso, anote abaixo:

.....

.....

.....

.....

.....

Se por algum motivo, ao chegar ao final dessa grande viagem, suas dúvidas não forem todas sanadas, observe os seus

escritos e corra em busca de respostas. Afinal, esse livro por mais completo que desejamos que seja, não terá condições de esgotar o assunto dessa temática. Então, não se disperse, anote todas as suas dúvidas, questionamentos e pesquise sobre eles. Converse com pessoas de sua confiança que entendem do assunto, mas não fique na dúvida, certo?

Você ainda poderá aproveitar essa parada, pegar um lanchinho, tomar uma água, ir ao banheiro, pois em instantes voltaremos à estrada.

Vamos nos munir de conhecimentos? Venha conosco!

Para compreender os desejos na diversidade de cada orientação sexual, às vezes é necessário nos despir de nossas próprias verdades e reconhecer que existem inúmeras outras verdades neste vasto mundo. Não se limite, esteja aberto ao novo e a diferentes perspectivas, pois temos muito mais informações para você. Podemos continuar o percurso?

(Julinda) Irmãozão, acelera aí! Já estou mega ansiosa para saber mais sobre esse tal de desejo que você tanto fala.

(Julival) Também já estou criando várias coisinhas na cabeça, como possibilidade do que seja esse desejo.

(Susana) Então, vamos parar de atrasar a viagem e acelerar o assunto, Sigmund?

(Sigmund) Não tenho a pretensão de atrasar a viagem, mas de possibilitar a cada um de vocês a oportunidade de passar por essa viagem de uma maneira segura, respeitosa e que não fique nenhuma dúvida para traz! Vamos nessa, então? Apertem os cintos!

A partir de agora o nosso foco será a busca pelo entendimento da orientação dos nossos desejos, ou seja, para onde orientamos o nosso desejo, certo?

(Julival) Essa orientação é igual a uma bússola ou a uma placa de trânsito? Para onde ela orienta?

(Susana) Pensei em algo nesse mesmo sentido, Juliva.

(Sigmund) Pensando bem... é mais ou menos isso mesmo! É para onde o

nosso desejo romântico/erótico está direcionado, orientado, inclinado.

(Susana) Isso quer dizer que é para onde nós direcionamos os nossos sentimentos e desejos pelo(a) outro(a)?

(Sigmund) É mais ou menos isso mesmo, todavia, com algumas singularidades.

Para melhor compreensão do assunto é preciso entender sobre quatro conceitos importantes para a sexualidade humana, a saber: homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade e assexualidade.

Algum de vocês já ouviu falar nesses termos?

(Julinda) Eu não! Esses nomãos ai são muito estranhos.

(Julival) Meu colega falou que a mãe dele disse que o nosso professor vive um negócio parecendo esse aí. É um nome esquisito igual esse que você falou. Parece que ela disse um negócio tipo “homossexualismo”. Não entendi direito, irmão. Amanhã irei perguntar para ele.

(Sigmund) Imagino que seja esse termo mesmo que ela tenha falado, Juliva.

É importante que vocês saibam que esse termo não é correto, pois o sufixo “ismo” é usado para significar doença. Como a homossexualidade não é uma doença, o termo correto termina com “dade”, indicando “um modo de ser”. Portanto, o correto é usar “homossexualidade”.

(Julinda) Uau! Como o nosso irmãozão é inteligente, não é? Ele sabe de tantas coisas interessantes. Mas afinal, o que significa esse modo de ser que é a homossexualidade?

Então agora que tirei essa dúvida, vamos ao que nos interessa?

O primeiro conceito que aprenderemos inteiramente relacionado aos desejos humanos, é:

HOMOSSEXUALIDADE

É o modo de ser do homossexual. O desejo do indivíduo homossexual está orientado para pessoas do mesmo sexo biológico. Em outras palavras, a orientação sexual homossexual refere-se a indivíduos que sentem atração por pessoas do mesmo sexo. É importante destacar que essa orientação não é doentia, incorreta ou impura, mas simplesmente uma forma de vivenciar a atração sexual.

(Susana) Ah, então agora as coisas começam a ficar mais claras em minha mente. Ou seja, homossexual é quando uma menina começa a gostar de outra menina e um menino começa a gostar de outro menino?

(Julinda) Então eu sou homossexual? Eu gosto muito da minha amiguinha Luiza lá da escola. Ela é a minha melhor amiga.

(Susana) Não é assim, Juju. É quando você gosta ao ponto de querer namorar com ela.

(Julinda) Eu não quero namorar com ela não! Ela é só minha amiguinha.

(Sigmund) Fiquem calmos, galerinha! Esse processo será natural e cada um seguirá como tem que ser. O importante de tudo isso é que não tem um jeito certo de ser, afinal, cada um é o que é e ponto. Só precisamos respeitar as diferenças.

(Julival) Então agora faz sentido o que a mãe do meu coleguinha falou sobre o professor. É porque ele namora com homens! Mas lá na sala, meus amiguinhos falam que ele é bicha, gayzinho e frutinha.

(Sigmund) Você também fala isso dele, Julival? Espero que não!
Sabia que é muito comum ouvir pessoas utilizando termos como esses?

Mas vocês precisam entender que esses termos são ofensivos e discriminatórios.

No Brasil a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero é considerada crime, sujeito a punição prevista na

Lei nº 7.716/89², que hoje prevê crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Então, já viu aí, não é? Discriminar e ofender pessoas, independentemente de sua orientação sexual, identidade de gênero, além de não ser algo bacana, também é crime!

Mas antes de falarmos do próximo conceito, queria fazer uma pergunta:

Se a vivência da sexualidade é individual, por que a orientação sexual de outros incomoda tanto alguns indivíduos? Justifique sua resposta.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Se pensarmos que tudo o que nos irrita acerca do outro, pode nos levar a uma melhor compreensão de nós mesmos, o que isso pode indicar a respeito desse assunto? Justifique a sua resposta.

.....

.....

.....

.....

.....

Vamos continuar?

2 BRASIL. Lei N. 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Lei dos crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Brasília, 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm Acesso em: 24 Jul. 2024.

Outro conceito que iremos conhecer é o conceito da Heterossexualidade.

HETEROSSEXUALIDADE

é a maneira de ser do heterossexual. A orientação sexual heterossexual refere-se a indivíduos que sentem atração por pessoas do sexo oposto. É amplamente reconhecido que a maioria das pessoas se identifica como heterossexual. No entanto, isso não significa que aqueles cuja atração não é dirigida ao sexo oposto estejam inadequados; é apenas uma forma diferente de vivenciar desejo e prazer, sem nada de anormal.

(Julinda) Isso quer dizer que a mamãe e o papai eram heterossexuais?

(Susana) É exatamente isso, visto que o desejo erótico e romântico deles estavam direcionados para o sexo biológico diferente de um do outro.

(Sigmund) O próximo conceito que iremos aprender está envolvido em muitas crenças errôneas também; o que acaba gerando muitas falácias infundadas e diversos preconceitos contra pessoas que vivem essa maneira de ser que é a

BISSEXUALIDADE

é a forma de ser do bissexual. A orientação sexual bissexual descreve indivíduos que sentem atração por pessoas de ambos os sexos, tanto masculino quanto feminino. É essencial destacar que essa orientação não é uma disfunção, doença, algo errado ou impuro; é apenas a forma como esses indivíduos experienciam a atração sexual.

(Julival) Eita! Pelo que estou entendendo, acho que essa é a melhor, não é? Na falta de um vai ter o outro para namorar! Quando eu crescer, acho que quero ser assim, irmãos!

(Sigmund) A coisa não é tão simples assim e também não é uma simples escolha. Algumas pessoas ao se descobrirem bissexuais, passam por muitos conflitos internos; uma vez que enquanto o desejo das pessoas que vivem tanto a homossexualidade quanto a heterossexualidade está orientado para um único sexo biológico (masculino ou feminino). Na bissexualidade os desejos estão orientados para ambos os sexos. Algumas

pessoas dessa forma de ser, no ato da tomada de consciência dos seus desejos, vão lidar de maneira tranquila e serena; já outras, não; pois de imediato não conseguem compreender esses desejos.

(Susana) Além disso, em nossa sociedade há muitos julgamentos, críticas e piadinhas para todas as orientações que fogem da hegemonia (maioria), não é? Em se tratando dos bissexuais, há um agravante, pois uma parcela da sociedade julga como “safadeza”, uma vez que dá a falsa sensação de que essas pessoas podem “escolher” para onde o desejo delas será orientado.

(Julinda) Ixiiiiii! A coisa é muito mais complicada do que eu imaginava.

(Sigmund) É e não é, Julindinhaaaaaaaa! Quando queremos entender uma situação e estamos abertos para aprender, a compreensão se torna mais fácil. O segredo para esse entendimento é que cada ser humano é diferente do outro e isso independe da orientação sexual. Quando entendemos as diferenças alheias e respeitamos o outro pelo ser humano que é, mesmo diante das diferenças, a vida se torna mais fácil para cada um.

(Leão Aslam) Roar, grrrrrrrr...

(Julinda) Aiin, que susto!

(Leão Aslam) Esqueceram que eu estou sempre por perto para proteger vocês? Queria contar uma coisa para vocês: na selva há muitos leões e cada um tem um domínio e assim como no ambiente humano, quando nós respeitamos o lugar de cada um, conseguimos conviver em comunidade. Talvez nós, animais irracionais, estamos mais avançados que vocês, pois já possuímos essa compreensão; enquanto vocês que se afirmam o tempo todo racionais, até hoje não aprenderam a conviver em sociedade e muito menos algo que é básico - o respeito.

Precisam pensar sobre isso!

(Susana) Nossa, nossa, nossa! O rei da selva quase nunca fala, mas quando fala, sempre vem com ensinamentos que mexem

conosco.

(Sigmund)

É isso mesmo, Aslan! Você está certíssimo. A humanidade precisa avançar e só avançaremos quando entendermos que só ganharemos a grande batalha quando estivermos todos juntos lutando, não por causas distintas, mas pela luta por equidade, humanidade e direitos iguais para todos. Só com o respeito que avançaremos.

Mas como ainda estamos no meio dessa viagem, precisamos prosseguir. A partir de agora conversaremos sobre uma outra orientação sexual que por muito tempo houve poucos relatos na história do desenvolvimento sexual da humanidade, todavia, nos dias atuais, muitas pessoas têm se percebido nessa forma de ser que é a **Assexualidade**.

De maneira bem genérica, a assexualidade é entendida como a ausência de atração sexual por qualquer pessoa ou coisa ao longo da vida.

(Julival)

Entendidoooooooo... Então os padres são assexuais?

(Sigmund)

Calma aí... Você está confundindo as coisas!

Para entenderem melhor, os padres fazem a escolha pelo celibato. A assexualidade é diferente do celibato, pois este é uma escolha pessoal de não se envolver sexualmente com outra pessoa, enquanto a assexualidade refere-se à ausência de atração sexual por qualquer pessoa ou coisas. Conseguiram entender a diferença entre um e o outro?

A assexualidade é parte da constituição da identidade de quem os indivíduos nessa condição verdadeiramente são.

Alguns estudiosos sugerem que essa condição seja mais bem entendida como a forma pela qual a pessoa identifica sua orientação sexual. Portanto, é necessário considerar as diversidades dentro do público assexual, especialmente no que diz respeito ao gênero e à orientação romântica. Dentro desse grupo, podem existir variações de amor horrorromântico e heterorromântico, sem envolvimento sexual.

(Julinda)

Socorroooooooooo! Isso está dando um nó em minha cabeça! Então uma pessoa assexual pode ser tanto homossexual

quanto heterossexual?

(Susana) Pelo que estou entendendo, uma pessoa assexual não deseja eroticamente outra pessoa, ela pode desejar romanticamente outra pessoa e esse desejo romântico pode ser tanto homo quanto hetero.

(Julinda) Agora sim, estou começando a ficar sabida sobre essas coisas. Kkkkkkkkkkkk.

(Sigmund) Para sua idade, Julinha, você é muito sábia mesmo. Tenho muito orgulho de ser seu irmão e muito mais que isso, tenho orgulho de vocês estarem sempre em busca de aprender coisas novas. Estão de parabéns!

(Julinda) Deve ser porque eu aprendo com o irmão mais inteligente que existe nesse mundo, não é?

(Julival) Você está falando de mim, não é? Rsrrsrsrsrs

(Susana) Ela não está falando do irmão mais ciumento e sim do mais inteligente, Julivalzinhoouoooo! Schuaschuaschuaschua.

(Sigmund) Para não nos perdermos, vamos voltar ao caminho. Vocês precisam entender que os indivíduos assexuais têm as mesmas necessidades emocionais que qualquer outra pessoa e, assim como em outras maneiras de viver a sexualidade, há uma grande diversidade na forma como cada um vive e satisfaz as próprias necessidades. Alguns assexuais se sentem mais felizes sozinhos e de forma autônoma, enquanto outros preferem estar em grupos de amigos íntimos. Além disso, há aqueles que optam por relacionamentos românticos mais próximos e buscam estabelecer parcerias afetivas duradouras.

Será que isso é diferente em outras condições humanas? O que, afinal, diferencia essas situações? Anote abaixo:

.....
.....
.....

Existem inúmeras formas de viver, experienciar e expressar a sexualidade que vão além das terminologias e condições mencionadas aqui. Por mais que tenha um grupo de pessoas homossexuais, heterossexuais, bissexuais ou assexuais, cada um imprimirá sua subjetividade na maneira em que viverá a própria sexualidade, dando-nos a dimensão de que por mais que um indivíduo entre em uma classificação, essa não o representará na totalidade, pois cada ser é único no mundo. Dada a vasta gama de comportamentos e formas subjetivas de ser, já refletiram sobre a complexidade que seria em ter que classificar e nomear cada uma delas individualmente? Certamente, se nos dedicássemos apenas a classificar as diversas maneiras de ser de cada indivíduo, acabaríamos não fazendo mais nada buscando apenas essas classificações ao longo da vida, não é?

(Julinda) Genteeeeemmmm, isso significa que para cada ser humano que existe na terra, existe uma maneira diferente de viver a sexualidade? Ou seja, o certo seria ter que nomear cada uma delas, estou correta?

(Julival) Se pararmos para pensar, o que a Juju está falando faz total sentido.

(Sigmund) O que ela está dizendo faz todo sentido, mas além de ser complexo, qual a necessidade dessa classificação toda se no final cada um é um? Ao invés de ficarmos preocupados em classificar o outro, investiremos tempo em lutar por respeito, reconhecimento e aceitação das diferenças.

(Susana) É isso mesmo, Sigmund! Estamos aqui aprendendo a combater o mal instaurado pelas crenças errôneas, falta de conhecimento e as regras impostas pela falsa rainha do país, a feiticeira fria frígida, conhecida como Brígida, que o tempo todo tenta impor ideias patriarcais que minam a possibilidade do ser humano ser de maneira integral no mundo.

(Julival) Irmãozão, posso fazer uma pergunta?

(Sigmund) É obvio que sim! Se eu souber responder... Caso contrário, buscarei ajuda para sanar as suas dúvidas.

(Julival) Eu estava pensando aqui nos meus botõezinhos mentais. Você falou bastante sobre orientações sexuais, orientações de desejos, formas de ser e viver a sexualidade, mas o que define a orientação dos nossos desejos sexuais?

(Sigmund) Excelente pergunta, Juliva. Você aí que está lendo essas páginas, já parou para pensar nisso? Será o contexto familiar, a sociedade, o ambiente, a genética, o que mais poderia ser incluso aqui? Antes de continuarmos nossa conversa, gostaria que você escrevesse o que pensa sobre isso para posteriormente observar se seus pensamentos estão baseados em um saber científico, topa? Anote abaixo:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

(Sigmund) A partir de agora prestem bastante atenção nas reflexões que faremos aqui e confira se sua resposta está em conformidade com o que será falado. Caso sua resposta não for igual, não se preocupe, também somos adolescentes e estamos aprendendo juntos. O que não podemos é ficar fechados para o conhecimento novo, não é? Para batermos esse papo nessa viagem, estudei muito e tudo o que falo aqui vocês poderão conferir no material referenciado nesse e-book.

Venham comigo!

Falar sobre a definição da orientação dos desejos sexuais é muito complexo e necessitamos abordar essa discussão com

cuidado e responsabilidade, pois estamos falando de seres humanos cuja subjetividade é complexa.

É sabido que cada pessoa é única, independentemente de serem criadas pelos mesmos pais, serem gêmeos ou terem a mesma cor de pele. Essa singularidade decorre das subjetividades individuais que incluem valores, ideias, pensamentos, crenças, desejos, sensações e a maneira de se comportar e se relacionar com si mesmo e com o mundo, entre outros aspectos da existência humana. Considerando todos esses fatores, juntamente com o desenvolvimento hormonal, o indivíduo começa a sentir desejo ou atração por pessoas do mesmo sexo, do sexo oposto ou por ambos. Dessa forma, é através desse processo subjetivo que a orientação sexual se forma e o indivíduo se identifica como homossexual, heterossexual, bissexual ou assexual.

Conseguiram entender? Alguma dúvida até aqui?

Podem ficar tranquilos, acalmem-se! Não se preocupem, temos muitas outras informações para vocês nessa grandiosa viagem ao mundo de Nárnia em que temos como missão derrotar as destrutivas estratégias da feiticeira Brígida.

(Julival)

Irmãozão, parece que em cada trecho dessa viagem aprendemos mais sobre nós mesmos e como o ser humano funciona, não é?

(Sigmund)

Verdade, Juliva! Quando nos conhecemos e compreendemos o mundo a nossa volta, desenvolvemos estratégias mais eficazes para lidar com a vida. Por falar nisso...

Gostaria de fazer uma pergunta: houve algum momento em sua vida em que você conscientemente “escolheu” por qual sexo sentiria desejo? Você lembra de ter feito essa “escolha”? Se eu pedisse para você mudar essa “escolha” agora e começar a sentir atração, desejo e prazer por um sexo diferente do que lhe atrai atualmente, seria possível? Tenho plena certeza de que ninguém conseguiria, pois nosso desejo sexual não é uma escolha. Não é algo que controlamos, mas algo que surge dentro de cada um de maneira muito singular. É impossível decidir: “a partir de agora, vou sentir desejo por tal sexo” e, num passe de mágica, o desejo simplesmente aparecer.

O desejo não é algo que possamos mudar “o tempo todo”. Ele se orienta de maneira específica para cada pessoa: ou o indivíduo é homossexual, heterossexual, assexual ou bissexual (o único caso em que o desejo está direcionado para ambos os sexos). Querendo ou não, não temos controle sobre isso. O que podemos controlar é a forma como nos comportamos diante da nossa orientação sexual, ou seja, como lidamos com o desejo que sentimos, se vamos vivê-lo ou reprimi-lo.

É muito comum encontrar pessoas que sentem atração por indivíduos do mesmo sexo, todavia, devido a inúmeros fatores, como o preconceito presente em nossa sociedade contra a homossexualidade e bissexualidade, para não desagradar a sociedade, os familiares ou contrariar princípios religiosos, optam por não viver esse desejo. Algumas escolhem viver em celibato, enquanto outras se casam com alguém do sexo oposto.

(Julinda) Nossa, irmão! Que coisa triste! Será que essas pessoas conseguem ser felizes?

(Sigmund) Essa é uma pergunta que faço para você que está nessa viagem conosco: será que você seria feliz em ter que negar um desejo que está dentro de você? O que pensa sobre isso? Anote abaixo:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Um dos fatores que geram grandes pré-conceitos (ideias formadas antecipadamente e sem fundamento) é a maneira como as pessoas se apresentam no meio social, com seus jeitos e trejeitos. Muitas vezes, ao olhar para os outros, as pessoas criam conceitos baseados em suas próprias ideias que nem sempre são verdadeiras. Cada pessoa se comporta de maneira única e afirmar que alguém é ou não aquilo que

“nós pensamos” nem sempre é correto. Existem pessoas de diversas formas, algumas mais masculinas e outras mais femininas. No entanto, a maneira como alguém se expressa e se posiciona no mundo não define sua orientação sexual, seja homossexual, heterossexual, assexual ou bissexual. Uma mulher pode adotar um comportamento mais masculino sem ser homossexual e o mesmo se aplica aos homens.

(Leão Aslam) *Roar, grrrrrrrr* Quero deixar um recado para vocês e não podem esquecer:

A orientação dos desejos não está relacionada ao modo como as pessoas se comportam, expressam-se, vestem-se ou se posicionam no mundo. Ela está ligada à atração e aos sentimentos, sendo uma questão interna; e não, externa.

Eu não entendo por que os humanos possuem tantas dificuldades para lidar com as diferenças, sendo que diferentemente do mundo animal – irracional -, vocês têm a racionalidade a favor. Avancem, humanos!

(Susana) Está coberto de razão, Aslan! Precisamos estar atentos, pois o fato de alguém ser diferente de nós, ter opiniões distintas ou comportamentos variados, não significa que essa pessoa esteja errada, deva ser desrespeitada, boicotada, ridicularizada, punida ou tratada negativamente de qualquer forma.

(Julinda) Uau! Que viagem maravilhosa! Nesse trecho da viagem aprendi que todos somos diferentes uns dos outros e que a diversidade faz parte da humanidade.

(Sigmund) É isso mesmo, galerinha! Se queremos ser respeitados, devemos reconhecer que os outros também desejam o mesmo, pois a necessidade de respeito é comum a todos os seres humanos. Concordam?

(Julival) Às vezes, quando somos adolescentes é muito comum sermos imaturos e não ter esse entendimento das diferenças e achar que só a nossa maneira de ser é a certa e, por vezes, criticamos, julgamos e perturbamos as pessoas pelo simples fato de elas serem diferentes.

Quero falar uma coisa para vocês que estou morrendo de

vergonha: eu mesmo atentava meus colegas chamando alguns de boiola, bichinha e outras coisas feias, mas eu não tinha a ideia de que poderia estar machucando algum deles. Vou aproveitar que estamos aprendendo isso hoje, vou pedir desculpas e protegê-los quando algum colega ficar pentelhando-os. Afinal, são as diferenças que nos fazem ser indivíduos, não é?

(Sigmund)

Que incrível, meu pequeno! Cada dia que passa sinto mais orgulho de você. Qual o sentido de aprender e não fazer a diferença na sociedade? Você sabia que é dessa forma que venceremos a grande guerra? Lutando por respeito às diferenças, dignidade, equidade e protegendo uns aos outros.

Refletindo sobre o que você está nos dizendo, gostaria de fazer mais uma pergunta para vocês: as pessoas com desejo sexual heterossexual, precisam ficar explicando o porquê de serem heteros? Então por que as pessoas homossexuais e/ou bissexuais precisam explicar o porquê elas são, como são? Justifique a sua resposta, abaixo:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

A ciência nos mostra que nenhuma orientação do desejo, mesmo as que fogem da maioria das pessoas, é considerada doença e que precisa de tratamento. Homossexuais, bissexuais, heterossexuais e assexuais são seres humanos que são dignos de respeito, como qualquer outro. Conseguiram entender?

Estamos chegando ao final desse trecho, mas não dessa viagem. Ainda temos uma longa viagem pela frente e nesse percurso teremos inúmeras coisas para aprendermos e discutirmos, além de muitas curiosidades e uma série

questionamentos. E você? Vai desembarcar nessa parada ou prosseguirá conosco?

Se você quiser vencer a guerra instaurada nessa sociedade, precisa se armar de conhecimentos para combater as estratégias da Frígida, a feiticeira fria de Nárnia.

Venha conosco?



4

SAINDO DO ARMÁRIO: A HOMOSSEXUALIDADE E OS ENTRAVES SOCIAIS

(Sigmund)

Olá pessoal! Como estão? Como tem sido essa viagem para você? Ao olhar para o início dessa viagem, observe o tanto de aprendizagens que você teve até aqui. Pode ser que muitas coisas você já sabia, mas quantas outras informações aumentaram o seu repertório de conhecimentos, não é? Queremos reafirmar que não temos a pretensão de ditar a maneira como você vai entender a vida e as subjetividades alheias, mas queremos propiciar reflexões e discussões a partir de dados científicos que possam minar as possibilidades de você compreender a vida e criar verdades pautadas em mitos, tabus e crenças errôneas.

O assunto que iremos abordar nesse percurso já foi pincelado no capítulo anterior.

A partir de agora aprofundaremos com reflexões específicas acerca da descoberta da homossexualidade por parte de indivíduos com o desejo orientado para tal, como a tomada de consciência, o processo de aceitação, os discursos sociais, bem como seus entraves. Perceberam que temos mais um longo caminho pela frente, certo? Segue conosco?



- (Julival)* Eita! Parece que esse trecho da viagem demorará muito pelo visto.
- (Susana)* Não importa o tempo que percorreremos por esse trecho. O que importa serão as aprendizagens que levaremos para a vida a partir daqui.
- (Julinda)* Estou ansiosa para aprender muito mais com vocês.
- (Sigmund)* Antes de mais nada, preciso confidenciar uma coisa para vocês. Estão prontos para me acolher ou me julgar?
- (Julinda)* Vixeeeeee! Não acredito que seja o que eu estou pensando... Só quero que saiba, que independente do que você falar, você sempre será o meu irmão querido, viu?
- (Sigmund)* Muito obrigado, Juju! Todos vocês sabem o quanto amo cada um de vocês. Mas o que você acredita que seja?
- (Julinda)* Prefiro que você fale. Assim, treino a minha mente para não pré-conceituar e pensar apenas na minha verdade e na verdade que é do outro, sem as minhas interferências.
- (Susana)* Nossa, Julindinhaaaaaaaaaaaaaa! Cada dia que passa você nos surpreende mais! Já está uma moça com esse tipo de pensamento tão sábio. Mas para não perdermos tempo, o que gostaria de contar para nós, Sigmund?
- (Sigmund)* Bom... Por muito tempo eu me fechei, dediquei-me aos estudos, procurei ser um bom filho, ter boas notas na escola, ser responsável, proteger e cuidar da melhor forma de vocês, mas no fundo de tudo isso, sempre busquei fazer com que as pessoas olhassem para os meus atributos e não percebessem outras coisas em mim.
- (Julival)* Mas o que de tão ruim que você tem que não gostaria que as pessoas percebessem? Você sempre foi um irmão perfeito e mega carinhoso.
- (Sigmund)* Por vivermos naquele país, com regras extremamente severas e com a maneira com que o papai e a mamãe nos criaram,

- eu tinha medo de revelar os meus desejos, quem sou de verdade e acabar sendo punido ou rejeitado. *Sniff... Sniff.*
- (Julinda) Você está chorando, irmão! Não fique assim! Independente dos seus desejos ou de quem você seja, nós o amaremos muito. Me dá um braço?
- (Susana) Além disso, você precisa entender que conosco poderá ser você na totalidade e não precisará performar diante de nós, pois aqui você tem uma família. Assim como você nos protege, nós também te protegeremos.
- (Julival) Não sei nem o que falar... O que os meus amigos irão pensar? Como eles olharão para mim a partir de agora? Você está nos dizendo que você gosta de homens?
- (Sigmund) Sim, Julival. Eu gosto de homens. O meu desejo está orientado para pessoas do mesmo sexo que eu e isso significa que eu sou homossexual. Por muito tempo relutei para não me mostrar para o papai, para a mamãe e nem para vocês, pois eu não gostaria de sofrer com a rejeição e muito menos que vocês sofressem por algo que nem eu mesmo escolhi para mim, mas que faz parte de mim desde quando eu me entendo por gente.
- (Julival) Ainn, irmão, perdoe-me! Acabei me dando conta que nesse momento eu não olhei para o seu sofrimento e só olhei para o meu próprio umbigo, ou seja, em como os meus coleguinhas poderiam me ver a partir de agora sabendo que eu tenho um irmão gay.
- (Susana) Juliva, as pessoas podem até nos enxergar com preconceito, discriminação, mas nós sabemos que não tem nada de errado com o Sigmund. Ele é apenas ele com sua forma de ser e não tem nada de mais nisso. Caso os seus coleguinhas falarem algo com você, apenas diga: "o meu irmão é homossexual mesmo e eu o amo muito." Só conseguiremos vencer o inimigo quando nós o enfrentarmos fortalecidos no amor e no respeito.
- (Julinda) Irmãozão, nunca tivemos nada de negativo para falarmos de

você e como aprendemos no percurso anterior da viagem, hoje sabemos que essa é só a sua maneira de ser e existir no mundo e bem sei que essa é só uma parte da sua vida; ela não é sua completude. Sendo assim, você não é só a sua orientação sexual, você é muito mais que isso, o que lhe torna ainda mais especial e belo.

(Julival)

Assim até eu fico emocionado. Podemos dar um abraço de urso no Sigmund, todos juntosssssssssss?

(Sigmund)

Arg... Que abraço gostoso! Eu nunca imaginei que vocês me acolheriam assim, se seu soubesse teria contado isso para vocês antes. Como é bom me sentir amado! Muito obrigado, irmãos!

Quero confessar mais uma coisa para vocês: por muito tempo eu pedia a Deus e ao universo para eu não mais viver. O medo de ser rejeitado, como a vergonha por ser diferente era tão grande, que por muitas noites eu dormia chorando e desejando não mais acordar.

(Susana)

Nossa! Que pesado ouvir isso, Sigmund! Eu nunca imaginava que alguém tão próximo de mim pudesse ter pensamentos tão tristes. Fico aqui imaginando como foi doloroso enfrentar tudo isso sozinho. Parece que a descoberta da homossexualidade não é tão fácil para algumas pessoas, não é?

(Sigmund)

Já imaginaram que nenhum pai ou mãe nessa vida deseja de maneira consciente ter um filho homossexual? Quando a mamãe descobre que está grávida, várias projeções são feitas para essa criança e a pergunta que a sociedade faz é a seguinte: é menino ou menina? Diante dessa descoberta “biológica”, ou seja, diante da descoberta do sexo biológico da criança, os pais passam a sonhar com a vida dessa criança - cor do quarto, brinquedos, a maneira com que criarão - por vezes imaginam o casamento quando essa criança for adulta, desejam ser avós e assim por diante. Perceberam o tanto de responsabilidade que é atribuída a essa criança por meio das projeções alheias?

- (Julinda)* Uau! Nunca havia pensado nisso... Como é pesado, não é?
- (Sigmund)* Mais pesado ainda é quando essas projeções são colocadas em seu caminho para você segui-las e elas não têm nada a ver com quem você é ou deseja. Isso torna tudo mais doloroso e difícil. Sem contar os olhares de julgamentos, as palavrinhas ofensivas que discriminam e excluem. Vocês não têm ideia do quanto ser diferente em uma sociedade patriarcal é doloroso e eu sinto isso na pele diariamente, pois nunca posso ser eu na totalidade. O Sentimento de rejeição e nojo, às vezes, é estampado na cara de alguns quando olham para mim e isso é muito triste.
- (Susana)* Sem contar que nem todas as famílias, grupos, amigos, aceitam e respeitam as pessoas que não estão dentro dos padrões majoritários da sociedade de uma maneira natural e acolhedora, não é?
- (Sigmund)* Eu já vi um colega apanhar pelo simples fato de acharem que ele era homossexual sem ele ter feito nada. Ao chegar em casa e relatar a situação para os pais, o pai dele deu outra surra e falou que era para ele aprender a virar macho.
- (Julival)* Meu Deus do céu! Eu nunca imaginei que essa situação era tão difícil assim!
- (Julinda)* Às vezes, quando estamos de fora de uma situação não conseguimos ver tudo o que acontece por dentro, Juliva!
- (Susana)* É muito fácil julgar alguém quando você não está na pele dela. Afinal, o julgamento é feito a partir do nosso ponto de vista, não da realidade vivida pela própria pessoa que está em sofrimento e que por vezes, nem sabemos a verdade literal sobre elas. Queria fazer uma pergunta para você: Já se sentiu julgado(a), rechaçado(a), discriminado(a) ou excluído(a)? Como se sentiu? Escreva abaixo:
-
-

.....
.....
.....
.....
.....

Se ser julgado ou excluído não é bom, para quê, por vezes, fazemos isso com outros? Já pensou nisso? Quantas vezes olhamos para alguém com um olhar discriminatório (às vezes sem perceber)? O Sigmund é uma prova do quanto esse comportamento fere o outro e se fere o outro, você acha que tem o direito de julgá-lo?

Como já conversamos, todos nós somos seres diferentes uns dos outros e em muitos momentos, estaremos em grupos ou diante de pessoas que são completamente diferentes de nós. Como você se sentiria sendo rejeitado(a) por ser desigual? Pense sobre isso!

(Sigmund) Posso afirmar para vocês que não é fácil e por vezes é muito doloroso. A descoberta da homossexualidade para alguns não é fácil, pois a sociedade dita o tempo todo regras e condutas que devemos seguir. Quando fugimos destas, somos julgados, criticados e rejeitados.

Pessoas como eu, em muitos momentos (outros a vida inteira) se submetem a emitir comportamentos que não condizem com sua forma de ser e existir, objetivando serem aceitas por seus familiares e grupos de pares diversos. Já se deram conta o quão difícil e pesado é para nós? Queremos apenas ser aceitos por ser quem somos e não é muito. Queremos ser respeitados e ter o direito de, assim como a maioria, poder expressar sentimentos e afetividade. Qual mal há nisso? Não estamos ferindo ninguém, só queremos amar e sermos amados. Quando será que poderemos isso de maneira livre? Se os nossos comportamentos incomodam, só não ficar próximo e manter o respeito, assim como nós também respeitamos os outros. Só não podemos deixar de nos perguntar: o que faz o comportamento do outro me incomodar tanto? Será que não há algo em mim que eu nego,

reprimos e me incomoda no outro? É muito comum isso acontecer... Reflita!

(Susana) Nossa, Nossa, Nossa... Nunca parei para pensar nisso! Realmente, se tem algo do outro que me incomoda, o incômodo está em mim e se está em mim, o que esse incômodo diz sobre mim? Será que estou negando algo em mim que encontro no outro e não estou dando conta de lidar? Agora ficou uma “pulguinha atrás da minha orelha”... Hummmmm...

(Sigmund) Quando percebi que gostava de meninos, sentia uma coisa estranha dentro de mim - medo, vergonha, raiva, tristeza. Eu não queria ser assim. Eu não escolhi ser assim. E se o papai ou a mamãe não me amassem mais? Os meus colegas da escola não iriam me querer jogando bola com eles. Se eu gostar de um menino que não gosta de meninos?

Eu não queria ser o diferente! Eu tinha raiva de não ser igual a maioria, tive medo de ser rejeitado e sabem da maior? Em muitos momentos, eu fui. Meus colegas me chamavam de boiola, de viadinho e muito mais. Tudo isso me dava tristeza e a vontade de não mais viver. Eu só queria não ter vindo ao mundo.

(Julinda) Ah, não... Assim eu fico triste! Como eu iria lhe conhecer se você não tivesse vindo ao mundo? Quem seria o meu irmãozão mais inteligente? Quem iria me dá o título de irmãzinha mais carinhosa? Ainda bem que Deus e o Universo não te escutaram e assim me fizeram e fazem mais feliz em ter você por perto.

(Sigmund) Pois é... É por conta desse carinho, amor e respeito que recebo diariamente de vocês que comecei a perceber que eu poderia ser eu mesmo sem medo. Vocês foram fundamentais para eu aceitar quem sou. Certo dia, quando estava em minha cama chorando (escondido na madrugada), pensei: de acordo com estimativas de órgãos demográficos internacionais, a população mundial atual (em junho de 2024) é de, aproximadamente, 8,2 bilhões de pessoas³. Imagino que se essas pessoas estiverem bem

emocionalmente, todas estarão em busca da própria felicidade - de amar e de serem

- 3 BBC, News Brasil. Por que dizem que população mundial atingiu 8,2 bilhões se não há forma precisa de calculá-la? Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crgkzdlvxxgo> Acesso em: 29 jul. 2024.

amadas - e por que eu não mereço também? O que eu tenho de tão ruim que não sou merecedor do melhor? Cada um que há no mundo, busca e luta pelo melhor para sua vida e é isso que farei a partir de agora. Foi assim que comecei a aceitar quem eu sou e não ficar buscando por aceitação dos outros. Se eu me aceito e estou próximo de pessoas que me aceitam, já é um bom passo para eu me fortalecer e entrar na luta contra o sistema que oprime, pré-conceitua, exclui e reprime as formas naturalizadas de ser e existir no mundo só porque tais formas não exprimem as ideologias dominantes. Esse sistema aterrorizante faz com que muitas pessoas como eu acabem minando a própria vida. Isso propicia adoecimento psicológico e muito sofrimento para pessoas que não possuem o mesmo apoio que encontrei em vocês. Sem contar no tanto de pessoas com crenças errôneas, ideias infundadas que fazem o mal a troco de nada à população LGBTQIAPN+, colocando a população em questão em elevado índice de morte e violência.

(Julival) Meu Deus! Isso significa que a situação é muito mais preocupante do que eu poderia imaginar. Precisamos urgentemente criar um exército de pessoas esclarecidas para proteger não só o Sigmund, mas também todos os demais seres humanos que pertencem às classes minoritárias.

(Julinda) É importante que familiares, amigos, colegas, todos nós sejamos pontos de apoio, acolhimento, disseminadores do discurso e comportamentos de respeito que efetivem a inclusão de pessoas que vivem nas classes minoritárias em todos os espaços sociais.

(Susana) É para isso que estamos aqui aprendendo, meu irmãozinho. Precisamos avançar em conhecimentos e não permitir que as crenças errôneas tomem conta da nossa razão, a ponto de fazer o mal ao outro, por conta do conservadorismo ou de

uma simples ideologia patriarcal. Nada poderá estar acima do amor e do respeito, uma vez que como humanos, precisamos lutar pelo humano, afinal, como já dissemos aqui, uma hora ou outra, seremos minoria e é por isso que a nossa luta não é por bandeiras apenas, e sim pela humanidade e o respeito.

(Leão Aslam) Roar, grrrrrrrr... Roar, grrrrrrrr... meus amigos, não se assustem! Vocês sabem que estou aqui para protegê-los! estou aqui para protegê-los! Estou passando para trazer algumas informações valiosíssimas para vocês, pois, com informações, temos a oportunidade de aprender e não sermos massas de manobras para a efetivação, validação de mitos, tabus, crenças infundadas que cerceiam a existência e formas de ser e estar no mundo de muitos.

Vocês sabiam que o termo “homossexualidade” apareceu pela primeira vez na década de 1890, utilizada por Charles Gilbert Chaddock e a palavra “heterossexualidade”, foi dita pela primeira vez no ano de 1888, criada com a finalidade de Krafft-Ebing e Havelock Ellis entenderem a “sexualidade humana”?³

Mediante tais definições e distinções conceituais, é possível pensar que as práticas homofóbicas só podem ser compreendidas a partir da instituição do discurso sobre a sexualidade humana em suas versões “normal” (heterossexualidade) e “anormal” (homossexualidade). Compreende que a validação desse discurso do normal e anormal desencadeia outros discursos discriminatórios que ganham espaços na sociedade?

Roar, grrrrrrrr... Roar, grrrrrrrr... Parem tudo, agora! Roar, grrrrrrrr... Roar, grrrrrrrr...

Prestem bastante atenção no que irei falar com vocês, pois, de acordo com a discussão abaixo, torna-se nítido que a relação entre práticas, discursos homofóbicos e a história das homossexualidades varia conforme o contexto político, histórico e cultural. Sei que falando assim, parece difícil de

3 SPENCER, Colin. Homossexualidade: uma história. Trad. de Rubem Mauro Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

entender, mas se você prestar bastante atenção no que falarei a partir de agora, verá que faz todo o sentido. Preparados para aprender? Vamos comigo?

Quero que vocês saibam que não tenho a pretensão de contar toda a história da sexualidade aqui. Para isso, teríamos que fazer uma viagem de retorno até a pré-história. Sendo assim, tentarei mostrar e refletir sobre alguns discursos que mantêm o lugar de depreciação em que a homossexualidade foi construída. É impossível pensar em homofobia sem considerar as questões discursivas sobre as quais a homossexualidade foi exposta nos últimos séculos. Nesse sentido, a homofobia em suas variadas características e manifestações contemporâneas, está profundamente conectada à história da (homo)sexualidade e é legitimada por discursos que organizam e respondem a lógicas heteronormativas. Conseguem compreender?

E antes que alguém pense que a homofobia é algo que vem de um único indivíduo com relação ao outro, como um caso isolado originado pelo indivíduo que a profere, ela deve ser pensada como resultado de processos históricos, relações sociais e não como algo originado e encerrado em um indivíduo isolado.

Conseguiram entender o que isso significa?

Não podemos reduzir a homofobia a um problema individual. É óbvio que isso não quer dizer que ela não produza efeitos de subjetivação, mas que não pode ser pensada como tendo origem e finalidade em um indivíduo isolado dos processos históricos e das relações sociais. Começou a ter clareza do que falei acima?

Então, para instrumentalizar ainda mais vocês, vou contar uma História. Liguem-se aqui!

Em alguns séculos passados, durante o Império Romano, a partir do crescimento do Cristianismo, instituíram socialmente a construção de um discurso da sexualidade permeado pelo pecado. Tal discurso imputa ao indivíduo de orientação homossexual (conhecido no passado como sodomita, em alusão às Sodoma e Gomorra bíblicas) o peso do pecado, colocando-os à mercê da ira divina e da

condenação. É importante frisar que o Cristianismo não trouxe uma moral exclusivamente original, mas um novo arsenal de técnicas de poder e de produção de verdades que fortaleceram uma moral sexual já existente.

Todavia, é necessário termos a consciência de que por muito tempo a Igreja e as leis jurídicas, e por sequela, pecado e crime, confundiam-se e influenciavam-se. Não se pensava um separado do outro.

Como exemplo, no Código Penal português e conjunto de leis do Reinado estavam presentes os crimes de ordem sexual como a sodomia, entendidos na mesma proporção de delitos como heresia, traição, falsificação de moeda, feitiçaria, estupro, homicídio e cerca de outros duzentos tipos de delitos, pelos quais os réus saldavam com a própria vida ou com penas menores, como pagamento de multas ou deportação para as colônias, incluindo o Brasil.⁴

Perceberam que pesado? O fato de o indivíduo ter o seu desejo orientado para uma pessoa do mesmo sexo estava fadado ao peso do pecado e da punição por crime, o que por vezes custava a própria vida. A homossexualidade passava do pecado ao crime.

Somente após o Código Napoleônico de 1810 os “delitos homossexuais” saíram do Código Penal Francês e por influência da Revolução Francesa e dos ideais Iluministas que se retirou a sodomia (homossexualidade) como figura jurídica do Código Penal Brasileiro. No entanto, nesse período histórico, embora o sodomita não fosse mais considerado criminoso penalmente como nos séculos passados, na época do Brasil Imperial instituíram outros crimes como “ofensa à moral e aos bons costumes”. Tais infrações substituíram juridicamente os comportamentos e formas de ser que os códigos penais, influenciados pela religião, condenavam como crimes ou pecados contra Deus. Observaram que ao mesmo tempo que há a evolução no sentido da descriminalização do sodomita, o retrocesso se estabelece no mesmo instante, caminhando para a

4 TREVISAN, João Silvério. Devassos no Paraíso - A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Rio de Janeiro: Record, 2007.

permanência da segregação destes indivíduos por meio de leis moralistas que buscam controlar a sexualidade alheia?

Para quem pensa que tal controle é algo muito distante do presente...

No Brasil, com o Código Penal Republicano (1890) o crime de ofensa contra a moral passa a ser reconhecido como “crimes contra a segurança da honra e honestidade das famílias” ou “ultraje público ao pudor”. Mediante o Código Penal Brasileiro de 1940, manteve-se o crime de “ultraje público ao pudor”. É importante destacar que a partir de 1964, durante a censura da ditadura militar brasileira, esses delitos foram reforçados e rigorosamente reprimidos.

Como se já não bastasse a criminalização e a condenação da igreja, os discursos biomédicos também passaram a exercer um controle sutil sobre a sexualidade humana por meio da patologização, dando um caráter desviante e medicalizado da homossexualidade. Esses discursos efetivaram-se por meio do higienismo, da teoria da degenerescência, da medicina-legal e da psiquiatria, classificando a homossexualidade como doença, desvio, síndrome, degenerescência, loucura, perversão.⁵ Já se deu conta que essas categorias e classificações ocupam o lugar das antigas categorias morais da devassidão e da extravagância?⁶

Enquanto a Igreja Católica pregava castigos no inferno para os praticantes da sodomia; a psicologia, a psiquiatria e o sistema legal contestavam as práticas homoeróticas por meio de discursos científicos dos anos 1930 que passaram por uma transformação nas décadas seguintes. Poucos profissionais da saúde mental apresentavam uma visão mais aberta sobre a homossexualidade, pois algumas teorias sofriam uma confusão de gênero por razões biológicas ou psicológicas.⁷

5 GREEN, James. Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

6 TREVISAN, João Silvério. Devassos no Paraíso - A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Rio de Janeiro: Record, 2007.

7 GREEN, James. Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

Espero que com essas informações consigam fazer a leitura de que a homofobia é um constructo histórico e social, sendo um problema estrutural em nossa sociedade que requer mudanças efetivas em relação à educação em sexualidade e gênero, com o objetivo de ensinar crianças, jovens e a população em geral o respeito aos direitos humanos, cidadania e a aprovação de leis afirmativas que garantam a cidadania plena nem só da população LGBTQIAPN+, como de todos os seres humanos.

Pesquisas apontam que o Brasil é o “campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais”. Os dados mostram que a partir de 2000 o aumento no número de mortes de LGBTs causadas pela discriminação foi considerado alarmante.⁸ Sendo assim, os dados mostram que a cada 38 horas, uma pessoa LGBTQIA+ morreu de forma violenta no Brasil em 2023. No ano passado, foram 230 mortes violentas, 16% a menos que o ano anterior. Do total, 212 foram assassinadas e 18 cometeram suicídio, também considerado morte violenta quando a causa é a LGBTFobia.⁹

Em conformidade com esses dados, uma pesquisa indicou que o sofrimento pela descoberta da homossexualidade é peculiar a todos os entrevistados. Em diversos momentos é percebida a culpa por algo que eles não compreendem como uma escolha, mas está posto dentro de seus sentimentos e desejos. Muitos deles sentem-se punidos e violentados pelo fato de não poder ser quem na íntegra são, pois por diversas vezes são condenados. Cabe ressaltar que para alguns participantes, isso foi superado; entretanto, não estão livres de julgamentos e preconceitos.¹⁰

8 SILVA, Cristiane. Combate à homofobia: o que você já sabe ou ainda precisa saber? Ultimatum, 2021. Disponível em: <https://ultimatum.com.br/combate-a-homofobia-o-que-voce-ja-sabe-ou-ainda-precisa-saber/> Acesso em 4 ago. 2024.

9 MACHADO, Lucas et al. A cada 38 horas, uma pessoa LGBTQIA+ morre no Brasil. Globo News, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/globonews/jornal-das-dez/noticia/2024/05/14/a-cada-38-horas-uma-pessoa-lgbtqia-morre-no-brasil-mostra-serie-de-toda-cor.ghtml> Acesso em: 04 ago. 2024.

10 SANTOS, Juliano Coimbra dos. Homossexualidade e Religião: Sentimentos e Representações Sociais. Revista Científica FAESA, v. 10, n. 1, p. 27-33, 2014. Disponível em: <http://>

(Sigmund) É isso mesmo, meu amigo Aslan! Sair do armário é muito mais do que vencer o sistema, é também a conquista de uma batalha interna, de anos de educação repressora internalizada em uma sociedade patriarcal, que além de oprimir, negar, usurpar direitos fundamentais, leva muitos à dificuldade de autoaceitação, conflito entre certo e errado, sentimento de culpa, medo, incômodo, dor, isolamento, rejeição, desejo de não existir, ideia suicida, dentre outros sentimentos, que fazem com que nós desistamos do maior bem da humanidade: o direito de viver. A libertação se dá quando aceitamos quem somos na íntegra e entendemos que os discursos, bem como os entraves sociais, não são capazes de descrever na íntegra quem somos e o nosso valor.

(Julival) Meu irmãozão, se eu já era seu fã, agora sou mais ainda, pois, pelo visto, você é um guerreiro cotidiano. Lutar contra tudo isso que foi exposto aqui não é tarefa simples, ainda mais quando se vive esse período de descoberta sozinho e sem apoio de pessoas que possam acolhê-lo, não é?

(Susana) Partindo do pressuposto que em alguns instantes seremos minorias e outros não. A luta pelo humano deve ser diária e de todos nós. Sendo assim, convoco você que está lendo essas páginas nesse momento, a assumir um compromisso de guerreiro na luta pelo respeito e dignidade humana, nesse sistema imperado pelo patriarcado da feiticeira - fria – frígida, a Brígida. Somente juntando as nossas forças conseguiremos romper com crenças e discursos errôneos que só segregam, tiram o “brilho dos olhos” de quem deseja e ama.

(Julinda) Eu assumo o compromisso de conversar com meus amigos e amigas sobre a importância de reconhecer, aceitar e respeitar as diferenças e você?

(Sigmund) Estamos terminando mais um trecho da nossa viagem e posso afirmar que estou muito mais leve e feliz com o apoio de vocês. Quero que se lembrem que essa é só mais uma

parada, a viagem não terminou! Temos um longo caminho pela frente e sabem qual tema que conversaremos no próximo percurso?

Venha descobrir conosco!

Fiuíííí, fôôôn, fôôôn. fôôôn... Fiuíííí, fôôôn, fôôôn. fôôôn...

(Sigmund)

Vamos galera, o trem está perto de partir! Ainda temos um longo trecho pela frente, mas já estamos mais perto do final dessa viagem do que do nosso ponto de partida. Quem vem conosco? Alguém faz ideia do tema que iremos discutir nesse trecho?

(Julinda)

Eu estou louca para saber, pode nos dá uma pista?

(Julival)

A Jujú sempre curiosa, não é? Rsrrsrsrsrs...

(Julinda)

E você sempre chato! Ashuashuashua...

(Susana)

Parem com essas briguinhas bobas de vocês, estamos nessa viagem com uma grande missão e não podemos nos dispersar.

(Sigmund)

E por falar em missão, o tema desse trecho tem tudo a ver com as estratégias que a feiticeira má, mal-amada, a frígida da Brígida tem utilizado para dominar o reino. Alguém quer chutar?

(Julinda)

Fala logo, irmãozão! Desse jeito você me faz roer todas as minhas unhas de tanta ansiedade.

(Sigmund)

Então vamos nessa! Foi dada a largada e o tema que discutiremos nesse percurso, será:



5

MACHISMO X FEMINISMO

(Julinda) Eita! Isso está com um cheirinho de brigas entre os meninos e as meninas, é isso? *Kakakakakakakaka...*

(Julival) Se realmente for isso mesmo, já até sei quem ganhará. É claro que serão os meninos, pois somos muito mais fortes que vocês, mulherzinha! *Srsrsrs...*

(Susana) Pelo que imagino que seja, acho que o Julival representa muito bem uma pessoa que foi educada e ensinada por meio de ideias machistas e isso está evidente nas palavras dele, não é senhor, Julival?

(Julival) Pode parar! Tudo de mal e ruim vocês colocam a culpa em mim. Não sei nem o que isso significa direito. Só achei que era uma lutinha entre os meninos e as meninas que, nesse caso, nós iríamos vencer, não é, Sigmund?



(Sigmund) Pois é, Julivinha! A proposta dessa discussão é realmente o contrário. Não queremos um ganhador e um perdedor, afinal, em uma sociedade, quando um perde, todos perdem. A luta humana deve ser pela igualdade de conquista de todos e não uma guerra entre vencedores e perdedores. Sabia que foi por conta do machismo que essa ideia foi difundida?

(Julival) Mas afinal, o que é o machismo? Pelo visto não estou entendendo muito bem, pode nos ensinar?

(Sigmund) Bom, pensar sobre o machismo requer olhá-lo sob várias óticas, uma vez que ele assume diversas formas, revelando os conflitos das relações de gênero e as particularidades das sociedades em que essas relações se estabelecem.

(Leão Aslam) Roar, grrrrrrrr... Roar, grrrrrrrr... Já posso me intrometer aqui?

(Susana) Você nunca se intromete Aslan, pelo contrário, cada vez que você ruge aqui, aprendemos muito contigo. Fale quantas vezes você quiser.

(Leão Aslam) Em muitos reinos a figura do leão simboliza a força, o poder e ninguém melhor do que eu para ensinar sobre esse assunto para vocês.

Quando pensamos no machismo, por vezes não levamos em consideração a maneira em que este se evidencia na sociedade e posso afirmar que no reino em que nasci existem três formas pelas quais o machismo se estabelece e, pelo que venho percebendo, isso não é diferente aqui no mundo de vocês. Se quisermos combater esse mal, temos que aprender muito sobre ele para criarmos estratégias sábias para derrotá-lo, pois o machismo cerceia tanto a saúde física quanto a mental de muitos indivíduos.

Querem conhecer essas formas de machismo?

(Todos) Simmmmmm...

(Leão Aslam) Então vamos lá!

A primeira forma é o **Machismo Estrutural** que está profundamente integrado nas instituições e nas estruturas sociais, gerando e mantendo desigualdades entre homens e mulheres.

Em outras palavras, o machismo estrutural é a opressão sistêmica, sustentada por práticas sociais que distribuem de maneira desigual poder, recursos e prestígio. Não é consequência de ações individuais, mas de um sistema de normas e práticas que privilegia os homens em desfavor das mulheres¹¹.

A segunda é o **Machismo Cultural** que se manifesta por meio de normas, valores e práticas culturais que sustentam a ideia de superioridade masculina. Nessa forma de machismo podemos observar como a cultura influencia a formação da masculinidade predominante, determinando o que é visto como “normal” ou “ideal” no comportamento masculino¹².

Esse tipo de machismo ocorre por meio das formas de generalização de características e comportamentos específicos, sem levar em consideração as individualidades, diferenças existentes de gênero e papéis tradicionais. Conseguiram entender?

E por fim, o **Machismo Institucional** que se dissemina por intermédio das políticas e práticas das instituições, como escolas, empresas, ambientes religiosos, governos, dentre outras, que nutrem a desigualdade de gênero. Pesquisadores se dedicam para compreender como as instituições desempenharam um papel crucial na consolidação das normas patriarcais que sustentam o machismo¹³.

O que acharam disso? Entenderam os mecanismos do machismo e as estratégias que o sistema utiliza para controle e domínio?

(Sigmund) É exatamente isso. O machismo é a suposição de que os homens são superiores e determinam as regras sociais.

11 YOUNG, I. M. Cinco faces da opressão. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

12 CONNELL, R. Masculinidades. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Kuckuck, 2005.

13 FEDERICI, S. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. 2. ed. São Paulo: Elefante, 2017.

(Susana) Uau! Eu nunca havia pensado tão profundamente sobre o assunto. Isso significa que o machismo ensina que os homens possuem mais poder que as mulheres e por causa disso acham que podem fazer o que quiserem com elas?

(Julinda) Eu estava pensando aqui... *Snif, snif, snif*.. Observem como o papai ditava as coisas lá em casa: pela manhã, todos nós deveríamos acordar cedo e ir para a escola. Ao chegarmos, a Sussu e eu deveríamos ajudar a mamãe organizar a cozinha após o almoço e enquanto isso, o Sigmund poderia deitar e descansar. O Julivinha também estava livre para brincar com os meninos na frente da nossa casa. Um dia eu falei com a mamãe que o Juliva estava na rua sem fazer nada e que ela poderia chamá-lo para nos ajudar. Ela respondeu que essa não era tarefa de meninos e sim das meninas. Isso significa que esse tipo de ensino é machista?

(Leão Aslam) Corretíssima, pequena Julindinha! Às vezes o machismo ocorre de maneira tão naturalizada e tão corriqueira no nosso dia a dia que não tomamos consciência. Desta forma, emitimos tais comportamentos sem problematizá-los e com isso, alimentamos e fortalecemos padrões machistas.

Conversar sobre esse assunto tem como finalidade “tirar as vendas dos nossos olhos” a fim de percebermos o quanto estamos tão enraizados por padrões e comportamentos negativos que oprimem e controlam pessoas, inclusive a nós mesmos.

(Susana) Isso também ocorre na escola e não havia me atentado. Certa vez pedi ao professor para deixar uma colega e eu jogarmos futebol com os meninos. Ele falou que eu deveria aguardar um tempo, pois aquele era o momento do jogo dos meninos. Pediu para nos retirarmos, pois poderíamos nos machucar enquanto aguardávamos a ginástica rítmica (esporte considerado socialmente como de meninas) que iria acontecer logo após o jogo dos meninos.

(Leão Aslam) Observem essa situação e percebam que a suposta fragilidade feminina é utilizada para restringir as mulheres em brincadeiras, jogos, etc. Há situações e culturas em que as mulheres são impedidas de terem acesso à aprendizagem

formal, acesso à informação e diversas outras situações que reforçam a alegada superioridade masculina e inferioridade feminina.

(Julival) E quando ocorre o contrário? Na semana passada eu estava brincando de carrinho de rolimã, em uma ladeira lá perto de casa, meu pé escorregou e eu me machuquei, comecei a chorar bastante, pois havia arrancado a minha unha e o meu amigo olhou para mim e falou: “pare de chorar, parece meninas... Homens não choram!”

(Leão Aslam) O que vocês pensam disso?

A pergunta que faço é: será que são só as mulheres que sofrem com o machismo? Já se deram conta de que os homens que não estão dentro dos padrões majoritários, das regras instituídas pelo patriarcado/machismo, também sofrem com essas normas?

(Julival) Caracas... É verdade! Nós homens também sofremos com as exigências do machismo, principalmente quando não conseguimos atingir ou cumprir com as regras impostas. Que loucura isso!

(Sigmund) A coisa é muito pior do que a sua pequena cabecinha possa imaginar, irmãozinho. Quando o menino não consegue uma namorada ele é julgado. Quando o homem não consegue suprir financeiramente com as contas da casa, é criticado. Quando o homem não pode ou consegue engravidar uma mulher, sua sexualidade por vezes é questionada. Se o homem não tem condições de proporcionar um lar para sua família, é reprovado. Se o menino não se destaca no futebol, é desaprovado. Se o rapaz demonstra afetividade, é considerado fraco. Um homem que se apaixona e declara o seu sentimento pode ser considerado emocionado/sensível e, tudo isso segue na contramão do que é ensinado pelo machismo/ patriarcado. A ideologia machista/patriarcal hegemônica prega que o “homem de verdade” precisa ser o provedor – forte e insensível - sempre pronto para a batalha e quando não cumpre com tais regras sua masculinidade é questionada/reprovada.

(Julival) Então isso quer dizer que de todos os homens que conheço nenhum é homem de verdade?

(Sigmund) Pelo contrário, todos somos homens de verdade. A real é que esse sistema opressor tenta a todo custo controlar, ditar as regras que dificultam a emancipação e a liberdade de ser e estar dos indivíduos em sua totalidade.

O machismo prejudica os homens ao impor padrões restritivos de masculinidade, limitando suas expressões emocionais e forçando-os a cumprir expectativas tradicionais.

Consegue compreender a importância de discutirmos esse tema nesse trecho da viagem?

O que você pensa sobre o machismo a partir dessas discussões?

.....

.....

.....

.....

.....

É de extrema importância compreender como a naturalização dos processos socioculturais de discriminação contra a mulher e outras classes sociais estabelece o caminho mais fácil e curto para validar a supremacia dos homens, assim como a dos brancos, a dos heterossexuais e a dos ricos¹⁴.

(Susana) Ainda sobre o que a Juju estava lembrando, pensei na nossa mãezinha... Ela sempre dormia muito tarde, por volta das 00h para limpar a casa, lavar as roupas, estender, passar, preparar a comida. No outro dia, às 07h da manhã nos deixava na escola e seguia para o seu trabalho. Meio-dia retornava à escola para nos buscar e, ao chegar em casa nos

14 SAFFIOTI, H. I. B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. Cadernos Pagu, São Paulo, p. 115-136, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/gMVfxYcbKMSHnHNLrqwYhkL/>. Acesso em: 02 set. 2024.

alimentava, organizava rapidamente a cozinha. Às 13h30 corria mais uma vez para o seu trabalho retornando apenas às 18h, seguin-

do religiosamente o mesmo cronograma de tarefas do dia anterior e assim sucessivamente até o dia que veio à óbito. Quanto ao papai, ele sempre chegava do trabalho às 17h, deitava-se no sofá para descansar, acordava no momento do jantar. Assistia ao telejornal e depois encaminhava-se para o quarto para dormir, já que no outro dia precisava levantar às 06h para ir trabalhar.

(Julival) Eu nunca tinha parado para observar isso. Então a mamãe morreu tendo duas jornadas de trabalho? Ela trabalhava fora e também dentro da nossa casa.

(Julinda) Eu nunca agradei à mamãe pelo que ela fez por mim e nunca a paguei por prestar de maneira tão carinhosa e cuidadosa os seus serviços para nós.

(Sigmund) Percebem como todas essas exigências de papéis sociais e diferenças de tratamentos deixam as mulheres em desvantagens?

(Julival) Por que o papai não ajudava a mamãe nas tarefas de casa?

(Sigmund) Lembra do machismo cultural? Ele dita o que é considerado “normal” ou “ideal” em termos de comportamento masculino. Essas normas/regras são determinadas por convenções sociais e processos de socialização que moldam nossos papéis dentro das estruturas sociais. Ou seja, por meio dessas normativas surgem os papéis sociais que homens e mulheres devem cumprir/emitir. Assim, os comportamentos dos seres humanos são ditados, controlados e vigiados.

Com relação à geração do papai, o ensino que ele recebeu defende que as mulheres devem cumprir com as tarefas de casa, enquanto os homens devem suprir financeiramente com os gastos.

(Julinda) Uai! Mas a mamãe também não trabalhava? Recordo que ela sempre dividia os gastos da casa e o material escolar nosso, bem como as nossas roupas ficavam por conta dela.

(Sigmund) Estão vendo aí o que falei? Nem sempre os homens conseguem cumprir à risca e sozinhos com todas as exigências do patriarcado. Se analisarmos na totalidade, o fato de a mamãe ter trabalhado e ajudado nos custos da casa fez com que a masculinidade do papai também fosse questionada. Entenderam?

(Julival) Credo! Então esse machismo não é bom para ninguém, nem para os homens e muito menos para as mulheres! Pelo que estou entendendo não existe uma única forma de ser homem. Existem várias formas, assim como as individualidades e subjetividades, como aprendemos em trechos anteriores dessa grande viagem.

(Leão Aslam) Roar, grrrrrrrr... Roar, grrrrrrrr... Um rugido de felicidades para vocês! Roar, grrrrrrrr... Roar, grrrrrrrr... Roar, grrrrrrrr... Roar, grrrrrrrr... Roar, grrrrrrrr... Roar, grrrrrrrr...

Sua tomada de consciência nos mostra que estamos no caminho certo, Julival! Você conseguiu entender na íntegra os resultados do machismo na sociedade. É por isso que estamos aqui para combatê-lo, pois só conseguiremos vencer a luta contra esse mal e todas as astúcias da feiticeira má se conseguirmos mudar a educação na base.

Sabemos que esse assunto precisa ser ampliado e não cabe apenas aqui, certo?

Você que está lendo essas páginas aceita um desafio?

Desafio você a convidar seus pais, professores outros adultos que estão à sua volta a conversarem sobre essa questão. Fiquem tranquilos caso algum deles não pense como você está pensando. Neste momento, talvez, eles não estejam educados para pensarem diferente e ainda continuam com a “venda do machismo” nos olhos, impedindo-os de olhar para além e encontrar a emancipação, bem como a liberdade de ser com suas subjetividades respeitando as diversidades humanas. Não se esqueça que, há poucos instantes, você também não possuía tantas informações e exemplos do que o machismo faz na sociedade. Então, sejam compreensivos! Estamos aqui para transformar a sociedade e não para gerar

guerras, afinal se tem algo que queremos é que essa guerra termine e que a igualdade seja a nossa realidade em um futuro próximo.

(Julinda) Então... Estava pensando aqui: se o machismo não é bom para ninguém, o que devemos fazer para combatê-lo?

(Susana) Boa pergunta, pequenina!

(Julival) Essa é fácil! Se tem o machismo que gera tanto mal-estar nas pessoas, precisamos do femichismo para equilibrar tudo isso e gerar bem-estar. Diz que essa não é uma ideia genial?

(Todos) Ashuashuahsua...

(Sigmund) De tudo você não está errado, pequeno Juliva! É importante que você saiba que já temos um movimento com o nome parecido com o que você sugeriu denominado de FEMINISMO.

Feminismo é a crença de que homens e mulheres são iguais. Sendo assim, o feminismo não deve ser coisa só de mulheres. Entenderam?

(Leão Aslam) *Roar, grrrrrrrr... Roar, grrrrrrrr...* Para que não fique nenhuma dúvida, o feminismo não existe para equilibrar o machismo. Ele é um conjunto de movimentos políticos, sociais, ideologias e filosofias que têm como objetivo promover a igualdade de direitos e uma vivência mais justa através do empoderamento feminino, da defesa dos direitos humanos em sua totalidade e da superação de padrões patriarcais sustentados por normas de gênero.

Isso quer dizer que o contrário de machismo não é o feminismo - é a INTELIGÊNCIA!

Você pode usar a sua para combater esse mal?

(Julinda) Que fantástico! Isso quer dizer que, se os direitos são iguais, ninguém lesa ninguém, não é? Todos saem ganhando!

(*Leão Aslam*) Exatamente isso, Ju! “Veja como o feminismo pode tocar e mudar sua vida e a de todos nós. [...] Aproxime-se e verá: o feminismo é para todo mundo”¹⁵.

Como eu não esqueço fácil das coisas, a Julinda fez uma pergunta e chegou a hora de respondê-la.

Alguém está com a cabeça tão boa quanto a minha e lembra qual foi o questionamento dela?

Após minutos de silêncio, todos riem... *Rsrrsrsrsrs...*

(*Leão Aslam*) A Julinda perguntou como poderemos vencer o machismo, lembram?

(*Julival*) Isso mesmo e eu já estou é ficando com raiva dele e estou com muita vontade de dar um soco na cara desse tirano!
Ashuashuahsua...

(*Sigmund*) Todos aqui entendemos a tonalidade da sua brincadeira, Juliva. Mas foi oportuna para eu deixar um recado para quem está lendo essas páginas neste momento. A nossa luta contra o machismo e diversas outras formas de opressão não é pela força do braço, da arma, da ignorância... É de uma maneira pacífica, mas não passiva. É com estratégias e ações que modificam as crenças e os comportamentos humanos, mas essa parte o nosso grandioso Aslan falará! Prestem bastante atenção nele!

(*Leão Aslam*) Então, venham comigo!

Uma das principais e mais poderosa arma para vencer o machismo e todas as atrocidades impostas pelo patriarcado estrutural é a educação de base. Ou seja, é quando a criança nasce, em seus primeiros ensinamentos, que precisamos fazer a diferença e ensiná-la sobre o respeito às diferenças.

Conforme as crianças crescem, elas constroem uma noção de identidade, aprimoram suas habilidades de interação social e assumem gradualmente seu papel na sociedade. Durante esse processo, elas também desenvolvem crenças sobre os papéis e expectativas atribuídos a cada grupo (papéis de

15 HOOKS, Bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. 1 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

gênero) e formam sua autoidentidade como membros de um grupo específico, constituindo a sua identidade de gênero. Entendeu por que a educação é uma das principais ferramentas para a modificação de padrões opressores?

Nesse sentido, faz-se necessário repensar uma nova maneira de educar crianças, adolescentes e por que não os adultos? É importante que as escolas, espaços religiosos, parques, creches, espaços de convivências e todos os demais lugares, criem ambientes com direitos iguais para todos. Do mesmo modo, é importante que se dividam tarefas e responsabilidades de maneira justa, com a finalidade de que no futuro os meninos não acreditem que tenham mais poder e domínio do que as meninas, ficou compreendido?

Se quisermos realmente romper com esses padrões, teremos muita tarefa pela frente, afinal mudar séculos de crenças e comportamentos sociais não é fácil. Então, precisamos de estratégias de reeducação e formação contínua por meio da oferta de treinamentos e capacitação em comunidades e ambientes de trabalho sobre igualdade de gênero, respeito às subjetividades, direito das minorias, impactos do machismo na sociedade com o fim de fomentar o diálogo e uma reflexão que provoquem ações de mudança e transformação.

É imprescindível investir na desconstrução de estereótipos de gênero questionando a ideia de papéis rígidos para cada gênero. Isso envolve criar ambientes onde os homens possam mostrar vulnerabilidade, empatia sem medo de julgamento e as mulheres, por sua vez, possam exercer liderança e autonomia de modo igual com os homens.

É importante ainda criar espaços de reflexão em que os homens possam tomar consciência dos prejuízos que a cultura machista e o patriarcado também trazem para eles, estimulando-os a serem aliados na luta pela igualdade humana, bem como na criação de movimentos que desafiem e desconstruam o machismo tanto em suas próprias vidas como nos demais espaços sociais.

É preciso também incentivar, valorizar e promover a paternidade ativa em que os pais são estimulados a participar de maneira ativa dos cuidados com os filhos e das

responsabilidades domésticas, destituindo a crença de que a tarefa da casa e o cuidado para com os filhos é apenas da mulher.

Outra forma necessária de mudança é a formulação e a criação de políticas públicas através de leis que garantam e efetivem a equidade, igualdade humana em todas as esferas: econômicas, políticas e sociais.

Diante da evolução tecnológica desenvolvida na contemporaneidade e dos impactos gerados pelas mídias em espaços sociais e privados, faz-se necessário por parte da mídia o desenvolvimento de estratégias responsáveis que veiculem os gêneros de maneira equilibrada, destituindo a perpetuação de estereótipos e comportamentos machistas. É importante que sejam veiculados trabalhos culturais que promovam a igualdade de gênero e mostrem as problemáticas desencadeadas pelo machismo.

Precisamos entender que as estratégias não se esgotam com essas ideias e a pergunta que faço para você é: Como o machismo impacta na sua vida?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Quais outras estratégias você sugere para destruímos o machismo?

.....

.....

.....

.....

.....
.....
.....
.....

Como você pode cooperar para essa mudança?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(Sigmund) Perceberam a grande tarefa que temos daqui para frente? Para salvarmos essa nação do adoecimento físico e psíquico, devemos trabalhar incessantemente para destruímos o machismo patriarcal que vem destruindo muitos seres humanos dia após dia, independente do gênero, cor, raça, orientação sexual e demais. Se o indivíduo foge em algum momento das normas e regras do machismo estrutural e hegemônico, esse indivíduo será rechaçado e questionado pelas convenções pré-estabelecidas que estão instituídas na consciência coletiva.

Essa guerra não é fácil de ser vencida, mas se começarmos a lutar a partir daqui, reduziremos muito mais danos do que se começarmos apenas no futuro. Já pensou sobre isso?

Você se dispõe a fazer a diferença nessa luta a partir de agora?

Aceita se juntar a esse grupo de combatentes que estamos formando aqui?

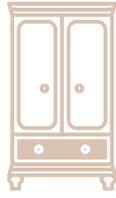
Se a sua resposta for sim, siga conosco na formação desse grande exército munindo-se de grandiosas ferramentas que são armas potentes para combater as estratégias do

machismo e do patriarcado que a frígida da Brígida - a fria, a horrenda feiticeira má - fortalece o tempo todo para destruir a humanidade com suas várias formas subjetivas de ser e existir.

Você é potente e está habilitado(a) para entrar nessa luta conosco. Avante!

Estamos chegando em mais uma parada e cada vez mais nos aproximamos do fim desta viagem. Sei que ela é longa, mas observe o quanto você aprendeu, cresceu em conhecimentos e está muito mais preparado(a) para lidar com várias questões que atravessam a sua vida. Descanse um instante, pois daqui a pouco retornaremos à nossa viagem. Já sabe qual o próximo assunto que conversaremos no próximo trecho?

Venha descobrir conosco! Até já!



6

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: FALÁCIA OU REALIDADE?

(Sigmund) Vamos galera! Estamos mais perto do fim dessa viagem do que vocês imaginam. Não fiquem para trás, pois o trem está perto de partir e temos muito o que construir nesse trecho.

Fiuíííí, fôôôn, fôôôn. fôôôn... Fiuíííí, fôôôn, fôôôn. fôôôn...
Fiuíííí, fôôôn, fôôôn. fôôôn... Fiuíííí, fôôôn, fôôôn. fôôôn...
Fiuíííí, fôôôn, fôôôn. fôôôn... Fiuíííí, fôôôn, fôôôn. fôôôn...

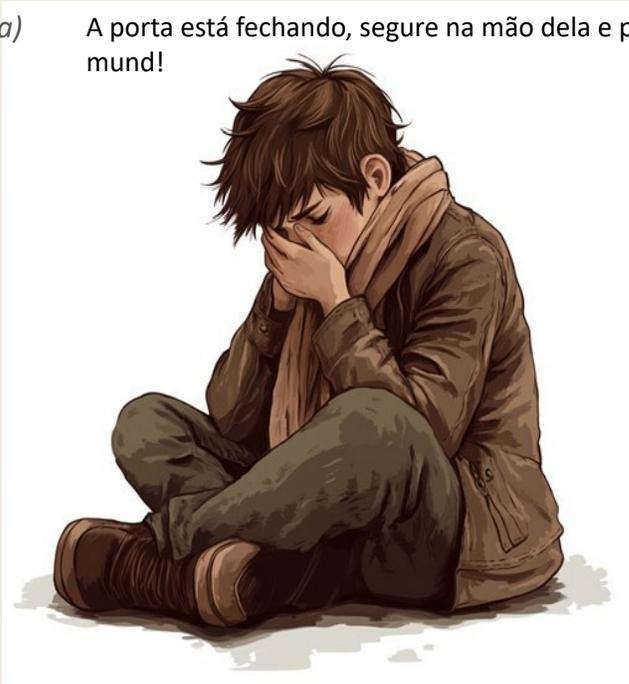
(Susana) Cadê a Juju? Alguém está vendo-a por aí?

(Julival) Olha ela lá! Está sentada no banco da parada, conversando com uma senhora.

(Sigmund) Juju! O trem está partindo! Corre, para não ficar para trás!

(Julinda) Esperem por mim... Não me deixem aqui!

(Susana) A porta está fechando, segure na mão dela e puxe-a, Sigmund!



(*Leão Aslam*) Arrrrrrrg... Roarrrrrr... Arrrrrrrrg... Roaaaaaaarrrrrr... Pluft!
Pronto! Agarrei a mão dela.

(*Susana*) Cuidado! A porta está fechando! Rápidooooooooooooo...

Pipipipiiiiiiii... Pipipipiiiiiiii... Plaft!

(*Leão Aslam*) Conseguimos e ela está segura!

(*Julinda*) Ufa! Quase fiquei para trás!

(*Julival*) Nossa... Sempre ela! Já estava lá fofocando com a vovozinha?

(*Julinda*) Não! Estava ensinando à senhora sobre o machismo e o feminismo e tudo o que aprendemos nessa viagem.

(*Sigmund*) Uau... Quanto orgulho eu sinto de você, minha pequena!
Esse é o caminho: se cada um de nós passarmos esses ensinamentos para cinco pessoas, já se deram conta do tanto de pessoas que aprenderão sobre esses assuntos?

Pergunto a você que está lendo esse e-book, já conversou com alguém sobre o que estamos aprendendo nesta viagem?

Não esqueçam: Só venceremos esta batalha se munirmos a sociedade de conhecimentos e informações. Assim, estaremos mais perto de libertarmos o povo desses discursos errados, patriarcais que a Brígida tenta instituir para manter a população sob o seu poder e domínio. A emancipação depende de você, de mim e de nós! Vamos propagar essas aprendizagens?

Parabéns, Juju! Você está desempenhando um excelente papel social. Continue assim!

(*Julinda*) Obrigada, irmão! Eu quero ser agente de transformação social e só conseguiremos vencer essa batalha se passarmos esses conhecimentos de um para o outro. A vovozinha falou que iria falar para as filhas dela tudo o que conversamos, para que suas filhas tenham a chance de ensinar aos filhos o que a vovó não teve conhecimentos para ensinar para elas na infância e adolescência.

(*Susana*) Olha que bacana! A Juju já está conseguindo passar o que

estamos aprendendo aqui para três gerações: a vovó, as filhas da vovó e os netos!

(Julival)

Que fantástico! Eu não havia pensado nisso... Então, vamos adiantar essa viagem, pois na próxima parada quero contar tudo o que aprendi para um montão de pessoas. E Você que está lendo este e-book, já falou de suas aprendizagens para alguém? Corre, não perca tempo! Ensine ao máximo de pessoas que você conseguir!

(Sigmund)

Por falar em adiantar a viagem, queria pensar algo com vocês: qual o sentido de passarmos por essa vida sempre correndo?

Sabemos que as obrigações da vida moderna, cada vez mais, exigem-nos agilidade, pressa, pressão e muita correria, não é?

Mas queria convidar vocês a aproveitar o momento presente dessa fase que, como já falamos anteriormente, é de muitas descobertas, aprendizagens e desenvolvimento. Devemos ter sempre o equilíbrio entre a pressão do dia a dia e a vivência na totalidade do momento presente por estarmos focados no futuro.

Não esqueçam: o passado já se foi e ficar focado(a) nele, não trará modificações significativas para sua vida. O futuro... Será que estaremos nele? É tão incerto, não é? Então, o único tempo em que podemos mudar algo e fazer algo em nosso benefício está no presente. Como o nome já diz: "PRESENTE"! Devemos aproveitar este presente e fazer o melhor que pudermos, seja para as nossas vidas como para os que estão a nossa volta.

Feche os olhos por dois minutos! Relaxe, respire... Puxe a sua respiração ao máximo que conseguir e solte com a boca ao máximo que conseguir também (faça isso 10 vezes). Observe como está a sua respiração, ainda de olhos fechados...

Ouçã o som do seu momento presente.

Fiuíííí, fôôôn, fôôôn. fôôôn... Fiuíííí, fôôôn, fôôôn. fôôôn...

Fiuíííí...

Sinta o cheiro que está a sua volta...

Observe a temperatura: está quente, está frio? Observe...
Experiencie o momento presente em sua totalidade!

(Susana)

Boa reflexão! Nem no passado e nem no futuro. Viver o presente faz toda a diferença, pois só nele podemos fazer as transformações que necessitamos no agora. Quando estivermos no futuro, esse futuro será presente; então, não adianta ficarmos sempre ansiosos com o futuro, afinal, se focarmos e vivermos ao máximo o presente, não teremos tempo para estarmos ansiosos, certo?

(Julinda)

Perfeitooooos! Cada instante desta viagem, uma aprendizagem nova.

(Julival)

Então... Avante! O que tem para nos ensinar sobre o tema desse trecho, Sigmund?

(Sigmund)

Estamos há algum tempo neste trecho e vocês já pensaram algo sobre o tema que conversaremos?

(Julinda)

Qual o tema deste trecho, irmãozão?

(Sigmund)

Nesse percurso iremos refletir sobre a violência de gênero. Aproveitando, gostaria de saber o que você entende por violência de gênero? Anote abaixo:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Tente escrever sem ler as próximas linhas. Após, confira se há coerência com o que você pensava. Caso não tenha coerência, não desanime, pois nesse momento você terá a oportunidade de aprender sobre o assunto. Vamos?

O fenômeno da violência envolve a utilização da força física, psicológica ou intelectual a fim de coagir outro indivíduo a fazer ou permitir algo contra a sua vontade, incluindo o risco de que a vítima seja ameaçada, lesionada ou até mesmo morta¹⁶.

A violência de gênero envolve um ser dominado como objeto e não como sujeito, de maneira que essa dominação implica no silenciamento, dependência e passividade impetrados pelo dominador¹⁷.

É importante compreender que geralmente as situações de violência envolvem maiores vulnerabilidades em determinados grupos, aos quais menor poder ou valor social lhes foi imposto, como os grupos raciais, de baixa renda, as minorias religiosas, os homossexuais e as mulheres¹⁸.

(Susana) Isso quer dizer que a violência de gênero é quando uma pessoa tenta dominar e desrespeita a outra em função da vulnerabilidade de gênero?

(Sigmund) É exatamente isso, Su.

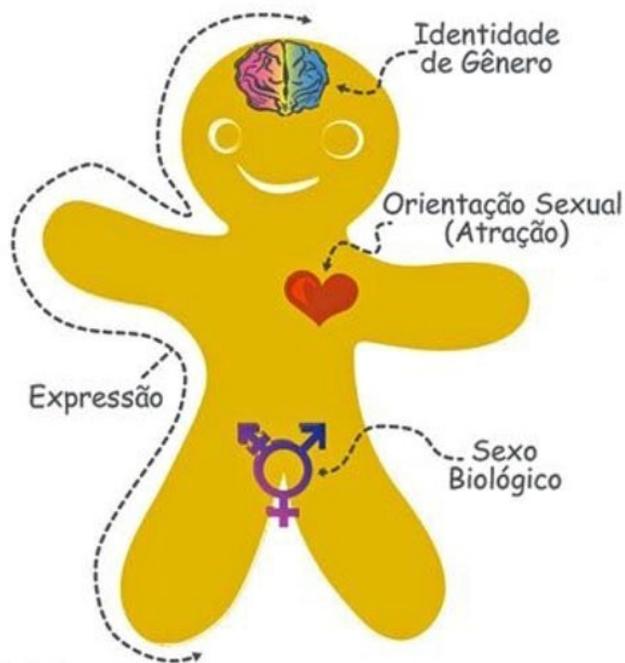
(Julival) Mas o que é gênero, afinal? Não estou entendendo.

(Sigmund) Fique tranquilo. Para facilitar o entendimento de vocês, utilizarei a imagem abaixo:

16 Scaparti, A. S. (2013). Os mitos de estupro e a (im) parcialidade jurídica: a percepção de estudantes de direito sobre mulheres vítimas de violência sexual. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.

17 Chauí, M. (1984). Participando do debate sobre mulher e violência. In: *Perspectivas Antropológicas da Mulher*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

18 Scaparti, A. S. (2013). Os mitos de estupro e a (im) parcialidade jurídica: a percepção de estudantes de direito sobre mulheres vítimas de violência sexual. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.



SEXO BIOLÓGICO

Isso diz respeito ao órgão sexual com que nascemos e é o que define a pessoa como macho, fêmea ou Intersexo. Ele é definido por seus cromossomos e por características como órgãos reprodutivos internos e externos. Todavia, faz-se necessário informá-los que não é tão simples assim, visto que uma pessoa biologicamente intersexo, pode nascer com características sexuais de macho e fêmea e é por isso que no momento atual denominamos intersexo.

GÊNERO

O gênero são categorias de masculino e feminino construídas socialmente. Cada cultura define e institui os comportamentos, modos de ser, de se colocar, do que vestir, profissões a serem escolhidas, valores, crenças, dentre outros, de acordo com o gênero que foi atribuído à criança no ato do nascimento conforme o sexo biológico. Em outras palavras, cada cultura define o que se

espera do homem e da mulher na sociedade e quando estes não cumprem com essas projeções, sofrem as sanções sociais que conversaremos logo mais.

IDENTIDADE DE GÊNERO

É como a pessoa se sente, enxerga-se e se reconhece no mundo. Tem a ver com qual gênero você se identifica. Uma pessoa biologicamente macho, ou seja, que nasceu com o pênis, pode se identificar com o gênero masculino ou com o gênero feminino, assim como uma pessoa biologicamente fêmea, que nasceu com a vagina, pode se identificar com qualquer um dos dois.

TRANSGÊNEROS

São pessoas cuja identidade de gênero ou expressão dessa identidade difere do gênero relacionado ao seu sexo biológico. Exemplo: Uma pessoa biologicamente macho, mas que se identifica com o gênero feminino se comporta de um modo coerente com o gênero feminino, veste-se como tal, sente-se como do sexo distinto da sua biologia. É como se o órgão reprodutor de nascimento não fizesse parte desse corpo, não lhe pertencesse ou como se esse órgão estivesse vindo errado para esse corpo, compreendeu? Quando a identidade e a expressão de gênero são coerentes com o (sexo biológico) gênero atribuído a uma pessoa, ela é caracterizada como CÍSGÊNERO.

PAPEL DE GÊNERO

É a demonstração do gênero pelo modo de agir, vestir-se, interagir e se expressar. Ou seja, é a replicação dos comportamentos e modos de ser instituídos socialmente a partir do que se espera de cada categoria de gênero.

ORIENTAÇÃO SEXUAL

Diz respeito à sexualidade da pessoa e por quem ela sente atração como já conversamos nessa viagem.

(Sigmund) Conseguiram compreender?

(Julival) Que complexo é o ser humano, não é?

(Susana) E é em meio a toda essa complexidade que nos tornamos únicos no mundo!

(Julinda) Sermos únicos no mundo significa que não existe ninguém igual ao outro. Se não existe ninguém igual ao outro, para que rejeitamos as diferenças enquanto todos somos diferentes?

(Leão Aslam) Arrrrrrrg... Roarrrrrr... Arrrrrrrg... Roaaaaaaarrrrrr...

(Julinda) Aihn que susto! Rsrssrsrs... Não estou acostumada com um leão rugindo ao meu lado. Ashuashuashua...

(Leão Aslam) Esse rugido foi especialmente para você, Julindinha. Em cada trecho dessa viagem, você nos surpreende com o seu nível de maturidade. Você acabou de trazer uma excelente reflexão! Sendo assim, eu gostaria de convidar você que está ledo este e-book a responder a esta pergunta: Se não existe ninguém igual ao outro, para que rejeitamos as diferenças enquanto todos somos diferentes?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

(Leão Aslam) Sabe o que tenho observado no reino de vocês, humanos?

(Julinda) Não! E eu já estou louca de vontade para saber, fala logo!
Rsrssrsrsrs...

(Leão Aslam) Percebo que há um incentivo de uma única orientação e identidade, enquanto discriminam outras e isso é muito

perverso, pois tornam pessoas mais vulneráveis que outras criando relações desiguais de gênero.

(Julival)

Como assim? O que são relações desiguais de gênero?

(Sigmund)

Como falamos no capítulo anterior, ainda hoje existe um modelo de masculinidade supostamente universal. Deste modo, se o padrão de masculinidade é a regra, todo o resto será moldado a partir deste modelo. Isso significa que as pessoas com identidades e expressões diferentes desse modelo ficam mais vulneráveis. Pegaram a visão? Conseguiram entender?

É por isso que na maioria das vezes que ocorre a violência de gênero, acontece por parte dos homens e as vítimas são mulheres, transgêneros, homossexuais: gays, lésbicas, travestis, bissexuais, entre outros. Quando essas pessoas não seguem o padrão instituído pelo patriarcado, como “normal ou natural”, muitas vezes a vulnerabilidade dessas pessoas aumenta.

(Susana)

Como assim? Não entendi!

(Sigmund)

Pense comigo: é comum encontrarmos homens usando vestidos na sociedade brasileira?

(Julival)

É obvio que não! Pelo menos eu nunca vi.

(Sigmund)

Pois bem, quando uma pessoa foge dessa regra, como o uso da vestimenta, o comportamento esperado para cada gênero, com quem elas se relacionam ou pela forma como se relacionam fugindo do padrão hegemônico, tornam-se mais vulneráveis à violência de gênero.

(Julinda)

Nossa! As pessoas não possuem nem o direito de serem da forma que elas querem, de vestirem o que desejam? Que sociedade chata!

(Sigmund)

Pois é... A coisa piora ainda mais quando entendemos que o processo é estrutural. A expressão violência de gênero pode se referir à violência de um homem contra uma mulher, mas também de um homem contra outro homem.

(Susana) Uau! Eu pensei que a violência de gênero seria somente quando se tratava do homem contra a mulher. Essa é nova para mim...

(Julival) Eu também não sabia disso!

(Sigmund) Para vocês entenderem, como exemplo de violência de gênero, posso citar a situação em que uma pessoa não se encaixa nos padrões de masculinidade ou feminilidade de alguém e sofre violência especificamente por causa disso. Um homem completamente machista, que rechaça outro homem, só pelo fato deste se depilar, também pode ser caracterizado como violência de gênero, sabiam?

(Julival) Meu Deus! Que coisa horrorosa! As pessoas não têm o direito nem de se cuidarem? Se eu não puder escolher o que faço com o meu corpo, então ferrou...

(Sigmund) Pois é, irmãozinho... Não está fácil para ninguém! As mulheres achavam que o machismo, o patriarcado só dificultava e segregava a vida delas; mas, por ser um sistema tão enraizado no nosso cotidiano, vamos vivendo dia após dia e não nos damos conta dos impactos disso na sociedade como um todo, não é? Tantas as mulheres quanto os homens sofrem com a violência de gênero e é por isso que precisamos combatê-la. Observaram? Até sobre o nosso corpo eles querem ter o domínio!

(Leão Aslam) Arrrrrrrg... Roarrrrrr... Arrrrrrrg...
Roaaaaaaaarrrrrr... Arrrrrrrg... Roarrrrrr... Arrrrrrrg...
Roaaaaaaaarrrrrr... Arrrrrrrg... Roarrrrrr... Arrrrrrrg...
Roaaaaaaaarrrrrr... É por isso que, por muitas vezes, prefiro viver no mundo dos animais irracionais. Mas... Tenho uma missão que é salvar vocês, de vocês mesmos!

E por tocar no assunto de corpo, vocês sabiam que um dos maiores símbolos de violência de gênero é a violência sexual e não se restringe especificamente a ter uma relação sexual forçada?

A violência sexual é caracterizada como “qualquer ato sexual ou tentativa do ato não desejado ou atos para traficar a

sexualidade de uma pessoa, utilizando repressão, ameaças ou força física, praticados por qualquer pessoa independente de suas relações com a vítima, qualquer cenário, incluindo, mas não limitado ao do lar ou do trabalho”¹⁹.

(Susana) Como assim? Você poderia dar um exemplo para entendermos melhor?

(Leão Aslam) Com certeza posso! Tocar no corpo de uma pessoa sem a permissão prévia; obrigar a presenciar atos sexuais, sensuais, eróticos e libidinosos; obrigar a manter ou a participar de uma relação sexual; impedir de usar qualquer método contraceptivo; forçar ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição²⁰. Tudo isso é considerado violência sexual e consequentemente, violência de gênero. Conseguiram entender?

(Susana) Buáááááá... Buááááááá... Buááááááá...

(Julinda) Por que você está chorando, Sussu? O que houve?

(Susana) Nada não... Deixa para lá!

(Sigmund) Sú, ninguém chora do nada! Você lembrou de algo a partir dos ensinamentos do Aslan? Nós somos irmãos e estamos aqui para lhe acolher e proteger. Pode contar conosco!

(Susana) É que eu lembrei de uma situação que aconteceu comigo e o nosso tio, mas já aconteceu há tanto tempo que vou deixar para lá.

(Sigmund) Mas se essa lembrança apareceu, trouxe tristeza e dor, pode ser que não foi curada. Talvez buscar alguém da sua confiança e relatar o caso, possa te ajudar de algum modo. Eu sempre sugiro a buscar um adulto da sua confiança e contar o

19 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]). OMS aborda consequências da violência sexual para saúde das mulheres. WHO, 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/80616-oms-aborda-consequ%C3%Aancias-da-viol%C3%Aancia-sexual-para-sa%C3%BAde-das-mulheres> Acesso em: 05 out. 2024.

20 BRASIL. Lei nº 11.340 de 07 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Brasília, 2006. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/95552/lei-maria-da-penha-lei-11340-06#art-7_inc-III Acesso em: 05 out. 2024.

que aconteceu. Caso não se sinta confortável em contar aqui entre nós; por eu ser o mais velho, coloco-me à disposição para ouvi-la.

(Julinda) Fique tranquila, irmã! Lembra quando o Sigmund contou sobre sua orientação sexual? Todos nós o acolhemos e não será diferente com você. Nós te amamos muito.

(Leão Aslam) Arrrrrrrg... Roarrrrrr... Arrrrrrrrg... É importante que vocês saibam que há segredos que trazem dores e que guardá-los poderá desencadear adoecimento psicológico. Sendo assim, é importante romper a barreira do medo, do silêncio, da vergonha e buscar algum adulto da sua confiança e contar o que te aflige.

(Susana) Tá bom! Eu confio em vocês. *Buááá, Buááá...* Lembram quando o papai e a mamãe nos levaram para viajar nas férias para visitar o titio?

(Julinda) É claro que eu lembro! Eu era bem pequenininha.

(Susana) Então... Durante a noite, quando me levantei para ir ao banheiro, o titio estava na sala assistindo televisão e deitado no sofá. Quando eu estava saindo do banheiro, ele me chamou para deitar e ver o filme com ele. Como eu havia perdido o sono, acabei aceitando. Era uma noite bem fria. Ele me colocou deitada no sofá, juntamente com ele deitado atrás de mim, de conchinha, cobertos por conta do frio. Com o passar do tempo, sinto a mão do titio passar pelos meus peitos. Por um instante, pensei que só havia escorregado e não me importei. Como não falei nada e não esbocei nenhuma reação, observei que ele continuou passando a mão no meu peito e deu um beijo no meu pescoço. Na hora eu tomei um susto, levantei do sofá e fui correndo para o quarto em que a mamãe e o papai estavam. Quando olhei para trás, percebi que o titio estava vindo em minha direção e bati a porta. O papai acordou assustado e perguntou (bem bravo): “o que está acontecendo?” Como eu estava com muito medo, apenas falei, chorando: “não é nada, papai. Deixa-me dormir com vocês? Estou com medo de dormir

sozinha.” Na época eu tinha mais ou menos sete anos de idade e como estávamos fora de casa, a mamãe acordou assustada e disse: “deixe ela ficar aqui, crianças nessa idade estranham quando dormem fora de casa”. Então, deitei-me ao lado da mamãe. Ela colocou o braço em cima de mim de forma que me abraçou. Passei aquela noite toda sem dormir e com medo do meu tio entrar no quarto e fazer alguma coisa feia comigo. Ao acordar bem cedo, ninguém tocou no assunto. Quando saímos do quarto, o meu tio falou: “bom dia! Preparei um café da manhã bem gostoso para vocês e para a minha sobrinha predileta. Comprei o iogurte que você mais gosta, Susana!” Passei a viagem toda fugindo do meu tio e não descolava da mamãe em nenhum instante.

(Julinda) Você não contou para a mamãe, Su?

(Susana) Eu sempre tive medo de contar para ela e ela contar para o papai e criar uma briga entre o papai e o nosso tio. Também tinha medo de contar e o tio fazer alguma maldade quando eu estivesse sozinha.

(Julival) Então você nunca contou essa história para ninguém?

(Susana) Essa é a primeira vez que eu conto sobre essa história. Já observaram que eu sempre me acho feia, não gosto do meu corpo e nem de nada que há em mim? Então... Desde quando aconteceu isso, sempre senti nojo do meu corpo e sempre me sinto suja. *Buáááá’... Buáááá... Buááá...*

(Julinda) Não chore, Sussu! Você é linda e o sujo nessa história toda não é você, é o titio.

(Julival) O papai e a mamãe morreram sem saber dessa história. Pior que isso, diante da guerra nem sabemos como o titio está e se está vivo. Se ele estiver vivo, deverá pagar pelo dano que lhe causou, não acham?

(Sigmund) Está corretíssimo, Juliva. As pessoas precisam ser responsabilizadas por seus atos e comportamentos, principalmente quando esses comportamentos interferem na vida dos outros. Em situações como essas, precisamos

contar para pessoas adultas da nossa confiança e, se mesmo assim você não se sentir seguro (a), precisa ligar para o número 180 e denunciar.

Nós estamos aqui com você, Su! Nada de mal irá te acontecer, pois iremos protegê-la. Não se esqueça: o que o outro fez contigo não diminui o seu valor e a sua beleza. Assim que conseguirmos, iremos marcar uma consulta com um profissional da psicologia para te ajudar a lidar com esses sentimentos. Há momentos que precisamos pedir ajuda e isso não é sinal de fraqueza, pelo contrário, é sinal de amadurecimento, reconhecimento de que somos humanos e que, por vezes, precisaremos de ajuda profissional. Enquanto isso, estamos aqui com você e pode contar sempre conosco, viu?

Quanto ao titio, iremos fazer uma denúncia junto aos órgãos competentes e se ele tiver sobrevivido à guerra, será cobrado pela justiça pelo que fez. Afinal, todas as nossas ações, comportamentos e escolhas possuem consequências e devemos nos responsabilizar por elas.

(Susana) Obrigada, irmãos! Me sinto acolhida e só de falar com vocês, parece que tirei mais de uma “tonelada” das costas.

(Sigmund) Por mais doloroso que seja, fico feliz de você ter conseguido dividir essa história conosco, uma vez que guardar situações dolorosas não faz bem para a nossa saúde mental.

Conseguiram entender a importância de conversarmos sobre o assunto? É por meio da comunicação, da troca de informações e do acolhimento que ocorrem as tomadas de consciência e as lutas por transformações!

(Julival) Eu não paro de pensar. Estou com muita raiva do titio e sinto vontade de fazer maldade para ele pagar, pelo que fez com a Su.

(Leão Aslam) Arrrrrrrg... Roarrrrrr... Arrrrrrrrg... Eu entendo a sua raiva, Julival. Mas não podemos esquecer que violência gera violência! Quando fazemos algo de errado com uma pessoa que nos fez o mal, colocamo-nos no mesmo patamar de

igualdade. Pessoas sábias fazem uso da justiça. Denunciem e aguardem que a justiça será feita.

(Sigmund) É exatamente isso que penso, Aslan. Mesmo em meio a dor, insatisfação ou raiva devemos ser sábios em situações como essas.

Mas o assunto não se esgota aqui. Temos muito mais para aprender, pensar, refletir e criar estratégias para vencer, podemos prosseguir?

(Todos) Siiiiimm.

(Sigmund) Existe uma forma de violência sexual que é muito comum em nossa sociedade e que muitos não se deram conta. Vocês sabiam que se a parceria forçar uma relação sexual sem o desejo e o consentimento da outra pessoa, isso pode ser considerado estupro marital, ou seja, uma forma de violência sexual? Além disso, é importante que vocês compreendam que não é necessário ocorrer o uso da força física para se considerar violência sexual.

(Susana) Nossa! Quantas pessoas vivem o estupro marital e não possuem consciência, não é?

(Sigmund) Ficaram surpresos? Há muitos comportamentos naturalizados em nossa sociedade que são considerados violência sexual como, por exemplo, quando um homem apalpa uma mulher dentro do ônibus e do metrô. Quando uma mulher passa na rua e um homem dá um tapa nas nádegas dela, tudo isso é considerado violência sexual.

(Julival) Credo! Os meninos da escola sempre brincam dando uma tapinha na bunda das meninas quando elas passam. Eu preciso orientá-los de que isso é crime e não podemos compreender esse ato como uma brincadeira inocente. Crime é crime e precisamos combatê-lo. As crianças e os adolescentes precisam aprender desde cedo que comportamentos como esses não devem ocorrer e, assim, avançaremos na educação das próximas gerações. Não vejo a

hora de encontrar os meus amigos e contar tudo o que aprendi nessa viagem.

(Julinda)

Muito bem, Julivinha! Se cada um de nós fizermos a nossa parte, repassando as aprendizagens, com certeza alcançaremos um número maior de pessoas e, conseqüentemente, avançaremos nessa luta contra as artimanhas da Brígida, a feiticeira frígida e fria, que tenta disseminar a maldade na sociedade por meio do machismo e do patriarcado.

(Sigmund)

Quanto orgulho eu sinto de todos vocês! Se depender dessa turminha, logo, logo destruiremos esse monte de crenças errôneas e tabus que foram disseminados em nossa sociedade que só servem para estigmatizar, adoecer, controlar e oprimir o ser humano.

Perceberam que muitos desses comportamentos que parecem inocentes ocorrem com frequência em nossa sociedade e desencadeiam vários danos em suas vítimas?

E não pensem que a violência de gênero se encerra por aqui, pois existem outros atos muito sutis e corriqueiros que podem ser considerados violência de gênero. Se alguém controla a sua roupa dizendo que é muito curta, vulgar, gay; isso também é violência. Se alguém não aceita quando você tenta terminar a relação e faz ameaças, isso também é violência. Se alguém monitora as suas mensagens, seu celular ou seu perfil na rede social, também é violência.

Tomaram consciência do tanto de comportamentos corriqueiros em nossa sociedade que são considerados violência? Lembrem-se: A NOSSA MELHOR DEFESA CONTRA TODAS ESSAS VIOLÊNCIAS É O CONHECIMENTO.

Você não pode ser desrespeitado(a) por causa da maneira como você se entende e expressa a sua identidade de gênero. Isso é violência e é seu direito denunciar.

Você já viveu alguma violência de gênero? Relate abaixo:

.....
.....
.....

.....

.....

.....

A partir dos conhecimentos adquiridos nesse trecho da viagem, a VIOLÊNCIA DE GÊNERO é FALÁCIA OU REALIDADE em nossa sociedade? Justifique a sua resposta:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

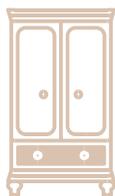
.....

(Sigmund) Estamos chegando ao fim de mais um trecho da nossa viagem e para a surpresa de muitos, esta será a nossa última parada antes de entrarmos no grandioso guarda-roupa. Não podemos esquecer que o nosso objetivo é destruir todas as artimanhas de segregação, opressão, crenças errôneas disseminadas de geração em geração. Por isso, essa viagem é uma preparação para entrarmos no grande guarda-roupa e tirar de lá tudo o que massacra, oprime, diminui, adocece, ridiculariza e exclui o ser humano por suas diferenças. Estão lembrando quais as nossas principais armas, não é? O conhecimento e o acolhimento das subjetividades humanas.

Sabemos que esse trecho trouxe muitas tomadas de consciência, lembranças, reflexões... E sabem da real? Era justamente essa a minha pretensão. Acredito que o primeiro passo para mudarmos algo é quando tomamos consciência dos seus danos, quando esses danos afetam as nossas vidas ou a de quem amamos. Quem aqui nunca passou por uma violência de gênero ou já presenciou algo nesse sentido?

Já deu para perceber que os impactos da violência de gênero, por vezes são devastadores, não é? Deste modo, como sociedade temos o dever de combatê-la! Vamos?

**CHEGA DE VIOLÊNCIA!
DENUNCIE! DISQUE: 180.**



7

RELACIONAMENTOS E ARRANJOS FAMILIARES

(Leão Aslan) Arrrrrrrg... Roarrrrrr... Arrrrrrrrg..Sigmund, estamos próximos de iniciar o último trecho da nossa viagem e temos muitos mitos para destruir no que diz respeito aos relacionamentos e às constituições familiares da contemporaneidade. Esse assunto é envolvido em muitos tabus, levando-nos a crer de maneira errônea que existe apenas um único modelo de constituição familiar a ser seguido.

Este será um trecho longo, mas posso afirmar que descobriremos muitas coisas interessantes e tenham certeza, depois desta conversa, a nossa mente se abrirá de tal maneira que nunca mais seremos os mesmos.

Para não perdermos mais tempo....

Fiuíííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn... Fiuíííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn...
Fiuíííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn... Fiuíííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn...



(*Leão Aslam*) Junte todo o pessoal e observem se não estamos deixando ninguém de fora. Lembrem-se: não fazemos exceção de pessoas. Dentro desse trem, então, qualquer pessoa que quiser ampliar o conhecimento poderá vir conosco e será bem acolhida, independente de classe social, orientação sexual, raça, poder aquisitivo, dentre outros. Todos são bem vindos aqui!

Fiuíííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn... Fiuíííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn...
Fiuíííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn... Fiuíííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn...

(*Sigmund*) Vamos gelerinhaaaaaaaaa! O trem está perto de partir! Está faltando alguém?

(*Julinda*) Dessa vez eu não fiquei para trás! *Rsrrsrsrsrsrs...*

(*Susana*) Parece que estamos todos aqui: o nosso majestoso Leão Aslan, Sigmund, Julivinha, Juju, eu e muita gente diferente. Notaram que em cada parada o quantitativo de pessoas aumentou mais?

(*Julival*) Todas as pessoas com quem pude conversar nesta parada, convidei-as para embarcar conosco nesta viagem de conhecimentos. Vocês não fizeram o mesmo?

(*Julinda*) Estou vendo várias pessoas a bordo a quem contei sobre minhas aprendizagens nesta viagem e parece que elas estão com vontade de fazer a diferença na sociedade também.

(*Susana*) Eu fiquei mais no meu canto. Optei por ficar aqui quietinha, aguardando vocês. Depois do último trecho fiquei mais reflexiva, mas não pensem que eu vou me entregar ao medo, pois o que mais quero é me fortalecer, adquirir conhecimentos para ajudar a combater esse sistema maldito que oprime, controla e tenta dominar a humanidade. Estou com vocês na luta, mesmo vulnerável, porém firme em nosso propósito.

(*Sigmund*) É assim que tem que ser, Su. O grupo é lugar de acolhimento e sustentação, pois quando alguém se encontra enfraquecido(a) e/ou vulnerável, os demais asseguram o seu bem-estar até que a pessoa esteja pronta para voltar para a

batalha mais fortalecida. Aqui ninguém solta a mão de ninguém!

(Susana) Muito obrigada! É por isso que eu amo muito vocês. Sinto-me acolhida e segura quando estamos juntos.

(Leão Aslam) Arrrrrrrg... Roarrrrrr... Arrrrrrrrg... Bom pessoal, não podemos perder tempo, uma vez que estamos quase no fim desta viagem! Precisamos ser sábios e estrategistas aqui para que todos saiam com o máximo de conhecimentos possível e muito mais preparados para lutar contra todos os planos de acabar com as formas de ser, estar e amar nesse mundo disseminados pelo sistema patriarcal e machista que a Brígida busca fortalecer em nossa sociedade. Estão prontos para aprender mais? Não podemos perder mais tempo... Vamos?

(Julival) Já que você tocou no assunto de amar, antes de prosseguirmos com o assunto gostaria de fazer uma pergunta, posso?

(Leão Aslam) Com total certeza, Julival. Não faz sentido sairmos daqui com dúvidas. Todas as vezes que quiserem perguntar algo, podem ficar à vontade para questionar. Nós sabemos que não esgotaremos todas as dúvidas de vocês aqui e muito menos ensinaremos tudooooo. É impossível ensinar tudo ao ser humano! Mas, ao saírem dessa viagem, caso surja alguma dúvida, consultem fontes confiáveis: pessoas de confiança, livros, artigos científicos, entre outros. O que não podem é permanecerem com dúvidas, ok?

Pode perguntar, Julival.

(Julival) Todas as vezes que falamos de amor aqui, eu lembrava de uma menina e desde as duas últimas paradas não paro de pensar nela. Sinto uma coisa muito boa e até saudades... Será que estou gostando dela?

(Sigmund) A única pessoa que poderá responder isso é você mesmo, meu irmãozinho. Você sente que está gostando dela?

(Julival) Acho que sim, pois não paro de pensar nela e de sentir saudades. Acho que estou gostando! *Ashuashuahsua...*

- (Julinda) Isso é tão romântico! Que lindo! S2 S2
- (Julival) Então, estou pensando aqui: qual o momento ideal para namorar?
- (Julinda) Uauuuu! E já está pensando até em namorar? Ele está apaixonado mesmo! Uiaaaaaaaaa... S2 S2!
- (Julival) Pare de me fazer ficar com vergonha! Meu rosto chega está queimando... *Ashuashuashua...*
- (Todos) Rsrrsrsrsrsr... Ashuashuashua... Kkkkkkkkk...
- (Leão Aslam) Arrrrrrrg... Roarrrrrr... Arrrrrrrrg... Parece que sou o mais velho por aqui, não é? Isso significa que essa resposta está sob a minha responsabilidade por ter maior experiência, certo? Rsrrsrsrsr...
- Então... É importante que vocês compreendam que o momento ideal é quando você se sente preparado(a), maduro(a) para experimentar e viver essa relação. Não existe um tempo ideal que seja para todos. Nem sempre o nosso tempo é o mesmo que o das pessoas que estão a nossa volta, como o dos nossos amigos, colegas, primos, irmãos ou até mesmo da pessoa que estamos gostando. Cada um tem o seu próprio tempo e precisa ser respeitado para que não haja frustrações futuras e sentimentos negativos, compreenderam? Sendo assim, se você possui dúvidas ou medo sobre iniciar uma relação, talvez esse não seja o seu momento ideal para viver essa experiência e está tudo bem. Respeite o seu momento e acredite no tempo ideal, tudo vai cooperar para que isso aconteça, beleza?
- (Julival) Que maneira pensar assim, Aslan! No fundo, no fundo, eu estava querendo, mas havia um medo que estava me atrapalhando de tomar a decisão de falar com ela e, talvez, não me sinto tão preparado para lidar com isso agora. Creio que esse seja o momento de aprender a lidar com os meus temores e só depois então me jogar em uma relação. Ainda estou bem novo e terei muito tempo para viver uma boa relação.
- (Sigmund) Nossa! Nem parece o irmão que entrou nesse trem conosco lá no início dessa viagem. É muito bom perceber o quanto

vocês amadureceram desde quando iniciamos esse percurso de busca por conhecimentos, estratégias para combater os mitos da educação em sexualidade e gênero impostos por esse sistema opressor que assola nossa sociedade. Orgulho de todos vocês!

Qual a maior aprendizagem que você teve desde quando embarcou nessa viagem conosco? Escreva abaixo:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

(Susana) Uma das maiores aprendizagens que tive nesse percurso foi sobre o estabelecimento de relação de confiança. Foi só quando estabeleci essa relação de confiança com vocês que pude falar sobre meus sentimentos, traumas, inseguranças e medos. Após falar sobre o assunto pude sentir um alívio dentro de mim, pois em todos os momentos em que me lembrava do que aconteceu, além de me sentir “suja”, sentia-me sufocada. Uma relação de confiança pode ser um canal de alívio.

(Julinda) É uma pena que nem todas as relações são de confiança e não podemos confiar em todas as pessoas, não é?

(Sigmund) É isso aí, Juju! Não podemos confiar em qualquer pessoa e é por isso que precisamos compreender que há vários tipos de relacionamentos, tais como: familiares, amorosos, de amizade, de trabalho, os abusivos, etc. Conhecer a nós mesmos, nossos limites, nossas fragilidades, nossas potencialidades, pode ser uma excelente ferramenta diante dos diversos relacionamentos cotidianos. Assim, diante de situações desafiadoras na convivência com o outro, caso as nossas faltas e pontos negativos forem expostos, não ficaremos surpresos, pois isso não será novidade para nós e,

consequentemente, teremos a chance de nos apegarmos ao que temos de melhor. Concordam?

Estamos falando sobre relacionamento, mas o que é relacionamento para você? Escreva aqui:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

(Sigmund) Muitas pessoas podem ter diferentes compreensões de relacionamento, afinal, como já dissemos existem muitos. Mas podemos defini-lo como ato de se relacionar, de estabelecer uma ligação, uma conexão com algo ou alguém; relação amorosa, afetiva, de amizade ou de intimidade entre pessoas; maneira de tratar, de conviver bem, de se conectar amigavelmente com outras pessoas²¹.

Como podemos perceber, o termo relacionamento é amplo e nos indica que há várias possibilidades e maneiras distintas de vivenciá-lo. Há momentos em que é possível estabelecer mais de um tipo de relacionamento com uma mesma pessoa, já se deram conta disso?

Poderia dar um exemplo de mais de um tipo de relacionamento que podemos estabelecer com uma mesma pessoa?

.....

.....

.....

21 RELACIONAMENTO. In.: Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2009-2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/relacionamento/>, Acesso em: 12 out. 2024.

.....
(Sigmund) Como exemplo posso citar: quando uma pessoa se relaciona com alguém da mesma instituição em que trabalha. Nesse exemplo temos uma relação amorosa, afetiva e de trabalho, conseguiram compreender?

Independente da relação estabelecida, a boa convivência e a comunicação assertiva devem ser prioridade, uma vez que esses dois pontos não se estabelecerem, a relação precisa ser revista.

(Leão Aslam) Arrrrrrrg... Roarrrrrr... Arrrrrrrrrg... É meus pequenos humanos, não importa em qual mundo estivermos, nenhuma relação se estabelecerá se a comunicação não for assertiva e eficaz. A boa convivência só é efetivada quando as pessoas conseguem se comunicar de maneira precisa e respeitosa. Mas há algo nas relações que é tão importante quanto saber se comunicar e vocês sabem o que é?

Escreva abaixo, o que você imagina que seja:

.....
.....
.....

(Leão Aslam) Para quem escreveu ou pensou em “saber escutar”, acertou! Quando desenvolvemos a escuta assertiva, temos maior probabilidade de compreender o que nos é dito e isso nos oportuniza ver para além dos nossos olhos, pois quando escutamos o outro, temos a possibilidade de entendê-lo a partir das suas perspectivas. Assimilaram?

Então, desenvolvam a comunicação, mas não se esqueçam de aprender a ouvir na mesma proporção. Ok?

(Susana) Que fantástico isso, Aslan! Talvez seja por isso que nos damos tão bem, não é? Aqui nós falamos e sempre damos a oportunidade para o outro falar e é neste momento que ouvimos de maneira atenta uns aos outros.

(Julinda) É isso que sinto, irmã! Cada vez que falo algo, por mais bobo que seja, vocês sempre escutam, acolhem e verbalizam

quando é necessário. Muito obrigada por me darem tanta atenção, por me permitir falar e ser escutada!

(Sigmund) Qual o sentido de família se não for dessa maneira? Aqui somos uma família!

(Julival) Mas nem todas as famílias são iguais, concordam? Outro dia chamei meu amigo para brincarmos na casa dele. Ele me contou que em sua casa quase não se ouve a voz um dos outros e há momentos que conseguem compreender o que o pai quer apenas pelo olhar. A irmã dele e ele possuem medo de conversar quando o pai está, pois sempre são ameaçados de apanhar por perturbarem o silêncio.

(Julinda) Que coisa mais chata! Como podem viver em um lar que não podem se expressar? Não é possível ninguém ser feliz assim, não é?

(Susana) De fato, não deve ser muito legal viver em um lar assim... Credo!

(Sigmund) Pois é, galerinha... E isso só nos mostra que há várias formas de viver essa vida, de se relacionar, de ser... E também que há vários modelos diferentes de família; já pensaram sobre isso?

(Julival) Como assim? Modelos diferentes de família?

(Sigmund) Sim! No momento atual, existem vários arranjos e configurações diversas de família, mas fiquem tranquilos, pois irei explicar tudinho para vocês.

(Julinda) Eu sempre achei que família era família e todas eram iguais.

(Susana) É obvio que não! O próprio exemplo do Juliva já nos mostra que a família do seu amiguinho não é como a nossa.

(Sigmund) Fiquem tranquilos, pois logo, logo, vocês irão entender e começar a saber diferenciar uma família das outras. É comum que muita gente não consiga entender e compreender as diferenças, já que as crenças, a falta de representatividade, a

invisibilidade das famílias plurais e a falta de comunicação sobre as diversidades, fazem com que na prática social seja seguido apenas o modelo tradicional de família.

Será que esse modelo é inclusivo?

Imaginem no espaço escolar quando um colega percebe que seu arranjo familiar não é semelhante ao modelo hegemonicamente tradicional e não possui outros modelos similares ao seu, como pensam que ele pode se sentir?

Vou repetir uma pergunta já feita nessa viagem: Você já esteve em alguma situação que se sentiu minoria? Qual foi a sensação?

Geralmente o sentimento presente é o de não pertencimento, exclusão, discriminação e preconceito, não é?

Para quem já viveu situações semelhantes, sabe que isso não é bom, certo?

Então... Vamos superar essa realidade e entender de uma vez por todas sobre as diversidades familiares?

Vocês sabem quantos e quais diferentes tipos de famílias existem em nossa sociedade brasileira? Vamos conhecer um pouco dessas multiformas de arranjos e configurações familiares?

(Todos) Vamooooooooo!

(Sigmund) Mas antes quero testar os conhecimentos de vocês. Escreva os tipos de modelos de famílias que você conhece:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

(Sigmund)

Não há problema se você errou, não sabia ou esqueceu de algum. O que mais importa é que a partir de agora você conhecerá inúmeros modelos plurais de famílias brasileiras. Vamos comigo?

Antes de pensarmos sobre os modelos, é importante que saibam que a constituição familiar é algo tão sério, que no art. 226 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a família é considerada a base da sociedade e tem especial proteção do Estado²².

Sendo assim, faz-se necessário compreendermos que o seio familiar não é apenas um espaço onde nascemos e residimos, mas um espaço social, político e de desenvolvimento humano, ou seja, de preparação do humano para a sociedade. Pegaram a visão?

Então, se a família é um espaço social, político e de desenvolvimento, por que alicerçamos toda as famílias em um único modelo hegemônico? Será que essa não é uma estratégia política? Por que um modelo é mais difundido que outro? Qual o objetivo “social” da invisibilidade dos modelos plurais? O que leva a bancada política conservadora atacar tanto os arranjos familiares plurais, quais seus objetivos? Já pensaram nessas questões? Para rompermos com a opressão social, política e sistêmica precisamos de nos munir de conhecimentos, certo?

É na família que as crianças aprendem os valores, normas e comportamentos que irão guiá-las ao longo da vida. Sendo assim, será que a família está a serviço do sistema ou o sistema está a serviço da família?

Reflitam sobre esses questionamentos!

O tempo está passando e o trem está avançando em nossa viagem. Para não perdermos mais tempo, conheça os inúmeros modelos e arranjos familiares existentes em nossa cultura:

22 BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 13 out. 2024.

FAMÍLIA NUCLEAR

É formada por um casal e seus filhos. Nesse modelo os pais desempenham o papel central na criação e educação dos filhos, sendo considerada uma unidade essencial para a organização social. A família nuclear é um dos tipos mais comuns de família em várias culturas ao redor do mundo²³. Em suma, é o modelo tradicional de família, construída em cima da relação de um casal heterossexual e seus filhos²⁴.

FAMÍLIA NATURAL

Entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes²⁵.

FAMÍLIA EXTENSA OU AMPLIADA OU ALARGADA

É a configuração familiar que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade²⁶.

FAMÍLIA MONOPARENTAL OU UNIPARENTAL

Composta por apenas um genitor, seja ele pai ou mãe. Nesse tipo de estrutura familiar, a responsabilidade de cuidar, educar e prover as necessidades dos filhos recai totalmente sobre uma única pessoa. Existem diferentes tipos de famílias uniparentais/monoparentais, como as formadas por mães solteiras, pais solteiros, viúvos, divorciados, entre outros²⁷.

23 O que é: Família nuclear. Resumos. 29 de mar. 2024. Disponível em: <https://resumos.soescola.com/glossario/o-que-e-familia-nuclear> Acesso em: 13 out. 2024.

24 Família nuclear: definição e conceito. Constelação Clínica. 28 de ago. 2019. Disponível em: <https://constelacaoclinica.com/familia-nuclear/> Acesso em: 13 out. 2024.

25 BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

26 BRASIL. Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. Lei Nacional de Adoção. Brasília, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm Acesso em: 05 out. 2024.

27 Família Uniparental: Tipos, Vantagens e Desvantagens. Maestro Virtuale. Disponível em: <https://maestrovirtuale.com/familia-uniparental-tipos-vantagens-e-desvantagens/> Acesso em: 13 out.2024

FAMÍLIA MATRIMONIAL

A família matrimonial comporta a ideia tradicional de família, constituída a partir da oficialização do matrimônio (casamento). Na lei vigente, a família matrimonial compreende os casamentos civis e religiosos, podendo ser hétero ou homoafetivo²⁸.

FAMÍLIA INFORMAL

É o termo utilizado para os agregados familiares formados a partir da união estável entre seus elementos. Esse tipo de família recebe todo o tipo de amparo legal mesmo sem a oficialização do matrimônio²⁹.

FAMÍLIA RECONSTITUÍDA

A família reconstituída é formada quando pelo menos um dos cônjuges possui um filho de um relacionamento anterior³⁰.

FAMÍLIA ANAPARENTAL

São as famílias que não possuem a figura dos pais, em que os irmãos se tornam responsáveis uns pelos outros. A lei vigente abrange também essa formação com um agregado a partir de laços afetivos, como no caso de amigos em que não há uma relação de parentalidade³¹.

(Sigmund) E por falar em família anaparental, vocês perceberam alguma semelhança?

(Julinda) Isso está parecendo o nosso modelo atual de família, não é? Estou errada?

(Susana) Não, não, não, Juju, está certíssima! Com a perda da mamãe

28 MENEZES, PEDRO. Família: conceito, evolução e tipos. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/familia-conceito-tipos/> Acesso em: 13 out. 2024.

29 MENEZES, PEDRO. Família: conceito, evolução e tipos. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/familia-conceito-tipos/> Acesso em: 13 out. 2024.

30 MENEZES, PEDRO. Família: conceito, evolução e tipos. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/familia-conceito-tipos/> Acesso em: 13 out. 2024.

31 MENEZES, PEDRO. Família: conceito, evolução e tipos. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/familia-conceito-tipos/> Acesso em: 13 out. 2024.

e do papai, a partir de agora passamos a ser uma família anaparental.

(Julival)

Isso significa que não fazemos mais parte do modelo de família tradicional, não é? Eu nunca parei para pensar nisso e muito menos sabia desse termo.

(Sigmund)

Como eu sempre falo, o conhecimento liberta! Às vezes estamos tão acostumados com os modelos instituídos socialmente, que não nos damos conta que o nosso próprio arranjo familiar difere do padrão hegemônico e tradicional de família.

Você que está lendo esse e-book, conseguiu identificar a sua configuração familiar nesses escritos? Caso a resposta seja positiva, escreva o nome da sua configuração familiar:

.....
.....
.....
.....

Caso sua resposta seja negativa, temos diversos outros modelos abaixo para você se identificar. Continue aprendendo!

FAMÍLIA UNIPessoal

As famílias unipessoais cumprem uma função jurídica importante por se tratar de pessoas que vivem sozinhas (pessoas solteiras, viúvas ou separadas). Essas pessoas recebem amparo legal e não podem ter suas heranças familiares penhoradas pela justiça³².

FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

Caracteriza-se pela multiplicidade de arranjos entre pessoas adultas e filhos³³.

32 MENEZES, PEDRO. Família: conceito, evolução e tipos. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/familia-conceito-tipos/> Acesso em: 13 out. 2024.

33 BEZERRA, JULIANA. Família Contemporânea. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/familia-contemporanea/> Acesso em: 13 out. 2024.

FAMÍLIA RECONSTITUÍDA OU RECOMPOSTA

Trata-se de uma família que é formada por dois adultos e filhos que nem sempre são os filhos biológicos deste casal. Assim, esta família inclui os filhos biológicos de um dos pais e, possivelmente, os filhos biológicos (ou não) destes adultos que se uniram³⁴.

FAMÍLIA INTERRACIAL - FAMÍLIA INTERCULTURAL FAMÍLIA INTERÉTNICA

Com a imigração e as facilidades de transporte, há mais oportunidade de conhecer pessoas fora do seu grupo cultural e étnico. Desta maneira, surgem casais de culturas diferentes, que terão filhos biológicos ou não, e que serão educados entre costumes e, às vezes, idiomas distintos³⁵.

FAMÍLIA REAL

Constituída pelo soberano (um rei ou uma rainha) e todos os seus descendentes. Os membros de uma família real são figuras importantes e gozam de determinados privilégios na nação que representa³⁶.

FAMÍLIA SUBSTITUTA

É um tipo de família que cuida de crianças e adolescentes quando eles não podem morar com sua família natural. Isso pode acontecer por diferentes razões, como problemas graves em casa, como abuso ou negligência, ou quando os pais não podem cuidar deles. É como se essas famílias “substituísem” a família natural da criança, ajudando-a a ter uma vida feliz e saudável³⁷.

34 BEZERRA, JULIANA. Família Contemporânea. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/familia-contemporanea/> Acesso em: 13 out. 2024.

35 BEZERRA, JULIANA. Família Contemporânea. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/familia-contemporanea/> Acesso em: 13 out. 2024.

36 O que é a família. Enciclopédia Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/familia/> Acesso em: 13 out. 2024.

37 Família Substituta: A Possibilidade De Novos Laços Familiares. VLV Advogados. 10 de jun. 2024. Disponível em: <https://vlvadvogados.com/familia-substituta/> Acesso em: 14 out. 2024.

FAMÍLIA ADOTIVA

Faz referência àqueles pais que decidem adotar uma criança. Mesmo que não sejam seus pais biológicos, deverão exercer o papel ou a função de pais, de modo que serão eles que educarão seus filhos adotivos e realizarão todas aquelas tarefas que todos os pais biológicos realizam normalmente³⁸.

FAMÍLIA HOMOPARENTAL

Como seu nome indica, se refere àqueles famílias nas quais os progenitores são homossexuais, ou seja, os progenitores compartilham o mesmo sexo, sejam dois homens ou duas mulheres. Quando estes casais optam por ter filhos, geralmente recorrem à adoção ou inseminação artificial³⁹.

FAMÍLIA HOMOAFETIVA

São as famílias decorrentes da união de pessoas do mesmo sexo, com ou sem filhos. Durante muito tempo, as relações homoafetivas ficaram excluídas do ordenamento jurídico devido ao preconceito e o estigma existente na sociedade. Dessa forma, mesmo com o princípio da Igualdade e o princípio da Dignidade da Pessoa Humana positivados na Constituição, restava dúvida acerca da possibilidade de formalização das uniões homoafetivas. Uma “virada de chave” neste aspecto foi o enfrentamento da questão pelo STF, em que o tribunal reconheceu a união homoafetiva como entidade familiar e consagrou o casamento entre pessoas do mesmo sexo⁴⁰.

38 RODRÍGUEZ, B. NEREA. Tipos de família: modelos e características. Psicologia Online. 8 de out. 2020. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/tipos-de-familia-modelos-e-caracteristicas-556.html> Acesso em: 14 out. 2024.

39 RODRÍGUEZ, B. NEREA. Tipos de família: modelos e características. Psicologia Online. 8 de out. 2020. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/tipos-de-familia-modelos-e-caracteristicas-556.html> Acesso em: 14 out. 2024.

40 Família Homoafetiva. Trilhante. Disponível em: <https://trilhante.com.br/curso/os-novos-paradigmas-do-direito-das-familias/aula/familia-homoafetiva-1> Acesso em: 14 out. 2024.

FAMÍLIA CONVIVENCIAL

Quando falamos em União Estável nos referimos a uma convivência entre pessoas, do mesmo sexo ou não, de maneira duradoura e com intuito de constituir família. Por isso, a união estável se denomina como família convivencial. Nessa estirpe de família há uma comunhão material e de sentimentos, com direitos e deveres inerentes ao casamento, tendo como norte seu caráter informal⁴¹.

FAMÍLIA DE PASSAGEM OU FAMÍLIA INSTITUCIONAL

É o Acolhimento provisório com estrutura para acolher pessoas e grupos familiares com privacidade. É previsto para pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de se sustentarem⁴².

FAMÍLIA SOCIOAFETIVA:

A família socioafetiva é o reconhecimento jurídico da maternidade/paternidade com base no afeto, sem que haja vínculo de sangue entre as pessoas. Ela se configura quando um homem e/ou uma mulher cria um filho como seu, mesmo não sendo o pai ou mãe biológica da criança ou adolescente⁴³.

(Sigmund)

Entre outras configurações familiares...

Conseguiram perceber a pluralidade ou a diversidade de maneiras de se constituir família? Essas diversidades refletem as mudanças culturais, sociais e legais,

41 SCOTTA, LUCIANA. Da família convivencial: A tal da União Estável. SCOTTÁ ADVOCACIA. 23 de nov. 2018. Disponível em: <https://www.scottaadvocacia.com.br/da-familia-convivencial-a-tal-da-uniao-estavel/> Acesso em: 14 out. 2024.

42 Serviço de Acolhimento para Adultos e Famílias. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. 12 de dez. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/unidades-de-atendimento/servico-de-acolhimento-para-adultos-e-familias> Acesso em: 14 out.2024

43 Direito de Família — Filiação socioafetiva. Ministério Público do Estado do Paraná - MPPR. Disponível em: <https://mppr.mp.br/Pagina/Direito-de-Familia-Filiacao-socioafetiva> Acesso em: 14 out. 2024.

reconhecendo que as famílias podem assumir distintas maneiras e continuar desempenhando um papel fundamental na vida das pessoas em nossa sociedade.

É obvio que não esgotamos as possibilidades de modelos, arranjos e/ou de configurações familiares nesses exemplos, nem excluimos outras formas não mencionadas aqui. Tivemos a intenção de apenas estimular o pensamento crítico e a reflexão acerca das inúmeras formas de ser, estar, constituir-se e construir famílias em nossa coletividade. Como a sociedade é uma entidade dinâmica e está em constante construção, há outras maneiras de se constituir família e poderemos desenvolver novas configurações. A pergunta que faço é: conseguiu identificar seu modelo familiar aqui? Caso contrário, como esse livro é inclusivo, não queremos deixar você de fora e para nós é muito importante que se sinta acolhido(a). Então, escreva abaixo sua configuração familiar e se sinta pertencente a um modelo familiar.

Não importa qual seja seu arranjo familiar, o que importa nessa história toda é que o seu lar seja um espaço onde se sinta amado(a), acolhido(a) e respeitado(a), dentro das suas subjetividades. É importante que a instituição família na qual está inserido(a) cumpra o papel social de educá-lo(a) a partir de valores, normas e condutas humanizadas que irão guiá-lo(a) ao longo da sua vida a fim de torná-lo(a) um cidadão capaz de ser agente de transformação social positiva.

E por falar em transformação social...

Fiuííííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn... Fiuííííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn...
Fiuííííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn... Fiuííííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn...

Estão ouvindo a buzina?

(Todos)

Simmmmmmm!

(Sigmund)

Isso indica que estamos chegando ao fim da nossa viagem!

(Julival)

Nus... Como foi rápido, não é?

(Leão Aslam)

Há um ditado no mundo de vocês que diz assim: tudo o que é bom, dura pouco. Eu refleti muito sobre esse dito, mas o levarei para o meu mundo da seguinte maneira: tudo o que é bom dura pouco, mas se formos sábios e se soubermos

eternizar as aprendizagens adquiridas, não perderemos tempo focados em coisas ruins e viveremos o resto das nossas vidas escolhendo em qual parte da nossa história queremos focar - na parte ruim ou na boa.

Sabemos que a vida é uma caixinha de surpresas e todos nós, em um dado momento das nossas vidas, já vivemos ou viveremos tanto coisas negativas quanto positivas, não é? Já escolheu em qual você deseja focar? Sua escolha vai definir a maneira como irá encarar a vida. Pense nisso!

Bom, eu queria agradecer a vocês pelo acolhimento, respeito, empatia e inclusão nessa viagem. Como pertencente do mundo animal, senti-me incluído nesse espaço familiar de vocês.

(Julinda) Por falar nisso, estou sentindo falta da nomenclatura de famílias que possuem animais em seu seio familiar, sabem dizer sobre?

(Sigmund) Lembram quando falei que estamos em desenvolvimento enquanto sociedade e que novos modelos poderão surgir? É sobre isso... Acredito que estamos passando por uma evolução social, com mais pessoas considerando os animais parte da família. Não importa qual a nomenclatura daremos, mas o que importa, grande Aslan, é que você sempre será amado e parte da nossa família.

(Leão Aslam) Isso ninguém poderá negar, pois foi exatamente assim que eu me senti: em família!

Fiuíííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn... Fiuíííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn...
Fiuíííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn... Fiuíííí, fôôôn, fôôôn, fôôôn...

(Julival) Parece que o trem parou! Chegamos?

(Julinda) É, parece que chegamos sim!

(Susana) O que nos espera lá fora?

(Sigmund) Não sabemos ao certo, mas nesse tempo que passamos juntos, pudemos aprender um pouco de quem somos, das infinitas diferenças e possibilidades de ser do outro, de como a sociedade se constitui e dos diversos desafios que precisamos combater na sociedade, concordam? Essa

viagem não veio para gerar medo, mas para nos instrumentalizarmos de conhecimentos necessários para seguirmos a nossa vida, respeitando o espaço do outro.

(Julival) Parece que já tem pessoas descendo com suas bagagens. Chegamos mesmo!

(Leão Aslam) Arrrrrrrg... Roarrrrrr... Arrrrrrrrg... Vocês já pegaram as suas? Não esqueçam que a principal bagagem já está dentro de vocês e essa ninguém poderá tirar, roubar... A bagagem que estou falando é a que vocês conquistaram aqui dentro - o conhecimento.

Talvez você esteja se perguntando nesse momento: mas quando iniciaremos a guerra contra o sistema da feiticeira má, a fria, frígida, da Brígida?

Não sei se observaram, mas o reino da Brígida tem total similaridade com o mundo real de vocês humanos, perceberam?

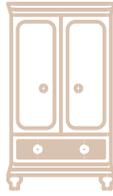
Será que no mundo de vocês há regras para o amor? Todos podem ser amados e amar sem que haja opressão? Há mitos e tabus com relação à vivência da sexualidade? O machismo impera muito mais que a igualdade? Será que há violência de gênero? Todas as constituições familiares são respeitadas do mesmo jeito? As pessoas possuem o direito de viver a própria vida, da maneira que desejam e respeitam a dos outros?

Então, se a maior parte das suas respostas foram sim, significa que a horrenda da feiticeira má, a fria e insensível da Brígida já conseguiu extrapolar o seu governo e instalar o seu sistema patriarcal, opressor e sem amor no mundo de vocês. Isso significa que ao desembarcar desse trem, temos uma grande missão: destruir os sete mitos da educação em sexualidade e para isso, temos que passar todos os conhecimentos adquiridos aqui para o máximo de pessoas e que tal começarmos pela nossa família, amigos, colegas e dentre outros?

Tenho um desafio para você: forme um grupo de pessoas para lerem esse livro juntos e discutam sobre as reflexões propiciadas em cada trecho dessa viagem.

Quero dizer que amei esse tempo com vocês e para que essa viagem tenha feito sentido, não esqueça que você é um agente de transformação social. Não perca tempo! Talvez não se sinta totalmente preparado(a), mas quem disse que estamos totalmente preparados o tempo todo? É preciso iniciar e disseminar conhecimentos, como a Juju, o Juliva, a Susana, o Sigmund e eu fizemos em cada trecho da viagem. Vai ficar de fora?

Um grande abraço de todos nós!



REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. Sexualidade e Poder In: FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos V: Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

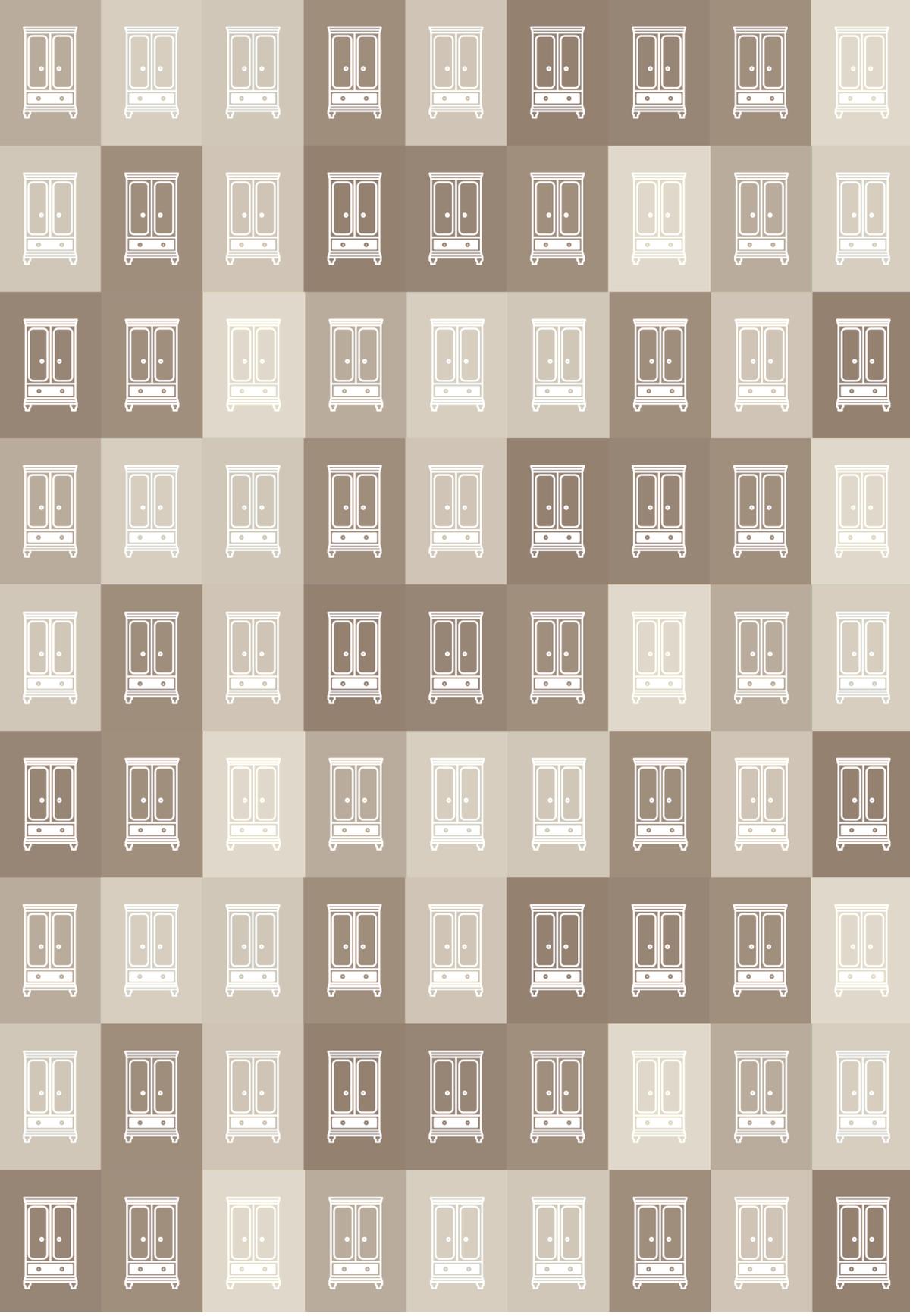
GREEN, James. Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

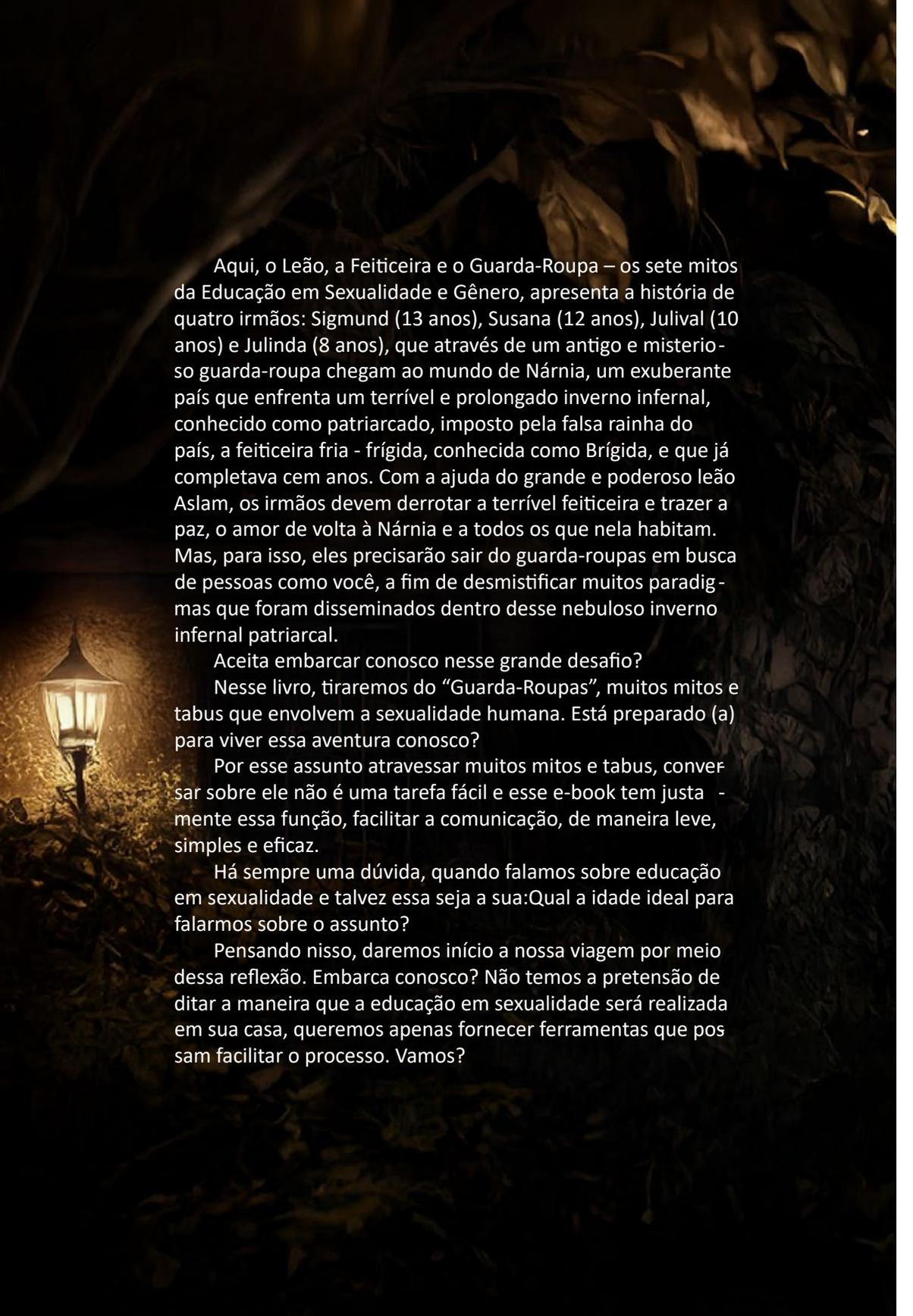
LOPES, Cida. Soltando os grilos / Cida Lopes; ilustrações Marcus Pedro de Barros. - 1. ed. — Belo Horizonte, MG, 2015.

SANTOS, Juliano Coimbra dos. A culpa é do tabu: conversando com pais e educadores de crianças e adolescentes sobre sexualidade humana/ Juliano Coimbra dos Santos. - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2021.

SANTOS, Juliano Coimbra dos. O meu corpo é meu / Juliano Coimbra dos Santos; ilustrações Edgleison Ferreira. - 1. ed. - Cerqueira César, SP: FILOS - Projetando Pensamentos, 2023

SPENCER, Colin. Homossexualidade: uma história. Trad. de Rubem Mauro Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.





Aqui, o Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa – os sete mitos da Educação em Sexualidade e Gênero, apresenta a história de quatro irmãos: Sigmund (13 anos), Susana (12 anos), Julival (10 anos) e Julinda (8 anos), que através de um antigo e misterioso guarda-roupa chegam ao mundo de Nárnia, um exuberante país que enfrenta um terrível e prolongado inverno infernal, conhecido como patriarcado, imposto pela falsa rainha do país, a feiticeira fria - frígida, conhecida como Brígida, e que já completava cem anos. Com a ajuda do grande e poderoso leão Aslam, os irmãos devem derrotar a terrível feiticeira e trazer a paz, o amor de volta à Nárnia e a todos os que nela habitam. Mas, para isso, eles precisarão sair do guarda-roupas em busca de pessoas como você, a fim de desmistificar muitos paradigmas que foram disseminados dentro desse nebuloso inverno infernal patriarcal.

Aceita embarcar conosco nesse grande desafio?

Nesse livro, tiraremos do “Guarda-Roupas”, muitos mitos e tabus que envolvem a sexualidade humana. Está preparado (a) para viver essa aventura conosco?

Por esse assunto atravessar muitos mitos e tabus, conversar sobre ele não é uma tarefa fácil e esse e-book tem justamente essa função, facilitar a comunicação, de maneira leve, simples e eficaz.

Há sempre uma dúvida, quando falamos sobre educação em sexualidade e talvez essa seja a sua: Qual a idade ideal para falarmos sobre o assunto?

Pensando nisso, daremos início a nossa viagem por meio dessa reflexão. Embarca conosco? Não temos a pretensão de ditar a maneira que a educação em sexualidade será realizada em sua casa, queremos apenas fornecer ferramentas que possam facilitar o processo. Vamos?